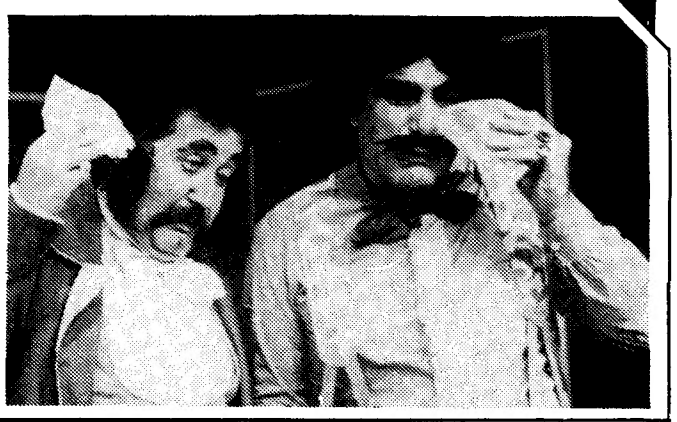
Assim não quero

Pág. 4

Novos subsídios ao teatro já são alvo de contestação

Os novos subsídios ao teatro, ontem divulgados por despacho do ministro da Cultura, começaram já a gerar polémica. Apesar de um aumento da verba, que o próprio despacho classifica como insuficiente, as companhias são agora confrontadas com a escassez de meios para realizar os seus projectos. Um exemplo: a Companhia de Teatro de Almada que, como indicou ao "DL" Joaquim Benite, tinha pedido um subsídio no montante de 22 mil e 500 contos, apenas recebeu 7 mil.

Pág. 9



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 847 Sexta-feira, 30 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Quase todos contra RTP

Cavaco Silva convoca ministros do PSD

O líder do PSD, Cavaco Silva, encontra-se reunido desde o meio-dia com a comissão permanente do seu partido, para discussão e análise dos «factos mais recentes relacionados» com a RTP. Nesta reunião participam todos os ministros sociais-democratas. As queixas que nos últimos dias se têm multiplicado contra a falta de isenção e partidarismo da RTP têm trazido para a ordem do dia um conjunto de protestos que chega não só ao Conselho de Comunicação Social e Comissão Nacional de Eleições, mas também ao Presidente da República. Hoje mesmo, a Comissão de Trabalhadores da RTP irá deslocar-se a Belém para apresentar ao Chefe do Estado um documento de crítica e de proposta de substituição do actual conselho de gerência. Também o PRD pediu já esta manhã uma audiência a Eanes, a quem irá pedir uma intervenção com vista à reposição da legalidade democrática naquela meio de Comunicação Social. Outros partidos, pequenos e grandes, se têm queixado da Televisão que temos.

Pág. 4

FOGOS

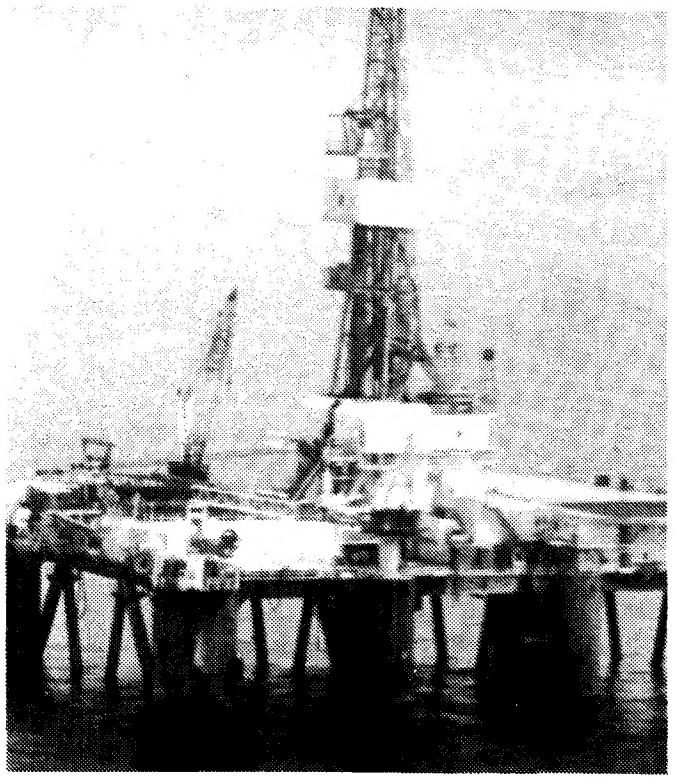
Região Centro já perdeu 8000 hectares de mata

A área destruída pelo fogo em parte da Região Centro é superior a oito mil hectares, segundo o Centro de Operações da Lousã. Essa área respeita apenas aos distritos de Coimbra, Leiria e Aveiro, justamente aquela que está sob a sua esfera de acção. Tal número é de longe superior ao do Verão de 1984, que, no fim de Agosto, não atingia os quatro mil hectares.

Pág. 11

Petróleo

Prospecção vai continuar no mar de Viana



Os trabalhos de prospecção de petróleo que têm estado a ser efectuados ao largo da costa de Viana do Castelo vão ser prolongados para lá da data inicialmente prevista. As pesquisas iniciadas em Junho por um consórcio internacional denominado Pecten e liderado pela Shell deveriam terminar em meados de Setembro, mas os responsáveis pelas pesquisas decidiram proceder a novas prospecções sísmicas. A decisão, que implica enormes custos financeiros, visa completar as informações já obtidas, quanto à possível existência de reservas petrolíferas suficientemente grandes para justificarem a sua exploração comercial. Segundo a NP, já ali foram extraídos vários barris de petróleo

Elena é assim

O furacão Elena é esperado hoje na costa norte do Golfo do México e na Califórnia, mas já ontem, como a foto mostra, o mar fez das suas, proporcionando a banhistas duches de alguma brutalidade.

(telefoto NP/DL)

Cupão n.º 26 e boletim de identificação

CONCURSO ANIVERSÁRIO

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES

Indicações na pág. 2

JOVENS PUDESSEM...

Eduardo, 22 anos, estudante

'Não passo 'cartão' a coisas políticas'

— O que fazia, antes de ficar desempregado?
— Nada, nunca trabalhei.
— Estuda?
— Não, já acabei o 7.º ano.
— Não encontrou vaga na Universidade?
— Não tentei entrar. Não me apeteceu, quando acabei o 7.º.
— Não pensa candidatar-se agora?
— Não estou para isso.
— Procura emprego?
— Agora, não, estou de férias de Verão.
— Como costuma então aproveitar todo o seu tempo livre?
— Passeio e leio «Tio Patinhas».
— E jornais, costuma ler?
— Leio um matutino, todos os dias.
— Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?
— A importação de mariscos.
— Porquê?
— Sei lá, foi a notícia que li esta manhã, vinha na primeira página e por isso deve ser importante. E também, como eu não passo «cartão» a coisas políticas...
— Acha que a política não é importante?
— Para mim não.
— O que é importante para si?
— Estar bem de saúde.
— Já que falamos de saúde, qual a sua opinião sobre os estabelecimentos hospitalares portugueses?
— Acho que têm grande falta de condições, o Governo devia «meter a mão» nisso, para melhorar a situação. Mas como não ligo a política, eles é que têm que resolver o problema e eu não me meto na história.
— Está a par dos incêndios que têm deflagrado este Verão?
— Tenho lido sobre isso e acho que é mau, dá cabo da natureza.
— Em sua opinião, o que deveria ser feito nesse sentido?
— Sei lá, não faço a mínima ideia.
— Nunca pensou nisso?
— Já pensei várias vezes e chego sempre à mesma conclusão: é mau. Mas como nunca vi ninguém pegar fogo a uma mata, nunca pude fazer nada.
— E se visse, o que fazia?
— Pegava nele e entregava-o às autoridades.
— Não lhe parece que os bombeiros necessitam de meios mais eficazes?
— Acho que não, de ano para ano os incêndios são menos.
— Este ano eles aumentaram de número.
— Não sabia.
— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— As maneiras de viver que há do País.
— Qual delas, por exemplo?
— O custo de vida, que está muito caro.
— Não acha que essa é uma opinião política?
— É, mas também é uma coisa que está à vista de toda a gente.

O futuro feito Philips

10.º PRÉMIO
Um Televisor a cores PHILIPS no valor de 74 000$00

10.º PRÉMIO: Um TELEVISOR a cores portátil PHILIPS (16 CT 2216), com comando à distância, c/écran de 41 cm, imagem e som imediatos, com antena dipolo telescópica; comutação instantânea de 12 canais pré-sintonizáveis, adaptado a gravador vídeo «VCR» e «VLP — Laservision»; tomada para auscultadores; quadrante c/algarismos iluminados; 14 kg de peso e 51x35x40 cm (larg. x alt. x prof.) de dimensão.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **26**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Concurso leia com atenção

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

• **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 20$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

Lembramos que:

• **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).

• **Só no dia 23 de Setembro de 1985** (data do carimbo do correio) termina o prazo do envio de colecções, mas, logo que o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/ CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA
ou
Entregue pessoalmente na
R. Luz Soriano n.º 17

1985 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME

MORADA

TELEF. CÓDIGO POSTAL

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME

MORADA

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe), junte os cupões n.ºs 1 a 30 e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA

ou entregue pessoalmente no
«DIÁRIO DE LISBOA»
RUA LUZ SORIANO, 17 — LISBOA

1985 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 20$00 para devolução

Prenda só por uma ponta

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

As multinacionais da sede

Beja Santos

Na estação sonolenta das touradas e das reprises, num mesmo dia e à mesma hora, duas colas deslizam abruptamente da publicidade comparativa para as manchetes grossas dos jornais. Era o rebuliço das colas norte-americanas. É assim o novo «marketing»: o que não se consegue com a comunicação publicitária as relações públicas atroadoras e retumbantes levam a melhor sobre a inocência do público.

Em 1927, o prof. Ricardo Jorge emitiu o seguinte parecer aquando da primeira tentativa de implantação da Coca-Cola entre nós: «Se o título corresponde ao conteúdo, é de indeferir, e se não corresponde também é de indeferir porque não se deve anunciar no rótulo o que o produto não contém.» Cinquenta anos depois, para gáudio do investimento estrangeiro, dos postos de trabalho, das opções livres dos consumidores, as colas entravam pela porta principal. Adeus, sede sem fronteiras. Sem desmerecimento para ninguém, franqueamos o lugar à mesa de qualquer zurrapa ou lixo importado com todas as vénias. Enfim, chegava finalmente o progresso. Mas voltemos aos ruídos da passada semana, de que fomos cobaias de laboratório.

Houve quem se tenha sentido confundido ou ofendido com o excesso de zelo polémico desencadeado; afinal de contas, era mesmo um incitado rugir publicitário da Pepsi ameaçando pôr a nu segredos da Coca, evidenciando o autodomínio triunfal de quem produziu uma bebida imutável até aos consumidores de Marte.

Porém, subjacente a este desencadear de hostilidades comerciais, algo de mais profundo nos escapa ao tacto: porque é que dois impérios colossais implantados em todo o planeta, acusados durante décadas de vender produtos nocivos (susceptíveis de provocar cárie, enxaqueca, acne, nevrites, perturbações cardíacas, e até modificações de personalidade) vêm regatear no mercado a imagem poderosamente sugestiva do «gosto novo» e do «gosto tradicional» como se fossem esses argumentos psicológicos a distinção de qualidade de um igual composto de 99% de água açucarada, cafeína, ácido fosfórico, glicerina, essência e extractos de plantas? Haverá algo de novo nesta polémica entre dois rivais nascidos nos finais do séc. 19?

Para isso serve o novo «marketing mix»: para nos sugerir que algo de importante aconteceu — ou que a Pepsi triunfa, ou que a Coca-Cola se desmorona, ou que os gostos não se discutem. Com alguma mistificação de permeio, venderam-se as guerras de alecrim e manjerona das colas. Como se passa a observar.

Primeira mistificação: ninguém vai ao fundo pelo gosto novo e pelo gosto tradicional. A Coca Cola Company, por exemplo, é hoje tudo menos um negócio de colas. O grupo diversificou em toda a gama de «softs drinks», é o primeiro produtor mundial de citrinos, dedica-se ao vinho, chá, café solúvel. Após se defrontar com as acusações das organizações de consumidores (que de tudo a culparam e culpam deste produtor de veneno e organizador-chefe do lixo alimentar), inverteu a sua estratégia para as investigações sobre nutrição e revela-se actualmente muito preocupada com a sorte dos subdesenvolvidos e com a fome no mundo. Ou seja, na luta corpo a corpo a Coca enfrenta exército tão bem ou melhor equipados que a Pepsi. O combate Seven-Up e Coca-Cola, no dealbar da presente década, é um conjunto de acções publicitárias dignas de enfileirar nos compêndios da persuasão. À Pepsi não lhe interessa os consumidores, interessa-lhe criar a ideia de que abocanhou uma quota de mercado.

Segunda mistificação: as fórmulas secretas. Responsabilizdos por fazer apodrecer os dentes, de viciar meninos com cafeína, criando-lhes dependência, laboratórios de todas as procedências vasculham os néctares castanhos desde o princípio do século. Trata-se de um segredo de polichinelo. A Coca tem menos açúcar e mais cafeína que a Pepsi. A Pepsi surgiu em 1898 e logo foi acusada de ser uma imitação da Coca (nessa época apareceram marcas como Coke Ola, Koko Kola, Ko-Kola, ou Cleo-Cola; a Coca-Cola ganhou muitos processos mas perdeu alguns, como os respeitantes à Kong Cola, Takola e Pepsi-Cola).

De há muito que o xarope que simboliza o estilo de vida norte-americano não contém quer álcool quer cocaína. Quanto ao mais, as multinacionais arranjam concessionários nos países consumidores que se limitam a juntar água tratada, açúcar e anidrido carbónico ao concentrado expedido pelas empresas, e os produtos são distribuídos e publicitados como as Casa-Mãe entendem que deve ser.

Terceira mistificação: quer vencer o sabor que melhorará o nosso estilo de vida. Como se sabe, no grupo das bebidas não alcoólicas (refrigerantes de fruta ou de essências, sumos e polpadas, pós químicos, águas, gasosas, tónicas, etc.) sobressai a força promocional das colas que garantem um outro estilo de vida. Com efeito, é tudo um quadro pantagruélico de sorrisos saudáveis (é uma publicidade em que os figurantes mostram tudo até aos dentes sisos, para se comprovar que não há cáries . . .), de gente desportiva e descontraída, associando-se a água açucarada a convívio com a Natureza, juventude satisfeita, bebida para acompanhar as últimas novidades do lixo alimentar do «fast-food». Com as colas a convivência é boa e barata. No afã da internacionalização absoluta, as colas mobilizam os maiores astros do futebol e da canção, desejam Boas-Festas em todas as línguas.

Esteios de Pax Americana, a Coca apoiada pelos líderes do Partido Democrata, a Pepsi apoiada pelos líderes do Partido Republicano são ainda negócios ao mais alto nível em Londres, Bona, Moscovo, Pequim, Cairo ou Seul, alfobre de diplomatas, financistas, conselheiros e executivos — que as separa de tão drástico que imponha esta encenação epistolar da Pepsi a desafiar os gostos da Coca? Segundo algumas revistas especializadas em negócios, o duelo J. Paulo Austin (Coca)-Alfred Steele (Pepsi), desfavorável ao primeiro na década de 60, parece ter conduzido nos últimos anos a um bloqueamento de mercado da Pepsi. O mercado norte-americano já não cresce; os grandes desafios foram canalizados para a Europa e América do Sul. A Coca, evidentemente, assume-se com displicência: empresa número um dos «soft drinks», detentora de mais de 250 produtos, é o símbolo do poder, e até a «art pop» a eternizou. Comporta-se como uma matrona que tem um filho rebelde que anda a anunciar ao mundo a sua emancipação: depois da II Guerra Mundial toda a gente passou a saber que ser americano era sinónimo de mastigar pastilha elástica e beber Cola.

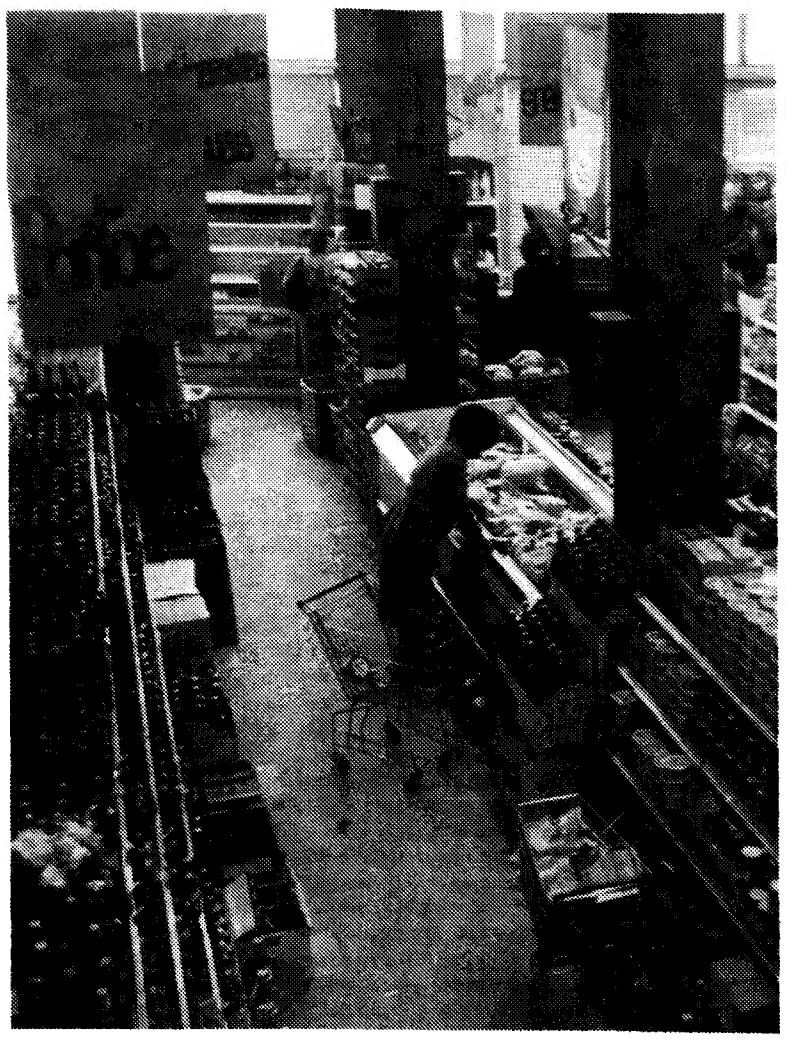
Não nos iludamos quanto ao estilo de vida. Não há outros consumidores fora do estilo de vida proposta pelas colas. Ademais, o mercado português é-lhes insignificante, conquanto haja algum crescimento. O que se pretende, afinal? Ora, lançar uma pedrada no charco nesta vulgaridade do impingimento. Simular uma fraqueza do adversário, bradar que o fresco mais fresco é o fresco de sempre.

Acima de tudo, assistimos a um grande espectáculo de «marketing»: conseguir-se pôr uma opinião pública a questionar os porquês deste vazio tumultuoso à custa de água açucarada. O que não é fácil, num país farto de xaropadas.

Estado de sítio

Supermercados

Ernesto Sampaio



Os EUA exportam, por ano, mais de 200 mil horas de programas de televisão (75 por cento do total das exportações mundiais nesse domínio) e ocupam também, a larga distância da concorrência, o primeiro lugar na difusão mundial de bandas desenhadas, filmes, discos, revistas e outros meios de comunicação de massas.

Neste negócio, controlado por grandes empresas multinacionais, o imaginário transforma-se numa indústria que relega para plano modestíssimo actividades mais exigentes do ponto de vista do consumo, como por exemplo o teatro.

Quanto aos livros, se as coisas correm mal para as pequenas editoras das nações periféricas do império, sujeitas a desvios heterodoxos relativamente aos modelos culturais da grande metrópole americana, nem por isso deixam de tentar as altas cavalarias financeiras.

Com efeito, depois de ter sido comprada pelo gigantesco complexo industrial Gulf and Western, a quase falida editora norte-americana Simon and Schuster, que editava poesia e outras esquisitices, bate todos os recordes de crescimento. «Nós vendemos livros — explica Michael Korda, director literário da editora — e outros vendem sapatos. Há alguma diferença substancial?»

«Nenhuma», concordou o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, cujos juízes declararam não existir motivo, numa economia de mercado, para manter as vantagens fiscais de que tradicionalmente beneficiam os produtos culturais. Entretanto, o comerciante de armas Matra comprou a Hachette, famoso grupo editorial francês, e se do outro lado do Atlântico o livro cheira a petróleo, deste lado já temos a literatura-míssil.

Industrialmente rentável, o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação deteriora a criatividade e estandardiza a produção cultural e artística. Não podia deixar de ser assim na actual fase do capitalismo, quando a sobrevivência do sistema, que conhece a maior crise da sua já longa história, depende largamente de ser ou não capaz de condicionar e determinar artificialmente os desejos de milhões e milhões de pessoas. Para isso é preciso eliminar a incógnita representada pela criatividade, pela aventura intelectual, e tornar mais facilmente consumível a oferta cultural.

Há trinta e cinco anos, Brecht já dizia que ao artista estaria destinada em breve a mesma sorte do Terceiro Mundo: fornecedor de matéria-prima para a indústria (neste caso a indústria cultural). Hoje os artistas podem trabalhar, ganhar bem a vida: só precisam de abandonar o seu lado autenticamente criativo, a sua condição de artistas, precisamente.

Na Europa onde o dr. Mário Soares diz que conseguiu meter-nos, existem grupos económicos e industriais receosos do imenso poderio americano neste sector. Tais grupos mandam a sua orquestra da comunicação social glosar em todos os tons o mote da unidade europeia, mas o que visam é tão-só o alargamento do seu mercado, do seu lucro, do seu poder, tentando servir-se das instituições comunitárias europeias para legalizar uma concentração de interesses que reproduz, em escala ainda mais massiça, um padrão de gosto e de consumo generalizado para todos.

No fundo, a sua proposta limita-se a contrapor ao supermercado americano das imagens e das ideias, o supermercado europeu das ideias e das imagens. Produtos adulterados ambos, e absolutamente iguais.

Comissão de Trabalhadores da Televisão pede substituição do Conselho de Gerência

Partidos multiplicam-se em protestos contra a partidarização da RTP

A alegada falta de isenção informativa da RTP e a partidarização pelo PS daquele importante meio de Comunicação Social continuam na ordem do dia. Vários partidos têm-se desdobrado nos últimos dias em acusações à Televisão e ao seu conselho de gerência, que promove a discriminação das diversas organizações políticas.

Hoje mesmo o PRD pediu, com carácter de urgência, uma audiência ao Presidente da República com vista a solicitar-lhe a sua intervenção na reposição da legalidade democrática na RTP. O PCTP/MRPP e o PPM apresentaram também à Comissão Nacional de Eleições (CNE) queixas contra a Televisão por motivos discriminatórios.

Em comunicado distribuído ao princípio da manhã de hoje, a comissão permanente do PRD chama «a atenção dos portugueses para a escandalosa situação a que se chegou na RTP, e sublinha que a atitude do seu presidente de abandonar o debate» realizado ontem, na TV, «era a única compatível com os princípios que o partido defende, a ética e a dignidade com que se pretende situar na política nacional, e o respeito que o povo português lhe merece».

No documento, o PRD torna pública a reafirmação da «sua disponibilidade e empenhamento para participar em todos os debates destinados a esclarecer o povo português, desde que organizados de acordo com as regras democráticas». Esta tomada de posição do Partido Renovador Democrático surge na sequência da atitude assumida por Hermínio Martinho, no debate televisivo de quinta-feira, do qual se retirou por discordar dos critérios adoptados pela RTP.

MRPP e PPM queixam-se...

O Partido Popular Monárquico apresentou igualmente uma queixa à CNE contra a RTP «por ter sido excluído do debate político» que se realizou à noite. Morais Sarmento, membro da comissão política do PPM, afirmou que a reclamação à CNE «se devia aos critérios arbitrários e prejudiciais(?) de democraticidade do programa eleitoral seguido pela RTP».

Também o PCTP/MRPP apresentou à mesma entidade idêntica queixa por «violação, por parte da RTP, do direito de os partidos concorrentes às eleições usufruirem de igualdade de tratamento nos órgãos de comunicação social». A queixa tem origem no facto da TV não convidar para o debate de ontem o partido de Arnaldo de Matos. O MRPP anunciou ainda a intenção de apresentar queixa ao Conselho de Comunicação Social e de remeter o caso para a subcomissão jurídica, com o objectivo de «intentar os procedimentos judiciais que este justifica».

CT da RTP vai a Belém...

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da RTP também vai apresentar hoje na Presidência da República um documento de crítica à situação da empresa, e propor a substituição do actual conselho de gerência, revelou à Anop um elemento da CT.

A Comissão de Trabalhadores, que é recebida em Belém, solicitará a nomeação «de um novo conselho de gerência, que garanta o cumprimento da legislação vigente e promova uma crescente participação da produção nacional e interna na programação». O mesmo porta-voz da CT afirmou que esta estrutura vai denunciar a orientação da informação, nomeadamente a «manipulação da opinião pública, contrária aos princípios da isenção, pluralismo e rigor», os «critérios partidários de promoções profissionais» e as «alterações constantes na colocação de pessoal, que levam à desorganização de sereviços e empolamento dos quadros de chefia».

Irá ainda — acrescentou — criticar o «menosprezo diário pelo património cultural do povo português na programação da RTP» e a preferência pela compra de «enlatados» no estrangeiro, com o consequente «desaproveitamento das potencialidades dos trabalhadores da empresa e dos meios técnicos disponíveis». A reintegração dos 22 trabalhadores despedidos, na sequência do 25 de Novembro, será um assunto que irá também ser apresentado.

CDS contra Cavaco Silva

O CDS considerou que a recusa de Cavaco Silva em participar noutros debates televisivos que não seja apenas com o dirigente do PS, Almeida Santos, mostra o «radicado complexo de esquerda» dos sociais-democratas. «No caso de o PSD vir a mandar na Televisão, o risco é de completa ditadura televisiva, com censura das oposições e sua exclusão do debate com o governo», lê-se num comunicado divulgado pelo departamento de informação do CDS.

«Os partidos que mandam na RTP — afirmam os centristas — continuam a fazer todas as tentativas de instrumentalização através dela, pretendendo, provavelmente, inviabilizar qualquer debate eleitoral», acrescenta-se no comunicado. O CDS justifica a sua presença nos debates televisivos «como oportunidade de combater a manipulação de que o País tem sido objecto pelo PCP e pelos partidos do bloco central e como única voz disposta a desafiar e responder às soluções da maioria de esquerda.

Candidato a Belém também se queixa

O candidato a candidato à Presidência da República, Ricardo Nunes, diz que vai, também, queixar-se ao Conselho de Comunicação Social contra a actuação da RTP. Através de um comunicado distribuído, Ricardo Nunes afirma que a Televisão cometeu «uma falta grave deontológica» no seu noticiário das 20 horas, no dia 27, ao utilizar, «ardilosamente, o crescimento simples do índice de preços no consumidor e no conceito de excedente numa balança desconhecida para insinuar informações falsas acerca do comportamento da inflação e da balança comercial em 1983 em comparação com 1983» (sic). Ricardo Nunes exige que a RTP «peça desculpa do seu comportamento indigno».

Cunhal foi a Belém:

Eanes deve exonerar Governo antes de 6 de Outubro

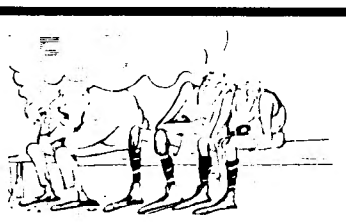
Álvaro Cunhal insistiu ontem, durante uma audiência de mais de uma hora com o Presidente da República, na demissão do actual Executivo por considerar que ele está a ir além da «mera gestão corrente dos assuntos do Estado» a que estaria obrigado pela Constituição (Art. 189).

Para o secretário-geral do PCP, que esteve em Belém acompanhado por Carlos Brito e Carlos Costa, membros da Comissão Política, o Governo «foi demitido e precisa de ser exonerado antes de 6 de Outubro» para garantia da «democraticidade das eleições». Frisou a propósito, que o Executivo está a «abusar» das suas competências e a «manipular a Comunicação Social com fins eleitoralistas».

Interrogado quanto à posição do PCP sobre a marcação da data das próximas eleições autárquicas, o dirigente do PCP afirmou ter manifestado ao Presidente da República a posição do seu partido a favor da realização dessas eleições em 1985, mas que não apontou nenhuma data concreta.

Sobre a participação dos comunistas em debates televisivos, Álvaro Cunhal manifestou a «total abertura do PCP para participar em debates a quatro ou em quaisquer outros».

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

O dirigente do PRD abandonando o debate

Hermínio Martinho não aceitou

Afinal, Hermínio Martinho não aceitou debater, entre pequenos partidos, a situação política nacional. Após uma curta explanação sobre actos discriminatórios da RTP em relação a certos partidos, o dirigente do PRD afirmou que não há formações «de primeira e de segunda divisão» e abandonou os estúdios do Lumiar.

De facto, causara alguma perplexidade entre observadores políticos a aceitação, por parte de Hermínio Martinho, do convite feito pela televisão — o que acarretava acatar a definição de «pequeno partido» por parte do PRD. Mas também é verdade que o abandono dos estúdios, do modo como se produziu, pode ter significado para muitos telespectadores uma «fuga» à discussão. Saído dos estúdios, Hermínio Martinho seguiu para uma reunião da Comissão Permanente do PRD, convocada especialmente para analisar o comportamento da RTP, e espera-se ainda para hoje a divulgação de um comunicado sobre essa matéria.

O debate entre «pequenos partidos» acabou por se desenrolar, defendendo Mário Tomé a suspensão dos pagamentos do serviço da dívida externa, face a um Lopes Cardoso e a um Mário Casquilho que o acusaram de «simplista» e de «demagógico». Para o dirigente da UEDS, a suspensão dos pagamentos acarretaria provavelmente a suspensão das importações — e Portugal depende a 70 por cento do estrangeiro, só no domínio alimentar.

Os representantes da UDP, UEDS e MDP encontram-se em consenso no respeitante à caracterização da crise, mas sublinharam as suas divergências quanto ao modo de a ultrapassar. Mário Casquilho defendeu uma aliança entre «pessoas honestas e democratas», com vista à governação; Lopes Cardoso pediu ao eleitorado que vote de modo a assegurar uma maioria estável por quatro anos; Mário Tomé invocou repetidamente o modelo albanês, afirmando que na Albânia sim, existe verdadeira democracia — a democracia popular. PDC e MRPP já se juntaram ao PPM nos protestos contra o facto de não terem sido convidados para o debate de ontem à noite.

Cartazes gigantes de Cavaco

PSD quer 30 por cento nas eleições de Outubro

O PSD vai fazer este ano a sua maior campanha eleitoral de sempre em que «a aposta na vitória é total», considerou uma fonte do partido, citada pela NP. O objectivo eleitoral do PSD nestas eleições é — acrescentou a fonte — a meta dos 30 por cento, o que significaria a entrada no parlamento de mais 10 deputados.

Os círculos eleitorais onde o PSD pensa meter mais deputados são os do Porto e Lisboa e ainda Beja, Faro e Setúbal. A primeira fase da pré-campanha iniciou-se com o lançamento de um cartaz, tipo jornal de parede, inédito no PSD, que reproduz a fotografia de Cavaco Silva e alguns instantâneos da sua vida privada e oficial. Deste cartaz de metro e 20 por 90 cm), que será só afixado nos centros urbanos pequenos e médios (excluindo portanto Lisboa e Porto), foi feita uma tiragem de quatro mil exemplares, o que é um recorde no PSD.

Numa segunda fase da campanha, será lançado um cartaz, com foto de Cavaco Silva no meio de uma multidão, e com a mensagem: «com Cavaco — apostamos nos portugueses».

Finalmente, e já muito próximo do acto eleitoral, o PSD lança um terceiro cartaz, já com apelo ao voto, e apenas com a face do líder e a frase: «Vota Cavaco Silva — competência para cumprir».

Destes três tipos de cartazes gigntes serão feitos outros mais pequenos, bem como autocolantes. A tiragem dos gigantes atinge os 14 mil exemplares, enquanto os mais pequenos vão chegar ao meio milhão.

A campanha eleitoral propriamente dita começa no Porto com um comício e termina em Lisboa também com um comício, em locais ainda por determinar. É provável que na capital o comício seja no Rossio.

O PSD está especialmente empenhado em Setúbal, onde será feito o último comício da campanha, embora o de Lisboa seja considerado o encerramento oficial.

Os principais comícios vão ter cenários de luz, som e imagem a cargo de uma empresa especializada, propriedade de António Sala.

Cavaco Silva fará todos os comícios nas capitais de distrito, prevendo-se que vá andar cerca de 14 mil quilómetros pelo país durante a campanha.

Almeida Santos exalta Poder Local

«A melhor realização do 25 de Abril, foi construir uma revolução dentro de outra revolução», foi o Poder Local — considerou Almeida Santos, em Lagos, durante um jantar promovido pela Federação Distrital do PS de Faro. O candidato e ministro socialista afirmou-se, na oportunidade, disposto a defender, num futuro governo a criação de regiões administrativas.

Para o dirigente do PS — que frisou ser o Poder Local a situação mais conseguida pós-25 de Abril, com a eliminação das «assimetrias regionais» — a região do Algarve é a «única naturalmente demarcada pela História e pela Geografia e na qual se pode criar, sem problemas, a região piloto administrativa».

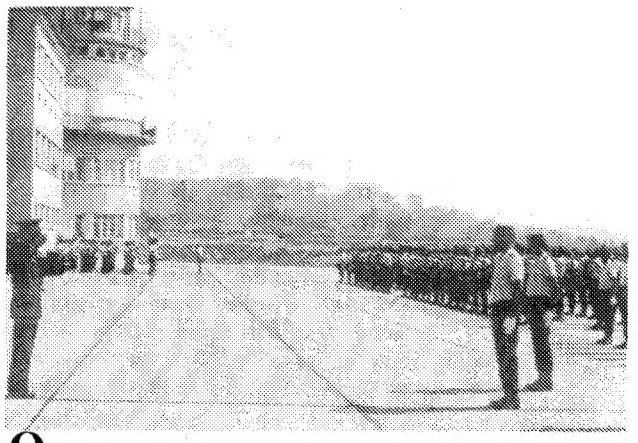
Afirmou ainda que a entrada de Portugal na CEE «irá valorizar a necessidade de um forte Poder Local» porquanto os centros de decisão serão mais importantes ao nível de problemas que «só os homens das terras conhecem e que só eles podem gerir» e acrescentou que ao defender a criação das regiões administrativas não está a advogar um «Poder Central fraco» mas sim a «necessidade absoluta de um Poder Local forte virado para o desenvolvimento das regiões».

Artesanato para os jovens

Depois do jantar, e durante a visita que efectuou à FATACIL-85 — Feira do Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa — Almeida Santos sublinhou a necessidade de coordenação de todas as iniciativas que têm surgido pelo país, tendo em vista o desenvolvimento e protecção do artesanato, o qual — disse — «talvez volte a ser a primeira solução para o problema do desemprego, sobretudo entre os jovens».

Durante a sua visita à FATACIL, Almeida Santos demorou-se principalmente nos pavilhões de artesanato tendo falado com inúmeros artesãos sobre os seus problemas de classe.

PONTO A PONTO



O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu, ontem, em visita protocolar de apresentação de cumprimentos, o embaixador da RFA em Portugal, Gisbert Poensgen. Também ontem teve lugar, em Tancos, mais uma cerimónia de **juramento de bandeira** da Escola de Recrutas 4/85, constituída por 250 praças voluntários. A cerimónia encerrou com uma visita à exposição estática de aeronaves, patente no local.

O líder do PSD, **Cavaco Silva**, continua, este fim-de-semana, a sua «tournée» pré-eleitoral que, no domingo passado, o levou ao Algarve. Amanhã, o presidente do s sociais-democratas desloca-se a Ansião e a Vila Nova de Ourém e, no domingo, irá ao distrito de Castelo Branco. Nos dois dias, Cavaco Silva participará em confraternizações com os militantes e simpatizantes locais do PSD.

UMA delegação portuguesa participará, em Otava, Canadá, de 2 a 7 de Setembro, na 74.ª Conferência Interparlamentar que visa o debate dos temas «contribuição dos Parlamentos para o Ano Internacional da Juventude» e para a «conclusão e consolidação da obra de descolonização desenvolvida pela ONU. A delegação é constituída por Raul Rego e Luís Saias (PS), Guido Rodrigues (PSD), Jorge Lemos (PCP) e Nogueira de Brito (CDS).

O embaixador cessante de Israel, em Lisboa, **Joel Barromi** de 65 anos, declarou, ontem, que, durante a sua permanência, estabeleceu contactos com o Ministério da Agricultura para intensificar a cooperação económica entre os dois países. Barromi adiantou que os planos de cooperação agrícola com Portugal englobam e renovação do protocolo assinado em 1977.

O Governo Regional da Madeira deciciu criar uma comissão regional para a igualdade no trabalho e emprego, no âmbito da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. A comissão será composta por dois representantes daquela secretaria, um representante da Comissão da Condição Feminina, ou um representante da presidência do Governo, dois representantes das associações sindicais e outros dois de associações patronais.

O embaixador norte-americano na ONU, general **Vernon Walters**, chega, na próxima quinta-feira, a Lisboa, para efectuar contactos com as autoridades portugusas. A notícia foi divulgada pela NP e adianta que Walters deverá abordar, com responsáveis portugueses, questões relacionadas com a agenda da próxima Assembleia Geral da ONU. O general Walters substitui, no início deste ano, como representante permanente dos Estados Unidos na ONU, a embaixatriz Jeanne Kirpatrick.

Só duas marcas escapam

Sumos têm excesso de açúcar

Beber um simples copo de refrigerante em Portugal significa ultrapassar largamente o consumo máximo diário de açúcar recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Um trabalho publicado no último número do Boletim Proteste, da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), refere que a OMS recomenda como limite máximo para um adulto a ingestão de apenas 18 gramas de açúcar por dia.

A DECO apresenta um trabalho sobre 27 tipos e marcas de sumos industriais à venda em Portugal e revela que apenas dois tipos de sumo de uma mesma marca apresentam índices de açúcar por embalagem um pouco inferiores ao limite recomendado pela OMS.

A maior parte das mais conhecidas marcas à venda, das colas aos sumos de fruta industriais e refrigerantes, apresentam índices que vão dos 22 aos 42,1 gramas de açúcar por embalagem ou mesmo por copo de 25 centilitros.

A DECO recorda que, além disso, se consomem diariamente muitos outros alimentos com açúcar e, no Verão, muitas pessoas bebem muito mais do que um simples copo de refrigerante.

A DECO alerta ainda para a falta de rótulos elucidativos quanto à designação das bebidas e revela que «lamentavelmente não é possível controlar em Portugal as quantidades de sumo ou de polme por falta de técnicas adequadas».

Em Portugal — segundo a Deco — não são actualmente comercializados sumos naturais e, mesmo em casa, «é raro beber-se sumo de fruta natural».

Chama-se «natural» quando o sumo não sofreu nenhuma reconstituição ou conservação, salvo a refrigeração, e «adoçado» quando foram adicionados açúcares em proporção superior a 15 gramas por decímetro cúbico, mas inferior a 100 gramas por decímetro cúbico.

A DECO salienta ainda que, quanto à designação das bebidas, aparecem nos respectivos rótulos «termos muito pouco elucidativos, cuja definição não encontramos, como «laranjada de sumo» ou «sumo diluído».

Outro exemplo apresentado pela DECO é o dos néctares, que «para o serem deverão ter uma percentagem mínima de sumo e/ou polme, que deveria ser indicado na rotulagem, o que não acontece».

Sobre refrigerantes, existe apenas em Portugal um decreto-lei de 1959, onde se definem as suas características e outras regras, estando o diploma e o conjunto de normas a ser actualmente revisto, segundo a DECO.

A DECO aconselha a população, principalmente quanto às crianças, a não abusar do consumo de sumos de fruta industriais e fazer em casa sumos de frutas naturais.

Sobre as colas, a DECO afirma que fazem mal aos dentes, por causa do açúcar e do ácido que contém.

As duas colas actualmente à venda em Portugal — segundo a DECO — contêm entre 11 e 13 por cento de açúcar.

Tinham pacotes de "pó branco"

Acusação de tráfico de droga contra três cabo-verdianos

A Guarda Nacional Republicana de Albufeira deteve três cabo-verdianos por suspeita de pertencerem a uma rede de comercialização de droga.

Os indivíduos encontravam-se na altura da detenção numa barraca, próxima de um hotel de Albufeira, onde a GNR encontrou 12 pacotes de «pó branco» dissimulados por baixo do soalho da barraca. As autoridades locais presumem que o conteúdo dos pacotes encontrados é heroína.

Os detidos, com idades entre os 20 e os 27 anos, teriam afirmado à GNR a intenção de vender a droga ao preço de «três a quatro contos por cada saco pequeno e seis a sete contos os sacos maiores» e que esta lhes era fornecida por um indivíduo igualmente cabo-verdiano, mas cuja morada disseram desconhecer.

A detenção dos três cabo-verdianos surgiu após várias averiguações por parte da GNR de Albufeira, «que suspeitava desde há muito tempo que os jovens pertencessem a uma rede de tráfico de droga».

Os detidos foram enviados ao Tribunal de Instrução Criminal de Portimão onde devem ser ouvidos hoje, a fim de se confirmar ou não a sua detenção.

Em 90 minutos apenas

LAR vai ligar Lisboa a Braga

Braga, Porto e Lisboa vão passar a estar ligadas por via aérea três vezes por semana a partir de segunda-feira.

As Linhas Aéreas Regionais (LAR) efectuarão voos regulares às segundas, quartas e sextas-feiras, de manhã, sendo a lotação inicial de 18 passageiros.

Numa primeira fase, os voos, com a duração de cerca de 90 minutos, só se realizam no período da manhã, em virtude de o aeródromo de Braga não ter iluminação.

De acordo com declarações prestadas à NP por um elemento das Relações Públicas da LAR, esta nova carreira aérea irá permitir uma maior comodidade aos homens de negócios, evitando perdas de tempo resultantes de viagens de automóvel ou de comboio».

O novo serviço das Linhas Regionais terá também em breve ligação para Portimão e Faro.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

NUNCA FAÇA ISTO!

Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Lotaria das Vindimas

muitos, muitos prémios e uma

TALUDA DE 60.000 CONTOS

5 de Setembro anda a roda

Escavações em S. Domingos de Rana revelam rara peça arqueológica

Uma rara peça arqueológica, presumivelmente datando do Século I DC foi descoberta esta semana durante escavações em São Domingos de Rana, a poucos quilómetros de Lisboa. O achado consiste numa ara, ou altar em mármore, que os responsáveis das sondagens supõem dedicada a uma divindade indígena até hoje desconhecida, Triborunnis de seu nome.

A inscrição conserva-se perfeitamente legível na ara, que tem 70 por 26 centímetros de dimensões e é talhada num mármore-rosa outrora abundante naquela zona.

Foi, aliás, a laboração de uma extinta pedreira que atraiu, há cerca de cinco anos, as atenções de um dos responsáveis por estas pesquisas, Guilherme Cardoso, para o valor arqueológico do local.

Conjuntamente com o arqueólogo José Encarnação, Guilherme Cardoso logrou agora, mercê do apoio do Instituto Português do Património Cultural e da Câmara de Cascais, encetar ali pesquisas, orientando um grupo de 15 estudantes, na maior parte escuteiros.

Além da peça religiosa, as escavações têm permitido a colheita de numerosos vestígios de diferentes áreas que, segundo os entendidos, vão do final do Neolítico até à alta Idade Média, abundando entre eles fragmentos decorados da chamada época Campaniforme.

Outros objectos encontrados são «tesselas», ou seja, peças de mosaico romano, e moedas de bronze e outras de osso.

Todo o produto destes trabalhos, que principiara dia 21 e terminam em 4 de Setembro, destina-se às vitrinas do Museu do Conde de Castro Guimarães, em Cascais.

Em declarações à ANOP, Guilerme Cardoso e José Encarnação relacionaram a que consideram a mais importante peça até agora proporcionada por estas pesquisas, a homenagem ao deus Triborunnis, com outros objectos similares descobertos nas imediações, sublinhando a sua importância para uma inventariação dos deuses lusitanos.

Assim, a ara agora desenterrada, e que supõem subscrita por um indígena romanizado, tem precedentes na região, noutras localidades, em 1964, em Manique e, em 1983, em Talaíde, ambas esculpidas no mesmo material.

Ao mesmo tempo que sublinhavam o valor das suas descobertas, os dois investigadores manifestaram o receio de que a possibilidade de uma retoma das sondagens esteja comprometida pelo cerco que a construção clandestina aperta em torno do local das escavações.

"Uma Tela e um Abraço para Moçambique"

— inauguração marcada para esta noite

«Uma Tela e o Abraço Para Moçambique» é o nome da exposição que é inaugurada esta noite, pelas 21 horas, na Galeria Fonte Nova, em Lisboa. A receita deste certame destina-se à aquisição de materiais que, posteriormente, serão enviados aos pintores moçambicanos. Como afirma Kira, um dos organizadores da mostra, «esta é a prenda que os pintores portugueses põem no sapatinho dos colegas moçambicanos».

A ideia surgiu por altura do Festival «Cascais Jazz»: «Estava a beber um copo e a ouvir um disco de A. Sheep, 'Canção para Moçambique' e lembrei-me de falar à malta amiga em ir para Cascais pintar ao vivo durante o festival. Arranjou-se e foi-se. A partir daí surgiu a ideia de fazer uma exposição cuja receita reverteria a favor dos pintores moçambicanos — que não têm lá material — e estamos aí». As palavras são de Carlos Sena, jornalista da Antena 1 e «dono» da ideia.

À performance realizada em Cascais pelos artistas plásticos Kira, Ribeiro Farinha, José Manuel Mam, Fernanda Assis, Victor Ferreira, Ana Maria Silva e pelo fotógrafo Fernando Curado Ribeiro, juntaram-se outros tantos: António Reis, João Martins, António Six, Boavida Amaro, Mariline, A. Rodrigues, António Sem, Maria Antónia Santos, Guilherme Parente, José Cândido, Raquel Mourato, Francisco Nunes de Oliveira, José Belém e Miguel Barbosa e Artur Bual, que fizeram trabalhos especiais sob o tema «Jazz, Música e África».

Os quadros e fotografias que, a partir de hoje e até 5 de Setembro, estão em exposição, serão vendidos «a um preço quase irrisório para que todas as pessoas, incluindo os que pouco têm, os possam adquirir. Parte-se de uma base mínima e cada um dá o que quer».

Ponte cultural

A iniciativa foi já comunicada aos artistas moçambicanos, através de uma gravação feita para a Rádio de Moçambique. Nesta gravação nasceu ainda outra ideia: que os trabalhos resultantes do material para lá mandado fosse posteriormente, expostem em Portugal.

Como afirma Carlos Sena, «isto quer dizer duas coisas: é uma forma deles dizerem 'obrigado', a outra é que permite estabelecer, na realidade, uma ponte cultural que ultrapassa a burocracia dos papéis assinados».

Para rebater certas afirmações sobre a validade de tal iniciativa, o pintor Kira alega: «Para além da necessidade de comer, o pintor tem, também, uma necessidade primária de ter tintas, pincéis e telas para pintar. E como lá não existem estes materiais, estão aqui os amigos portugueses, e teremos o maior gosto de, daqui por um ano, vermos o fruto do trabalho deles nas telas que, agora, lhes mandámos».

Na inauguração desta noite, que contou com o apoio da Antena 1 e da Galeria Fonte Nova, está prevista uma performance em que todos os artistas (e não só) presentes têm um cm2 de tela para dar uma «mõzinha». No fim, resulta mais um quadro.

E depois vêm as fífias...

Músicos correm risco de surdez

Isabel Cunha, NP/"DL"

Todas as orquestras sinfónicas e de ópera são fontes de hipersolicitação sonora intermitente ou contínua — por outras palavras, os músicos correm na sua profissão o risco de ficar surdos.
Um estudo publicado agora em Portugal, foi feito com base na análise pormenorizada da solicitação excessiva do ouvido e no comportamento auditivo dos músicos profissionais numa orquestra sinfónica na sua composição para concerto e ópera.

Na anamnese (conjunto de informações dadas ao médico pelo paciente, mediante interrogatório, sobre o seu passado e a história da sua doença) foram considerados diversos aspectos entre os quais antecendentes pessoais (eventuais perturbações preexistentes, solicitações auditivas excessivas extraprofissionais), função na orquestra (instrumento, lugar ocupado), hipersolicitações subjectivas e reacções em especial de protecção ao ouvido e perturbações existentes da audição.

A maior parte dos indivíduos estudados (o estudo baseia-se na totalidade do elenco da maior orquestra sinfónica suíça) considerava os metais (trombetas, trombones, trombas), a bateria e os timbales como fontes de excessiva intensidade sonora, muitos dos inquiridos salientaram a fadiga suplementar resultante das dissonâncias frequentes e das entradas em falso e mais de 10 por cento dos músicos examinados relataram perturbações físicas consecutivas à exposição sonora excessiva, revela o estudo.

A gama de medidas de protecção individual que os músicos adoptam é muito extensa passando por dizer pragas ou preces, procurar uma audição selectiva, tapar os ouvidos ou encolher a cabeça, apertar os dentes e utilizar temporariamente tabiques para proteger do som das trombetas e da bateria.

Os mais radicais «desligam» e tentam tapar os ouvidos com tudo o que esta à mão, desde os científicos tampões, até ao algodão ou uma bola de papel amarfanhada à pressa, só que a preços com que a arte não se compadece: ficam surdos para a música que se desenrola à volta deles.

Quando a «música é outra» e os músicos metem os seus instrumentos nos estojos respectivos, procuram, segundo o estudo, passar as suas horas de lazer em locais não barulhentos, como os centros das cidades, os campos de desporto, as estações de caminho-de-ferro e os aeroportos.

No âmbito do estudo foi possível distinguir traumatismos auditivos agudos e lesões crónicas pelo som, que levaram quase exclusivamente a perturbações da audição, com compromisso da sensibilidade auditiva para os agudos.

O traumatismo auditivo foi consecutivo a um som de timbale na proximidade imediata, ou a um solo de timbale.

Face ao conjunto complexo que é uma orquestra sindónica moderna pode perguntar-se, quem lesa quem.

No que diz respeito aos traumatismos auditivos crónicos, os trombones, que ficam ao fundo da orquestra, são uma ameaça sobretudo para si próprios.

Os músicos da orquestra situados ao lado dos metais sentem-se frequentemente incomodados pela sua intensidade sonora, mas a diminuição de sensibilidade auditiva aos agudos que neles se observa não pode ser atribuída unicamente à influência dos metais, podendo acontecer que uma solicitação sonora excessiva provoque também sintomas físicos.

Como acontece em todas as outras profissões, também neste caso se deviam tomar algumas medidas fundamentais de protecção contra o ruído no local de trabalho, como, por exemplo, diminuir a exposição perigosa ao som, localizar a parte e na medida do possível, os instrumentos muito ruidosos e separá-los com um resguardo e recorrer a uma eficaz protecção individual dos ouvidos.

No entanto, estas medidas não passam de hipóteses teóricas pois a expressão musical que se requer ao músico de orquestra é necessariamente sonora e as tentativas de atenuar a hipersolicitação sonora não podem, na prática, ter efeitos negativos sobre a música no seu todo.

A mensagem musical não aumenta paralelamente a intensidade sonora, pois que a o prazer da música vem essencialmente da precisão do ritmo e seus cambiantes, das formas armónicas e melódicas diferenciadas, sendo isto porém muitas vezes descurado na actividade orquestral corrente, onde predominam a procura irreflectida de maior intensidade e a necessidade de maior precisão e perfeição mecânica.

Quando assim acontece, a escala dinâmica eleva-se, à exposição ao som e consecutivo desgaste aumentam, enquanto a mensagem musical pouco melhora.

Evitando deliberadamente essa escalada, seria possível reduzir consideravelmente as solicitações sonoras perigosas, sem com isso prejudicar a música, não sendo satisfatória, nesta perspectiva, a tendência actual para atribuir aos metais um lugar muito importante.

Acresce ainda, como factor agravante de risco auditivo, a elevação do tom pela orquestra, o que vai dar origem, principalmente com os intrumentos de corda agudos, a acentos sonoros mais agressivos.

Não há melhor protecção auditiva num local de trabalho do que a sua concepção arquitectónica correcta, daí que o fosso da orquestra devia oferecer liberdade de movimento aos músicos, pois que a exiguidade do espaço não só lhes tira a alegria de tocar, como diminui a qualidade da execução — refere o estudo.

Por outro lado, é preciso que certos princípios da acústica sejam tomados em consideração porque daí resultam uma melhor emissão dos sons provenientes do fosso da orquestra, ao mesmo tempo que se reduz a intensidade sonora no interior dela.

As salas de ensaio subterrâneas têm geralmente um tecto baixo demais e, por razões de acústica, não são convenientes, além de que a climatização que nelas se impõe leva a descurar outros princípios de medicina do trabalho.

As paredes preparadas para absorver o som, os tapetes e os tabiques amovíveis são também más soluções, podendo, na melhor das hipóteses, aceitar-se como medidas de emergência, mas que exercem influência negativa sobre a qualidade e controlo do som, dado que são pouco satisfatórias para o músico e em nada o inspiram.

A história mostra que os grandes centros artísticos do mundo estão ligados à qualidade arquetetónica nos seus edifícios.

No campo da música, é manifesto que as grandes orquestras de renome internacional devem o seu lugar às condições acústicas óptimas das salas em que tocam.

Por outro lado, verificou-se que as cidades do Mundo onde se organizam grandes festivais só conseguem êxitos duradouros, mesmo recorrendo aos melhores artistas, se as salas em que eles têm lugar forem de qualidade excepcional.

Além da arquitectura dispendiosa que respeita os imperativos da acústica, há possibilidades menos onerosas de modificar a prática da execução.

Estas medidas implicam, para além da compreensão necessária, uma boa dose de autodisciplina e de espírito de colaboração, qualidades que, no músico, quando as condições de trabalho são penosas, caem facilmente.

No campo comercial, tanto da música tradicional como da música amplificada electronicamente, parece infelizmente continuar a ser a reprovação excessiva, centrada no brilhantismo e no efeito superficial, que exerce a maior atracção sobre as massas, facto que contribuirá para multiplicar as perturbações da audição devidas à música estridente — conclui o estudo.

Problemas de fundo mantêm-se

Pescadores portugueses partiram de Dacar para Las Palmas

Os três pescadores portugueses retidos em Dacar para garantir o pagamento das dívidas de um armador espanhol seguiram hoje para Las Palmas, soube hoje a NP de fonte oficial. Utilizando uma outra agência, o armador enviou já ordem para que os três pescadores sejam metidos no próximo avião para as Canárias, mas no que concerne à posição dos armadores portugueses no Senegal a situação continua turva.

Um informador da administração senegalesa disse à NP que a empresa "Ship-Chandler", que manteve os três marinheiros retidos em Dacar durante dez dias, o fez por 'nos últimos tempos ter apanhado muitas decepções com companhias portuguesas'.

Os três marinheiros, o mestre de redes, José Bóia, e António Jorge Bernardes e António Galhofa, pertenciam à tripulação do navio de pavilhão marroquino "Sid Tijani", integralmente portuguesa mas a trabalhar para um armador espanhol.

De há meia dúzia de anos a esta parte, e salvo raras excepções, os barcos de pesca portugueses têm contraído dívidas mais ou menos dilatadas no porto de Dacar, que tardam em ser pagas, disse o informador.

A situação atingiu agora o ponto de ruptura com a fuga de um navio de Leixões, o "Rosando", que depois de ter sido reparado em Dacar abandonou o porto durante a noite, sem pagar, e deixando para trás todos os seus documentos.

O mesmo informador considerou que as autoridades portuguesas têm de criar um sistema de controlo para castigar estes casos e obrigar os faltosos e assumir os seus compromissos sob pena de todo o armamento português vir a ser prejudicado.

O problema, segundo outras fontes, está a tornar-se muito igual ao existente em relação à Mauritânia, e que esteve na origem de azedas discussões entre Portugal e aquele país, na altura da renegociação do acordo de pesca entre os dois Estados.

O porto de Dacar é caro mas trata-se do único ponto central em relação à zona habitual de pesca longínqua dos navios portugueses onde estes podem reabastecer-se e reparar as suas avarias, sendo a alternativa Las Palmas, nas ilhas Canárias.

Lisboa prepara-se, entretanto, para assinar um acordo de pescas com o Senegal, cujo responsável do sector se desloca a Portugal no dia 5 de Setembro. Este acordo é considerado como mais favorável para o armador português do que o existente com a Mauritânia.

Automobilista vitimado em acidente no Porto

O condutor de um automóvel que, na madrugada de ontem, seguia com excesso de velocidade na Avenida da Boavista, perto da Fonte da Moura, no Porto, teve morte imediata quando o veículo se despistou indo embater contra um abrigo do Serviço de Transportes Colectivos e derrubando em seguida duas árvores. A vítima, Delfim Alves dos Santos Sousa, de 23 anos, deslocava-se da Foz do Douro, no sentido ascendente.

Agente técnico baleado por marido ciumento

Um agente técnico de engenharia, António Ferreira da Silva, apresentou-se na esquadra da PSP de Vila Nova de Gaia, dizendo ter sido alvejado a tiro por um indivíduo que o acusa de ser amante da mulher. O presumível agressor foi identificado como sendo o mecânico Manuel Catanário, residente em Avintes. O incidente terá ocorrido numa pedreira, nas proximidades de Vila Nova de Gaia, ostentando o agente técnico um ferimento no maxilar inferior que diz ter sido provocado pelo disparo. A investigação da ocorrência foi entregue à Polícia Judiciária do Porto.

Três portugueses detidos com heroína

A Polícia italiana prendeu ontem no Aeroporto Leonardo da Vinci três portugueses residentes em Moçambique que transportavam 17 quilos de heroína. A droga, avaliada em 400 mil contos, estava escondida em três malas, todas com fundo falso. A Polícia identificou os três portugueses, de origem paquistanesa, como sendo Aziz Tajudine, de 38 anos, sua irmã Shemin Hussen Tajudine, de 29, e Narmin Mohammed Ali, de 32.

Traineira surpreendida em transgressão

A lancha de fiscalização «Condor» da Capitania do Funchal surpreendeu ontem de manhã em «pecado» nas Ilhas Desertas a 20 milhas a sul da Ilha da Madeira a traineira «Meu Divino Mestre» que estava pescando com utilização indevida de redes a serem puxadas para terra em vez de para bordo como determina a lei.

A operação era concretizada com recurso a mergulhadores.

Na circunstância a Capitania autuou o arrais do «Meu Divino Mestre».

Por 19 assaltos com arrombamento

PJ de Braga desmantelou quadrilha de 25 elementos

A Polícia Judiciária de Braga concluiu e remeteu a tribunal um processo que resultou da investigação de 19 assaltos por arrombamento e à mão armada no Norte e Centro do País, disse à ANOP fonte policial.

Os assaltos foram realizados na zona de Vizela, Guimarães, Lousada e Felgueiras a estabelecimentos comerciais, residências e uma dependência de uma companhia de seguros.

Entre receptadores e suspeitos, três dos quais estão detidos, encontram-se 25 pessoas.

O montante total dos roubos não foi anunciado mas em três assaltos a um centro comercial, a um posto médico e a uma associação desportiva, foram furtados em dinheiro e objectos, respectivamente, mil, 1500 e 2000 contos, disse a Polícia.

Os presumíveis assaltantes roubaram espingardas, casacos de pele, electrodomésticos, jóias, objectos em ouro e prata, marfins trabalhados, estatuetas, quadros, exemplares de arte africana e oriental, colecções de moedas e de selos, outros artigos de decoração e instrumentos musicais.

A maioria destes artigos foi recuperada pela Polícia Judiciária.

Só deputados podem decidir

Presos preventivos terão de aguardar nova AR

A situação dos presos preventivos das cadeias portuguesas só poderá ser resolvida com a entrada em exercício da nova Assembleia da República — disse o Procurador-Geral da República adjunto.

O procurador-geral adjunto, Mário Torres, referia-se à exposição apresentada ao ministro da Justiça por cerca de três mil presos preventivos.

Mário Torres considerou que «a situação dos detidos preventivos não pode ser modificada legalmente no presente momento, enquanto não for revisto o quadro de processo penal, revisão esta que só pode ser feita pela Assembleia da República ou por delegação desta no Governo».

Em resposta a essa exposição o ministro da Justiça informou a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais que é sua intenção «alterar, por um lado, as causas de prisão preventiva e, por outro, as condições em que os reclusos se encontrem».

Adianta, no entanto, o ministro Mário Raposo que «tal intenção só não foi até ao momento realizada por virtude da dissolução da Assembleia da República».

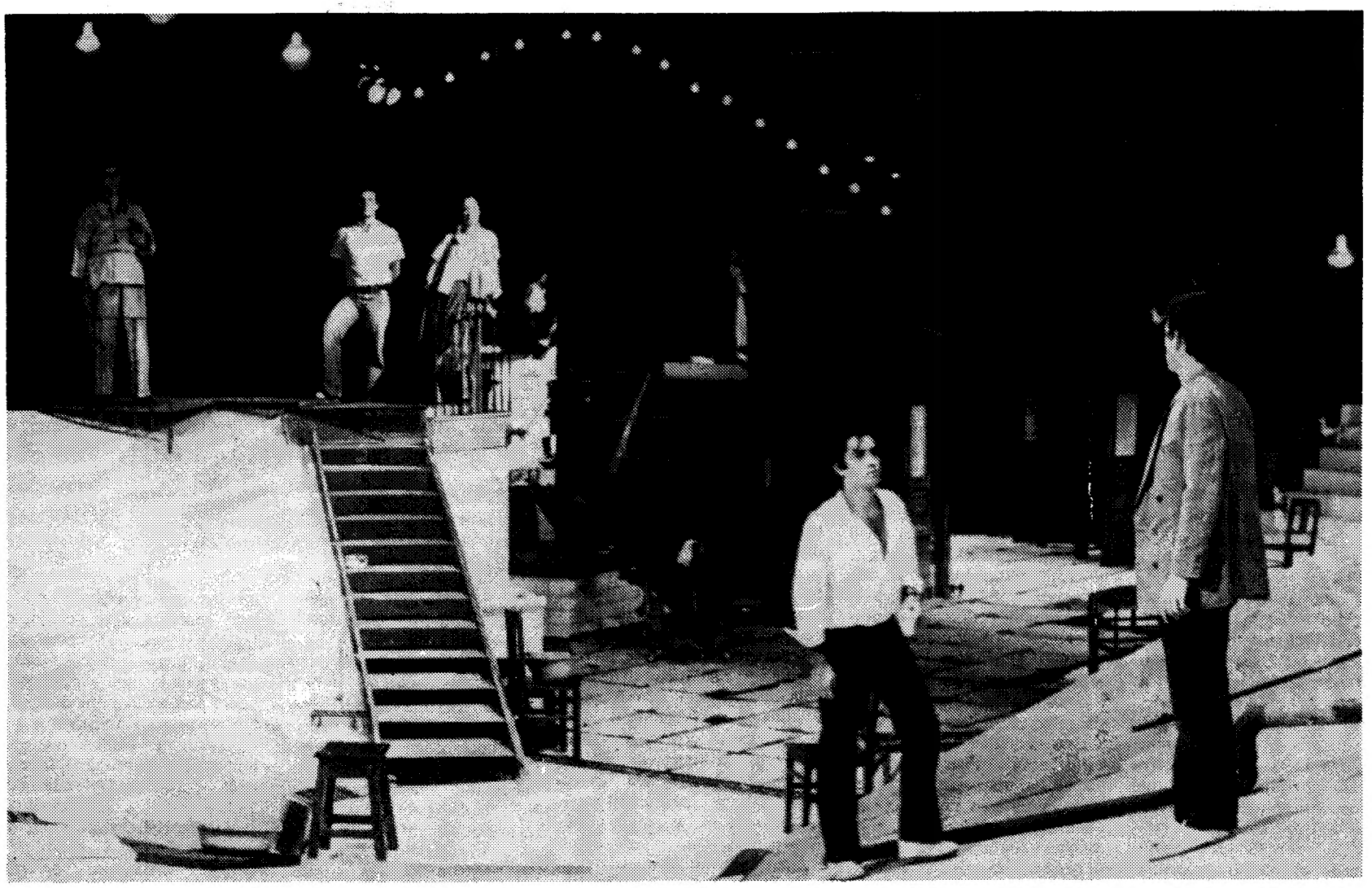
Em declarações prestadas à ANOP, o procurador-geral da República adjunto confirmava a posição ministerial, salientando que «tal se deve por preceito constitucional».

Entretanto, os presos do chamado caso da FUP/FP-25 em comunicado tornado público ontem, interrogam-se sobre se a dissolução da Assembleia da República «poderá ser pretexto para manutenção de tão grave ilegalidade com efeitos gravosos irreversíveis em agregados familiares, que afectam directamente mais de 12 mil cidadãos deste país».

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Carta de Vilsa, indígena do planeta Vénus, à gerência da RTT (Rádio Televisão Terráquea):
Tenho a honra de participar que desafio para um duelo nessa televisão o dr. Tansso, cidadão do planeta Saturno. O tema do duelo seria «A gestão da energia solar em Marte há 500 milhões de anos». Queiram tomar as disposições necessárias.
Carta da gerência da RTT ao dr. Tansso, cidadão de Saturno:
Queira V. Ex.ª comunicar-nos com a maior urgência se está disposto a aceitar um face a face com o dr. Vilsa, cidadão de Vénus. A gerência veria este debate com a maior simpatia.
Telefonema entre Vilsa e Tansso:
V — Como está, doutor?
T — Fine, fine, como dizíamos nós em bom português de Lourenço Marques. Ah, meu caro, que saudades eu tenho de Lourenço Marques. Sic transit gloria mundi!
V — Com essa do latim é que você me trama.
T — Mas então diga lá, meu caro amigo.
V — Bom, já recebeu notícias da RTT?
T — Agora mesmo. Estava a ver que nunca mais chegavam.
V — Isto é para ver os lindos azelhas que o seu partido lá pôs.
T — Deixe que os que o seu partido lá tinha não eram melhores.
V — Perdão. No meu tempo a RTT era completamente independente.
T — Exactamente como agora.
V — Ó doutor, olhe que o duelo é na Televisão, não é ao telefone! Pra mim, agora, o que me interessa é saber se a coisa se faz ou não.
T — Claro.
V — Mas só entre nós dois.
T — Claro.
V — Apenas sobre a gestão solar...
T — Claro.
V — Ponho só uma condição.
T — Diga, doutor.
V — Não me venha lá com falatório de latim.
T — Combinado. Et pluribus unum...
V — Ó doutor essa não, essa é do Benfica!
Telegrama da gerência a Vilsa e Tansso:
Impossível debate dois. Opinião pública impõe debate quatro. Lamentável.
Ao telefone:
Vilsa — Lindo País este em que a opinião pública vence a Televisão.
Tansso — Pois é. Lamentável. E agora?
V — Agora, bate-chapas e...
T — Cuidado, não é permitida a publicidade!
V — Eu não ponho lá os butes. Passe bem.
Desliga. Tansso desaperta o colarinho:
— Calívio! Inda bem que foi ele a resolver. Não queriam mais nada, discutir problemas da Terra!...



Teatro da Cornucópia: com 16 mil contos, no primeiro posto dos subsídios atribuídos pelo Ministério da Cultura

155 mil contos não chegam para as necessidades

Subsídios ao teatro geram polémica

● ***Joaquim Benite diz que houve abaixamento real, no caso do Grupo de Campolide***

Em despacho assinado pelo ministro Coimbra Martins foram ontem divulgados os montantes dos subsídios que o Ministério da Cultura vai atribuir na próxima temporada. Dezasseis companhias irão ter subsídios regulares, oscilando entre os 16 e os três mil contos, outras dezasseis irão receber subsídios de montagem e três encenadores foram dotados com verbas entre os 2500 e os 600 contos. Num total de mais de 155 mil contos, a atribuição destes subsídios já começou a gerar polémica, «como se depreende das declarações prestadas esta manhã ao «DL» por Joaquim Benite, da Companhia de Teatro de Almada.

«O ano passado recebemos 6500 contos e agora os 7 mil que nos atribuíram representam um abaixamento real do subsídio», referiu Joaquim Benite.

As palavras ouvidas ao encenador da Companhia de Teatro de Almada, podiam-no ser à maioria dos elementos das companhias. Tendo consciência desse facto, o próprio despacho do ministro da Cultura sublinha que a verba «apesar de reforçada é ainda manifestamente insuficiente». Por isso, o texto admite que «caso venha a ser possível a utilização de verba suplementar para a actividade teatral justifica-se prioritariamente a sua utilização em obras nos espaços teatrais, na implementação de uma sede de itinerância, e na própria divulgação do espectáculo teatral».

Se, para Coimbra Martins, «as dificuldades do teatro do nosso país se devem em parte ao precário estado das salas e recintos», e ao facto do teatro não focar assuntos portugueses «não se relacionar com a actualidade portuguesa», para os grupos de teatro a crise de público, o afastamento das suas representações dos meios de comunicação de massas, nomeadamente a televisão, e a crónica falta de verbas constituem os principais obstáculos ao seu trabalho.

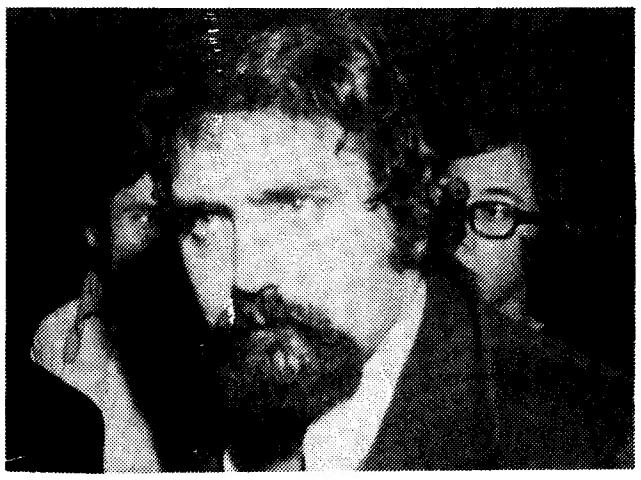
Por isso, como disse ao «DL» Joaquim Benite, «vamos analisar a situação, mas não faço idéia, agora de quais serão as consequências».

Subsídio só paga 1/3 das despesas

No total, 155 mil contos de subsídios foram atribuídos, para a próxima temporada, a 32 companhias de teatro e três encenadores. Com carácter de subsídio regular foram contempladas 16 companhias: Teatro da Cornucópia e Experimental de Cascais, com 16 mil contos; Centro Cultural de Évora, Comuna e Seiva Trupe, 9 mil; Casa da Comédia, Companhia de Teatro de Almada, Novo Grupo; Teatro Animação de Setúbal, Teatro Estúdio de Arte Realista, Teatro Ibérico, com 7 mil; Companhia de Teatro de Braga e Experimental de Leiria, 5 mil; Teatro Laboratório de Faro, 4 mil; «O Bando» e «Pé de Vento», três mil.

Quanto aos subsídios de montagem, estes foram atribuídos a 16 companhias e três encenadores: Experimental do Porto, 3500 contos; Teatro Estúdio de Lisboa, Grupo de Teatro Hoje, «A Barraca», 3000; Companhia de Teatro de Lisboa, Teatro de Ensaio Transmontano e Fernanda Lapa, 2500 contos; Teatro ABC, 2 mil; Teatro Século, Reportório, Teatro da Rainha, Teatro de Portalegre e Teatro em Movimento, 1500 contos; os Comediantes e Primeiro Acto, mil; Marionetas de Lisboa, Io Appoloni e Teatro da Columbina, 800; Geraldo Tuche, 600.

Na passada temporada foram subsidiadas um total de 49 companhias, 20 das quais com subsídios regulares, atingindo a verba o montante de 122 mil e 100 contos.



Joaquim Benite: «tinhamos pedido 22 mil e 500 contos...»

O montante de subsídios agora atribuído corresponde, assim a um aumento de 20 por cento.

No entanto, o caso da Companhia de Teatro de Almada, Joaquim Benite declarou que «tínhamos pedido 22 mil e 500 contos». Ou seja, a diferença entre a verba pedida e a atribuída corresponde, «só», ao subsídio mais alto atribuído.

Com obrigações que orçam os 800 contos por mês, a Companhia de Teatro de Almada vê, deste modo, a sua actividade comprometida. Se o equilíbrio já era difícil, pois o «subsídio tem dado, apenas, para pagar 1/3 das despesas, sendo o resto conseguido através de um trabalho muito intenso de realização de espectáculos», a próxima temporada irá decorrer sob o signo de ainda maiores dificuldades.

O encenador do Grupo de Campolide mostrou-se, por isso, surpreso e inconformado. «Esta notícia surpreende-me bastante», afirmou ao «DL». «É uma atitude injustificada e incompreensiva; não sei quais são as razões que estão na base desta decisão, que me parece estranha, pois a nossa Companhia tem sido sempre uma das mais prestigiadas».

Obra de arte furtada de um jazigo

Foi ontem verificado que de um jazigo do cemitério do Alto de S. João em Lisboa havia sido furtado um crucifixo em madeira (pau santo) com a figura de Cristo em marfim orlado a prata e cristal.

O autor da subtracção forçou a entrada por arrombamento do cadeado que segurava a porta.

O crucifixo considerado pelo ofendido com uma obra de arte foi avaliado em 400 contos.

Assaltantes de etnia oriental actuavam em Lisboa

Foi há uma semana detido por agentes da 6.ª Secção da Judiciária de Lisboa o terceiro elemento do grupo que na manhã do dia 3 do corrente mês assaltou de navalha em punho os empregados dum restaurante situado na Rua Marquesa de Alorna ao Bairro de Alvalade, em Lisboa.

Na oportunidade, os empregados mudavam de roupa quando os assaltantes, dois de etnia chinesa e um africano, entraram pela porta apenas encostada e os agrediram a soco e a pontapé. No entanto, e ao verificarem haver sido pressentidos por outras pessoas fugiram não sem que primeiro houvessem arrancado o fio de ouro de uma das empregadas.

Perseguidos por populares, seriam detidos dois, o africano e um chinês e entregues à PSP.

O terceiro elemento agora capturado com o concurso da GNR de Mem Martins, será o chefe da quadrilha e responsável por outros assaltos à mão armada, entretanto em averiguações.

Apreendido numa farmácia alegado produto contra o cancro

A instância da Ordem dos Médicos, elementos da Delegação de Saúde do Porto estiveram ontem na Farmácia Gondarém, à Foz, onde apreenderam várias embalagens de «Toxim-A», um medicamento confeccionado à base de plantas, e que a sua inventora, a directora técnica do estabelecimento, dr.ª Maria da Conceição Fernandes, de 73 anos, afirma curar certos tipos de cancro, quando ainda numa fase embrionária.

A farmacêutica em questão refere ter experimentado o medicamento em si própria, com excelentes resultados. Ultimamente têm-se formado grandes filas de pessoas interessadas no medicamento, à porta da farmácia Gondarém, muitas delas vindas do Alentejo e do Algarve.

Empresários denunciam "indisciplina, elevados custos"

Porto de Lisboa tornou-se dos mais caros da Europa

Para movimentar o mesmo volume de carga, o porto de Lisboa utiliza o dobro de efectivos de Amsterdão e seis vezes mais do que Roterdão — refere um estudo a que a NP teve acesso. Esta e outras realidades da actividade portuária portuguesa estão contidas no estudo, elaborado pela Associação Nacional das Empresas Operadoras Portuárias (ANEE), que chega a conclusões sobre as principais caracteríspicas do sector: «baixa produtividade, indisciplina, contingentes de trabalhadores excessivos e elevado custo, capacidades técnicas e tecnológicas obsoletas e subutilizadas, concorrência muito imperfeita e sem transparência».

No que respeita à baixa produtividade, os índices obtidos por amostragem, em relação a alguns portos europeus, e em relação a tonelagem embarcada/hora, são os seguintes: Antuérpia, 28, Hamburgo, 22, Bremen, 20, Roterdão, 19, Liverpool, 14, Londres, 10 e Lisboa, 8/9.

De referir que, em Lisboa, em cais privativo, se alcançam médias de 15 toneladas/hora.

Comparando o porto de Lisboa com alguns destes portos e segundo o «ratio» volume de tráfego total/contingente existente, obtém-se: Roterdão, 23,06, Amesterdão, 7,91, Antuérpia, 8,7 e Lisboa 4,18.

O que significa que, para movimentar o mesmo volume de carga, Lisboa dispõe de cerca de duas vezse mais contingente do que Amsterdão e seis vezes mais do que Roterdão.

«Estes dois factores, produtividade e excesso de contingente, justificam o que se diz dos nossos portos: moribundos e cristalizados» — disse um agente económico do sector.

Para justificar a cristalização dos dois maiores portos, Lisboa e Leixões, o estudo apresenta quadros de carga marítima movimentada nos últimos 6 anos: a carga total movimentada no porto de Lisboa situa-se nos 13 milhões de toneladas, enquanto a carga geral movimentada não apresenta grandes diferenças (2,5 milhões em Lisboa, 2,3 milhões em Douro/Leixões).

A diferença entre os dois portos reside na movimentação de granéis, constituídos por bens essenciais, enquanto, em termos de evolução tecnológica, a carga geral convencional está a ser, sistematicamente, substituída pela carga geral contentorizada, o que agravará ainda mais a utilização dos contingentes excedentários — pensam os agentes económicos portuários.

No que diz respeito à indisciplina (ou melhor, à disciplina dos sindicatos-patrões), «ela é, por de mais, conhecida, não só dos armadores naciomais e estrangeiros, dos importadores e exportadores, bem como do público em geral, que, ao tomar conhecimento de mais uma paralisação nos portos, fica na expectativa, mas, ao mesmo tempo, assume já uma atitude de crítica e de desfafio, perguntando até que ponto é possível continuar este estado de coisas» — disse à NP um dirigente da ANEE.

«As paralisações aparecem pelas mais diversas formas e intensidade (greves, diminuições de rendimento, paralisações totais ou parciais) e ao sabor das reivindicações sindicais» — acrescentou o informador.

De uma forma geral, os meios técnicos são obsoletos, sendo a situação de fundo quase impeditiva de efectuar quaisquer investimentos — pensam os agentes privados do sector.

A reorganização do trabalho portuário teve início após o período de retorno dos nacionais das antigas províncias ultramarinas, subdividindo-se em três etapas: reorganização laboral e jurídico-laboral, reorganização empresarial e reorganização das juntas e administrações portuárias.

Como era até então?: os agentes de navegação e tráfego actuando como representeantes dos armadores nacinais e estrangeiros e/ou dos carregadores, no acto da chegada dos navios procediam às marcações de cais, ao aluguer de equipamentos às administrações e juntas portuárias, e a requisição de trabalhadores aos sindicatos através das «casas de conto».

A actuação dos agentes, na sua função de intermediários de navios, era privilegiada, «pois não assumiam quaisquer riscos» — pensam os associados na ANEE.

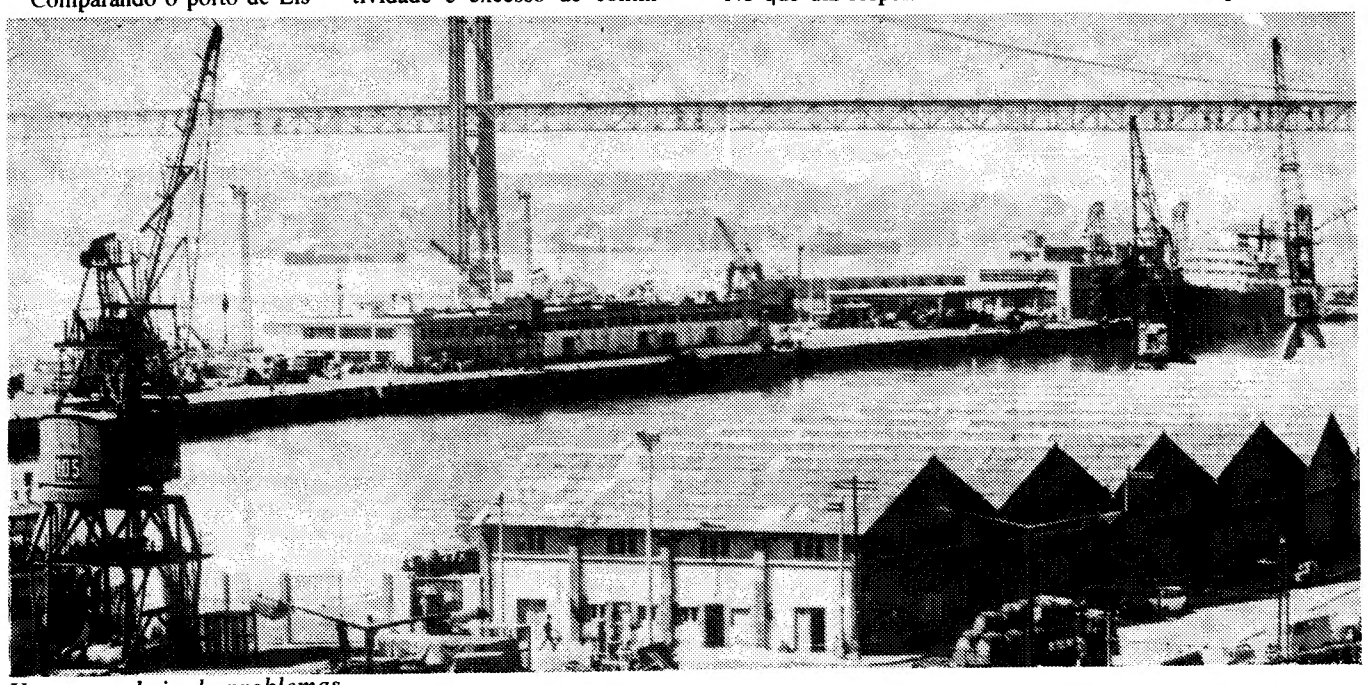
Os sindicatos, por sua vez, «desempenhavam a sua função de patrões dos trabalhadores, distribuindo-os de acordo com os pedidos, cobrando aos agentes e outros empregados um encargo social sobre o salário diário, para cobrir outras remunerações (subsídio de férias, de Natal) ou outras aplicações. Era, com certeza, grande a sua capacidade reivindicativa, recorrendo ainda aos chamados «homens de rua» para atender à situação de ponta» — recordou o informador.

«As administrações e juntas portuárias distribuíram os seus meios técnicos de acordo com os pedidos dos empregadores e agentes, sem enfrentarem grandes problemas de planeamento e controlo, quer de locais de acostagem, quer de equipamentos» — disse.

Em Lisboa, o grande estuário do Tejo facilitava este tipo de questões, o mesmo já não sendo possível em Leixões. Por razões de visão empresarial ou de adaptação às necessidades, algumas excepções a esta regra foram aparecendo, dando origem à ideia da figura económica que é a do operador portuário.

Este sistema apresentava como ponto forte o baixo custo das operações, baseado em mão-de-obra barata, mas com um estatuto social degradante. No entanto, dada a posição de facilidade assumida pelos agentes e pelas autoridades portuárias, assistiu-se a um desinteresse pelo investimento em equipamentos portuários, o que conduziu a obsolência dos meios técnicos e operacionais.

As convicções dos empresários levam ao desvio de muitos navios para outros portos



Um porto cheio de problemas

Bases do trabalho portuário

Após o período de grande animação portuária devido aos retornados das ex-colónias, começam os trabalhos de reorganização do trabalho portuário, tendo como pano de fundo as reivindicações sindicais pela garantia salarial e pela integração nos sindicatos dos «homens de rua».

É então publicada legislação que cria as bases gerais do trabalho portuário, o Instituto do Trabalho Portuário e os centros coordenadores do trabalho portuário. Estava-se no início dos anos 80.

Este conjunto legislativo assentava na seguinte estrutura:

— O trabalho nos portos só poderia ser efectuado por trabalhadores portuários.

— Era-lhes garantido o pleno emprego, através de uma remuneração certa mensal.

— O direito à remuneração certa mensal era defendido de uma maneira ímpar, dando-se a possibilidade de as greves, legalmente convocadas, serem pagas, salvo se em contrário fosse publicado um despacho conjunto dos ministros do Trabalho e da tutela.

— Era referido o princípio da fixação de contingentes de mão-de-obra tecnicamente necessários, para se ajuizar dos excedentes de trabalhadores.

— Para os excedentes eram previstas situações de reforma e licenciamentos.

— Toda a problemática das questões atinentes ao trabalho portuário passou a competir ao Instituto do Trabalho Portuário, pertencendo aos centros coordenadores a gestão das distribuições dos trabalhadores pelos serviços que os solicitavam.

'O espírito deste conjunto legislativo poderia ser positivo. Porém, a prática veio transformá-lo num perfeito desastre para a economia dos portos' — pensa a ANEE.

Assim, em Lisboa, o custo homem/dia passou de 1300 escudos em 31 de Dezembro de 1979 para 2597 escudos em 1 de Janeiro de 1980, o que implicou um acréscimo de 87 por cento. De 1978 até finais de 1984 esse custo cresceu 721 por cento (103 por cento ao ano).

O mesmo sucedeu em Leixões, onde, após uma paralisação de cerca de dois meses, o centro coordenador respectivo ao entrar em funcionamento aumentou o custo homem/dia em 71,3 por cento. De 31 de Dezembro de 1981 para 31 de Dezembro de 1982 o acréscimo foi de 110,5 por cento. Igualmente de 1978 até ao final de 1984 o aumento foi de 721 por cento (103 por cento ao ano).

Estes aumentos nos custos, em parte socialmente justificáveis, não trouxeram quaisquer contrapartidas: Não se fixaram os contingentes tecnicamente necessários, nem se reformaram ou licenciaram trabalhadores' — dizem os agentes económicos privados.

'Pelo contrário, assistiu-se a um empolamento dos contingentes e os centros coordenadores foram anormalmente preenchidos' — acrescentam.

'O anormal crescimento das taxas de requesição aos centros coordenadores do trabalho portuário vê-se pelos dados em jogo, não ficando, nem mesmo assim, resolvidos os problemas financeiros, dado que aqueles organismos começaram a apresentar défices que no fim de 1984 se aproximavam dos 3 milhões de contos' — sublinha a ANEE.

A fixação dos contingentes tecnicamente necessários, para a partir daí se poder normalizar o volume da força de trabalho, a alteração da remuneração certa mensal para uma garantia salarial (75 por cento do vencimento), no sentido de moralizar e tornar mais transparente o sector e a eliminação da obrigação de pagar os dias de greve são algumas das reivindicações dos agentes económicos privados para que os portos portugueses deixem de ser dos piores da Europa, ou mesmo do Mundo.

S. R.

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia dois de Outubro p.f. pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação Aduaneira, um leilão de sucata de automóveis, um tractor agrícola, um atrelado-tenda, um contentor metálico com andaimes de ferro e caixilharia em madeira.

A mercadoria poderá ser examinada na referida Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

A sucata que se destinar a comércio só poderá ser arrematada por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 22 de Agosto de 1985

O CHEFE DA DELEGAÇÃO
(Júlio Pereira Pires)

Bombeiros de Braga queixam-se da falta de meios e de ajuda

Os bombeiros de Braga (Municipais e Voluntários), que há dois dias não vão à cama, queixam-se da falta de meios e da colaboração dos militares, no combate aos incêndios que têm deflagrado, em número crescente e nos últimos dias, em todos os concelhos do distrito.

«Podia ter sido uma catástrofe, porque aquilo era um inferno onde não havia ponta por onde pegar», disse o chefe Diamantino Silva, dos Bombeiros Municipais, a propósito do incêndio que ontem de madrugada se manifestou no 7.º piso de um prédio onde até há bem pouco tempo funcionou um conhecido restaurante.

O combate às chamas, concluído cerca de três horas e meia depois de chamados os bombeiros, confirmou aquilo que há muito quer os Sapadores quer os Voluntários de Braga vêm denunciando: «Não temos meios para combater sinistros em prédios muito altos», afirmou Diamantino Silva.

Uma das corporações tem uma escada de 22 metros, sem cesta de salvamento de pessoas. Ora o incêndio verificado no restaurante não assumiu proporções trágicas porque as botijas de gás propano não rebentaram. Sem escadas e com o elevador avariado, a evacuação das pessoas tornou-se à partida impossível. Por isso, tiveram que arrombar portas e clarabóias. Mas se as chamas se tivessem propagado aos outros andares, «não se imagina sequer o que seria», acrescentou o chefe dos Sapadores.

Região Centro, eterno "barril de pólvora"

Já arderam este ano oito mil hectares

Arderam já, este ano, na Região Centro, oito mil hectares de mata, pinhal e floresta, número largamente superior ao registado no Verão de 1984 pelo Centro de Operações e Ataque a Incêndios da Lousã. De acordo com informações prestadas por estes serviços, a área devastada pelas chamas, o ano passado, até ao dia 31 de Agosto, não foi superior aos quatro mil hectares.

Os oito mil hectares de floresta e pinhal consumidos pelo fogo abrangem apenas três dos seis distritos da Região Centro: justamente aqueles que a Pista da Lousã (Centro de Operações) cobre: Coimbra, Aveiro e Leiria. Isto é, destes números não constam as áreas queimadas nos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco. Nos dois primeiros, o «calvário» das chamas também tem sido grande, se bem que ligeiramente inferior ao de Coimbra, onde o concelho de Penacova, paredes-meias com o de Vila Nova de Poiares, é um autêntico «barril de pólvora».

Nos últimos dias eclodiram neste concelho três incêndios que em poucas horas, no total, destruíram mais de 400 hectares de floresta. O último deles deflagrou em S. Pedro de Alva (Penacova), como o «DL» ontem noticiou, ardendo uma área superior a 200 hectares de pinhal e eucaliptal. Outro incêndio de consideráveis proporções deflagrou ainda no mesmo concelho, mas em Travassos. Entretanto, estavam extintos os incêndios que ocorreram anteontem em Arganil e Condeixa.

Coimbra era esta manhã, segundo os Serviços da Lousã, um distrito calmo quanto a fogos. O mesmo acontecia, de resto, com o de Viseu, onde a serra da Gralheira foi, durante mais de uma semana, pasto de chamas que se reacenderam duas vezes, pelo menos. Da última, propagando-se vários quilómetros a Norte, até à serra de Freita, nos limites do concelho de Arouca (distrito de Aveiro).

Indo mais ao pormenor, Gralheira, Britamontes, Salgueiral, Bodiosa, Lustosa e Quintado são terras devastadas pelas chamas, nos últimos dias, no distrito de Viseu. Como na área de Coimbra, entre outras, S. Mamede, Lorvão, Chelinho, Vila Nova de Poiares, Penacova, Paradela, S. Martinho, Catraia e Miranda do Corvo. E não só: também Figueiró dos Vinhos, Soure, Penela, Ceira, Bobadela e Alagoa.

Pista de Viseu recusa-se?

Os bombeiros do distrito de Coimbra, de acordo com uma ronda feita junto de algumas das corporações mais activas nos últimos dias, não previam uma diminuição significativa da intensidade dos fogos, de uma forma genérica e segura, a não ser que se verifique uma alteração substancial das condições climatéricas. Por isso vão continuar alerta, não obstante o cansaço que cada vez mais se começa a fazer sentir.

A vaga de fogos que assola a região das Beiras (Litoral, Alta e Baixa) tem envolvido largas centenas de homens no combate às chamas, além de todos os meios aéreos disponíveis na Lousã e em Viseu. Mesmo assim, quase não chegaram para a serra da Gralheira, incêndio que, finalmente, foi ontem à tarde considerado extinto, do mesmo modo que o de Silgueiros de Bodiosa, no concelho de Viseu.

No distrito de Viseu parece ter havido problemas com o «recrutamento» dos serviços dos Meios Aéreos. Um informador dos Bombeiros de Viseu disse que havia sido solicitada a sua intervenção, mas que esta lhes fora negada. A Coordenação da Protecção Civil, sob cuja tutela aqueles serviços se encontram, desmente tal pedido.

No entanto, o comandante dos Bombeiros Municipais de Viseu, Cálix Ferreira, insurgiu-se ontem contra o Centro Coordenador de Meios Aéreos de Viseu, considerando ser «inadmissível que a autorização do accionamento dos meios aéreos seja da competência dos Serviços de Protecção Civil, quando são os bombeiros que entendem de fogos florestais».

Balanço das chamas no Funchal e Norte

Foi este ano menor que em 1984 o número de fogos florestais na Região Autónoma da Madeira, segundo afirmou à ANOP o director dos Serviços de Protecção Civil da Região. Eclodiram, com efeito, desde 1 de Junho até hoje, 62 incêndios florestais na região, menos 47 que durante o mesmo período do ano passado. O mês de Agosto foi o mais árduo para os bombeiros, pois eclodiram 28 fogos, alguns de grandes proporções, como foi o caso da Ponte de Pargo, a 80 quilómetros do Funchal, a passada semana.

As zonas mais atingidas foram o concelho de Santa Cruz, sobretudo freguesias de Caniço e Camacha, e a localidade da Ponta de Pargo, como atrás referimos, no concelho da Caleta. A CM de Santa Cruz participou à PSP de vários indivíduos acusados por populares de atearem fogo na zona do Caniço.

O número de incêndios rurais na região Norte foi este Verão, entre 1 de Julho e 29 de Agosto, de 5429. Na semana finda, entre os dias 19 e 25, os bombeiros atacaram 974 incêndios na região, mais 213 que na semana anterior, entre 12 e 18. Foi de 335 o número de fogos na primeira semana integral de Agosto. O número de fogos é maior na Região Norte que noutra qualquer, devido às diferentes características do terreno e da vegetação, se bem que em termos de área ardida não haja qualquer comparação possível com a região Centro.

Fogo consumiu sete quartos do "Grande Hotel" de Vidago

Os oitenta hóspedes do «Grande Hotel» de Vidago em cura de águas nesta vila do concelho de Chaves foram ontem à tarde evacuados dos seus quartos devido a um incêndio que deflagrou nas águas-furtadas do edifício, da mesma empresa proprietária do «Palace Hotel», também de Vidago. Ficaram, pelo menos, inutilizados sete quartos.

Foi contudo o «Grande Hotel» que ardeu na sua parte superior, ficando parcialmente destruído, mais em consequência do ataque às chamas por parte dos bombeiros que, propriamente, devido à violência do fogo, segundo afirmou ao «DL» o director do «Palace Hotel».

O fogo ficou a dever-se a um curto-circuito na instalação eléctrica do hotel, não se tendo registado danos pessoais, apesar do pânico que se estabeleceu entre os seus hóspedes. Caso o incêndio tivesse eclodido não no «Grande Hotel», como aconteceu, mas no «Palace Hotel», as consequências poderiam ser graves, uma vez que no último hotel estão onstalados cerca de três centenas de hóspedes.

O «Grande Hotel» reabriu hoje as suas portas, se bem que a parte destruída pelas chamas (águas-furtadas e instalações do pessoal) não tenha sido completamente reparada. Daí que tenha reaberto apenas a 70 por cento da sua capacidade, ainda de acordo com o seu director.

Sete dos oitenta quartos ficaram totalmente inutilizados, nos andares inferiores, e terão de ser reconstruídos. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro. As chamas foram atacadas pelos bombeiros de Boticas, Vidago e Vila Pouca de Aguiar.

Littin "clandestino" no Chile

O realizador chileno Miguel Littin declarou-se convicto de que «o tempo de Pinochet é cada vez mais curto» e enalteceu a unidade e a luta do povo chileno contra o regime militar.

Littin, de 43 anos, tido como o mais importante cineasta chileno, relatou, em conferência de imprensa na capital mexicana, a forma como entrou clandestinamente no Chile, em Maio e Junho últimos, para filmar e gravar cerca de 30 horas do que virá a ser um documentário de longa-metragem sobre a situação no país.

Há 12 anos fora do Chile, o cineasta conseguiu iludir a vigilância da polícia e reentrar no país com uma equipa integrada por técnicos europeus e latino-americanos.

Revelou, a propósito, ter chegado a acordo com o escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez para que este escreva um livro sobre essa experiência, a que será dado o título de «Clandestino em Chile».

Sobre a situação no Chile, Littin observou que as forças armadas se mostram «cada vez mais» inclinadas para iniciar o regresso aos quartéis.

«Há duas posições», precisou. «Uma que pretende seguir o caminho da tradição, representado na figura de Pinochet e outra que é voltar aos quartéis e retomar o caminho da constitucionalidade, reivindicando a imagem de René Schneider e Carlos Prats».

Os generais Schneider e Prats foram assassinados, o primeiro em 1970, pouco após a eleição de Salvador Allende, e o segundo em 1974, em Buenos Aires, após o golpe que derrubou o presidente chileno.

Optimista quanto à «queda de Pinochet», que considera não dever tardar muito, Littin adianta que, «se cair o ditador, não há nenhuma possibilidade de reconstituir o regime militar que se inicou em 1973».

Confrontos

A polícia de intervenção chilena utilizou ontem gás lacrimogéneo e canhões de água para dispersar centenas de estudantes que se barricaram numa universidade, para protestar contra o regime militar.

Anteriormente, centenas de alunos ocuparam uma Faculdade em Santiago do Chile, como protesto contra a política educacional do governo.

A polícia dispersou a manifestação e informou que 168 jovens foram presos, tendo sido mais tarde libertados sob custódia dos seus pais.

Por outro lado, testemunhas disseram que mais de 50 estudantes foram presos na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, numa manifestação que foi o prelúdio de uma série de protestos previstos pela oposição à ditadura do general Augusto Pinochet para assinalar, no próximo dia 4 de Setembro, a data em que os golpistas militares assassinaram o presidente eleito Salvador Allende.

Nigéria regressa à normalidade

O novo presidente da Nigéria, general Ibrahim Babangida, empossa hoje um Conselho de 28 membros que substitui o desmantelado Conselho Militar Supremo do general Mohammed Buhari, deposto terça-feira.

Muitos antigos membros do anterior Conselho, que era o mais elevado organismo do anterior regime, mantiveram as suas posições.

Os lugares superiores da hierarquia cabem ao ministro da defesa, Domkat Bali, que recebeu o cargo adicional de presidente do Estado-Maior conjunto, ao chefe da Força Aérea, Ibrahim Alfa, ao comandante da Marinha, Augustus Aikhomu, e ao chefe da Polícia, Etim Inyang.

O lugar de chefe do Estado-Maior do Exército, ocupado por Babangida na administração anterior, vai para Sani Abacha, que liderou o golpe que, em finais de 1983, recolocou os militares no poder.

Na nova hierarquia não existe o lugar de chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, que era o segundo do regime. O general que o ocupava, Tunde Indiagbon, estava na Arábia Saudita no momento do golpe e foi afastado.

Ontem, o recolher obrigatório foi levantado e anunciada a reabertura das fronteiras, portos e aeroportos e restabelecimento das comunicações.

A capital manteve-se pacífica e a vida voltou rapidamente ao normal, já sem soldados nos principais cruzamentos, pois foram substituídos por polícias.

Tensão crescente na Áf à chegada dos delegado

Uma delegação de ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia chega hoje à África do Sul, onde a agitação racial incessante resultou em 21 mortos nas últimas 48 horas.

A cidade satélite de Mitchells Plain, para mulatos, nos arredores da Cidade do Cabo, estava iluminada pelas chamas, onte à noite, quando jovens revoltados queimavam carros e incendiavam edifícios públicos. Mitchells Plain tinha sido um dos pontos mais calmos dos arredores da Cidade do Cabo nos últimos 19 meses de grande agitação à escala nacional, em que mais de 650 pessoas foram mortas pela Polícia racista.

A missão da Comunidade Económica Europeia, incluindo três ministros dos Negócios Estrangeiros, da Itália, Holanda e Luxemburgo, realiza-se apesar da rejeição do Governo sul-africano em deixar que os seus membros visitem na cadeia o líder nacionalista Nelson Mandela, dirigente do proíbido Congresso Nacional Africano.

O bispo anglicano de Joanesburgo e Prémio Nobel da Paz, bispo Desmond Tutu, criticou os enviados da CEE por cederem a uma tal restrição.

Tuto e o líder branco anti-«apartheid», Beyers Naude, disseram que se encontrariam com a missão europeia, mas que não falariam com futuras delegações que se deslocassem à África do Sul sob «condições inaceitáveis».

A Polícia alvejou com balas de borracha manifestantes que se dirigiam, ontem, a casa do religioso Allan Boesak, um dos líderes do movimento anti-«apartheid».

Boesak, presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, foi detido na passada terça-feira ao abrigo da recente Lei de Segurança, deixando Tutu e Naude com os únicos oposicionistas mais conhecidos ainda em liberdade.

Tuto e Naude comentaram a deslocação de missões estrangeiras à África do Sul num comunicado conjunto: «Consideramos como uma condição essencial a sua liberdade para visitar líderes e pessoas à sua escolha, independentemente de essas pessoas estarem dentro ou fora da prisão». Consideraram, ainda, que a voz autêntica do povo da nossa terra» está a ser, cada vez mais, silenciada.

Os ministros europeus — Giulio Andreotti, de Itália, Jacques Poos, do Luxemburgo, e Hans Van Der Broek, da Holanda — não têm um programa de estada na África do Sul definido, mas crê-se que se encontrarão com o presidente Pieter Botha.

A actual situação na África do Sul e os protestos internacionais contra o «apartheid» provocaram uma crise financeira em Pretória e o governador do Banco Central Sul-Africano, Gerhard de Kock, deslocou-se ao estrangeiro para conversações de emergência com responsáveis financeiros britânicos e norte-americanos.

Os bancos ocidentais, alarmados com o cada vez mais deteriorado clima social que motivou inclusivamente o encerramento do mercado de câmbios, começaram a restringir créditos ao governo racista e alguns anunciam que não renovarão outros

A d
eleva-
dólare
lhões
tos qu
12 me
banca
África
muito
e, ,ió
o gov
pedir

Seg
goveri
sul-afi
sorte,
timos
ses, a
neses,
norte-
chega

Ent
tória
minist
geiros
tário-g
Perez
apelo
de sa
consic
ilegal
intern
rano.

O a
tro sul
respon

Justiça filipina

Em "fabrico" a absolvição do general Fabian Ver?

O Supremo Tribunal filipino decretou hoje que os depoimentos do chefe das Forças Armadas, general Fabian Ver, e de sete outros militares a uma comissão de inquérito não poderão ser usados contra eles no julgamento do assassínio do líder da oposição Benigno Aquino.

Advogados salientaram que esta decisão do tribunal abriu caminho para uma rápida absolvição do general Ver, uma das 26 pessoas acusadas de envolvimento no assassínio do ex-senador Aquino, no Aeroporto de Manila, em Agosto de 1983.

O juiz Felix Makasiar disse a jornalistas que a decisão do Supremo Tribunal de favorecer Ver foi aprovada por dez votos a favor e três contra.

O tribunal considerou que depoimentos auto-incriminatórios são inadmissíveis como prova.

O presidente filipino, Ferdinand Marcos, prometeu reintegrar Ver no comando das Forças Armadas se ele for absolvido.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-OESTE

ANGARIA LIVROS PARA EMIGRANTES

O Rotary Clube de Lisboa-Oeste tomou a iniciativa de promover, em colaboração com o Comité Rotário Luso-Francês, a angariação de livros em língua portuguesa, destinados a bibliotecas, espalhadas por toda a França, que são consultadas pelos nossos compatriotas que ali trabalham.

A finalidade meritória e patriótica desta acção faz prever que as entidades, tanto oficiais como particulares, lhe dêem o apoio desejado, oferecendo livros para os nossos emigrantes, que tão poucas oportunidades têm (salvo através dos jornais) de encontrar leituras em Português, que lhes permitam o contacto mais assíduo com a língua pátria. As ofertas de livros podem ser canalizadas para o Rotary Clube de Lisboa-Oeste, através do secretariado provisório, Av. Duque de Loulé, 72, 1000 Lisboa, telefones 57 79 08 e 52 47 61.

Ex-advogado da Casa Branca defende causa do "Greenpeace"

Um ex-advogado da Casa Branca vai liderar a defesa legal do caso Greenpeace contra o governo francês, no tribunal de Haia, anunciou hoje David McTaggart, dirigente do referido movimento ecologista.

Lloyd Cutler, antigo conselheiro do ex-presidente norte-americano James Carter, vai ajudar a comprovar a culpabilidade do governo francês no afundamento do navio almirante do Greenpeace e conseguir uma idemnização para os ecologistas.

«Se a França tentava calar os protestos ecologistas contra os testes nucleares com o afundamento do «Rainbow Warrior», ainda vai ter de afundar muitos mais navios e matar muitas outras pessoas para o conseguir», afirmou McTaggart em conferência de Imprensa.

«Alguém vai ter de pagar pelo afundamento do navio, vai ter de compensar a família do fotógrafo morto no atentado, Fernando Pereira, e vai ter de prestar contas ao povo neozelandês por todo este caso», acrescentou o dirigente ecologista.

McTaggart referiu ainda esperar conseguir do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos uma ajuda para a família do fotógrafo de origem portuguesa, morto durante a explosão que afundou o navio almirante do Greenpeace, a 10 de Julho último.

Quanto à possível infiltração de agentes britânicos no caso do «Rainbow Warrior», o dirigente do movimento ecologista referiu não possuir qualquer informação sobre a actuação de agentes britânicos na Nova Zelândia.

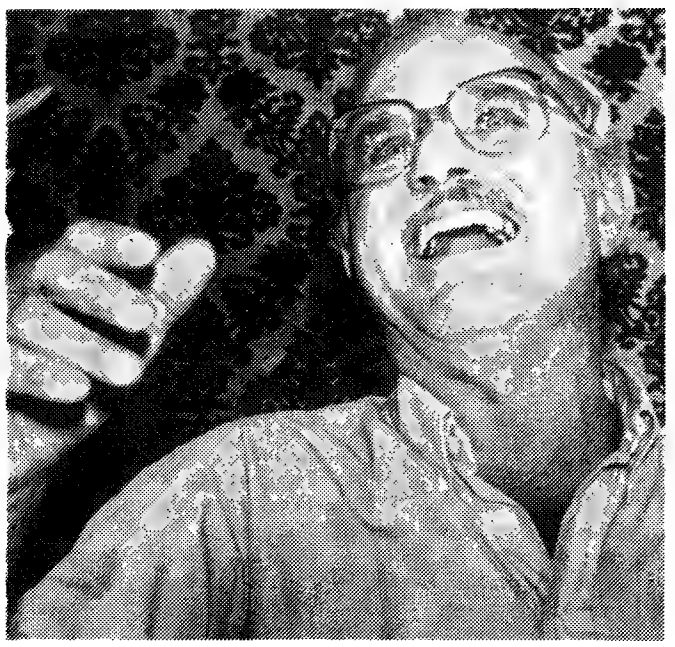
«Não pretendemos entrar em conflito directo com a França, entendemos que corremos alguns riscos, mas temos a certeza de que o presidente François Mitterrand entende os nossos objectivos», prosseguiu McTaggart.

Tricot à defesa

Entretanto Bernard Tricot, chefe da comissão de investigação francesa sobre o caso «Rainbow Warrior» admitiu hoje poder ter cometido um erro em relação a alguns dos diversos aspectos do caso.

Tricot, acusado por vários órgãos de comunicação social, franceses e estrangeiros, de tentar encobrir o envolvimento do governo e dos serviços secretos franceses no caso «Rainbow Warrior», referiu que a evidência das provas apresentadas pela Nova Zelândia comprova que de facto houve agentes franceses com responsabilidade no afundamento do navio, contrariamente ao que afirmou no relatório elaborado após as investigações da comissão a que presidiu.

«Sempre admiti a possibilidade de poder estar enganado», afirmou Tricot em declarações ao jornal francês «Liberation».



McTaggart, presidente do «Greenpeace»

O ac

«C
ainda
neste

«S
porq
nesse
que

África do Sul los da CEE

outros pendentes.

A dívida externa sul-africana eleva-se a 17 mil milhões de dólares, dos quais 11500 milhões correspondem a pagamentos que se vencem nos próximos 12 meses. A nova posição da banca internacional face à África do Sul pode, segundo muitos peritos, agravar a crise económica sul-africana e forçar o governo de Pieter Botha a pedir uma moratória da dívida.

Segundo fontes financeiras, o governador do Banco Central sul-africano conseguirá, com sorte, a renovação dos empréstimos dos banqueiros holandeses, alemães ocidentais e japoneses, mas com os britânicos e norte-americanos dificilmente chegará a acordo.

Entretanto, o governo de Pretória através de uma carta do ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, rejeitou o apelo do conselho de segurança de sanções contra Pretória, considerando como ingerência ilegal e inaceitável nos assuntos internos de um Estado soberano.

O apelo, considerou o ministro sul-africano, é «altamente irresponsável e perigoso», porque medidas punitivas como essas poderiam prejudicar também os vizinhos da África do Sul. O governo sul-africano ameaçou expulsar um milhão e meio de emigrantes e suspender a cooperação com vários países africanos, se se cumprirem as sanções económicas recomendadas pelo Conselho de Segurança.

EUA já defendem diálogo com o ANC

Um funcionário do Departamento norte-americano de Estado afirmou ontem que o Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul deve ser incluído em conversações sobre o fim do «apartheid».

A fonte, citada pela agência Reuter, e identificada como funcionário superior que insistiu no anonimato, disse que o ANC era «um de vários importantes partidos políticos» na África do Sul.

«Sentimos obviamente que o governo devia procurar chegar tão longe quanto possível (em conversações sobre o «apartheid») e isso inclui o ANC», disse.

Competência do tribunal posta em causa

Adiado por uma semana o julgamento do "caso Flick"

O julgamento de dois antigos ministros da RFA e de um industrial acusados de corrupção foi ontem adiado, em Bona, cinco horas depois do seu início, com a defesa a desafiar a competência do tribunal.

O juiz presidente, Hans-Henning Buchholz, ordenou o adiamento da sessão até à próxima quinta-feira, para serem consideradas as objecções apresentadas na abertura deste julgamento, que poderá ser um dos mais sensacionais da História da Alemanha Federal.

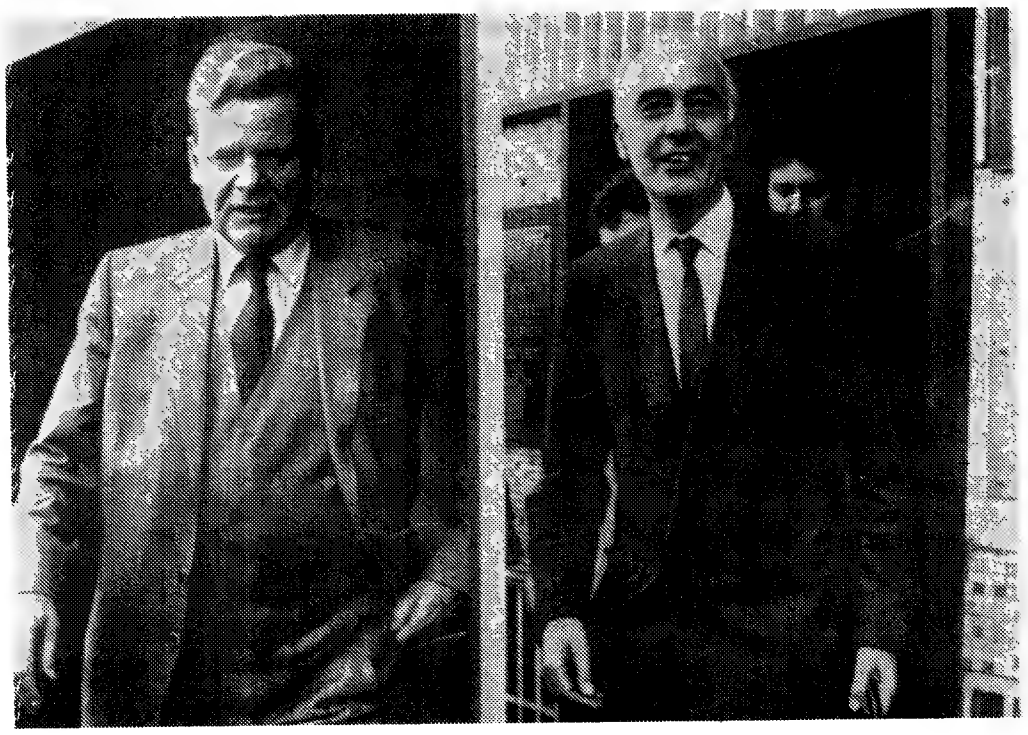
Os antigos ministros da Economia, conde Otto Lambsdorff e Hans Friderichs, são acusados de terem aceite subornos do «império industrial» Flick para o seu Partido Liberal.

O antigo director-geral do consórcio Flick, Eberhard Von Brauchitsch, é acusado de ter pago os subornos em troca de favores fiscais.

Os advogados de defesa apresentaram objecções aos dois magistrados envolvidos no caso, alegando que a maciça cobertura noticiosa prévia ao julgamento punha em causa a sua imparcialidade.

Os advogados de Von Brauchitsch também desafiaram a jurisdição do tribunal, argumentando que os três juízes não tinham experiência em casos de crimes económicos e que os dois magistrados tinham sido improfiamente seleccionados.

Os magistrados laicos, segundo a lei alemã-federal substituem um júri e não podem conhecer as acusações antes do início de um julgamento.



Von Brauchitsch e Hans Friederichs à saída do tribunal

A defesa argumentou que ambos os magistrados, um homem e uma mulher, não eram capazes de ouvirem o caso sem ideias preconcebidas porque a Imprensa citara directamente folhas da acusação.

Os réus, que negaram as acusações, podem ser condenados a cinco anos de pena máxima e pesadas multas se forem considerados culpados em acusações separadas ligadas a fugas ao fisco e doações a fundos de partidos.

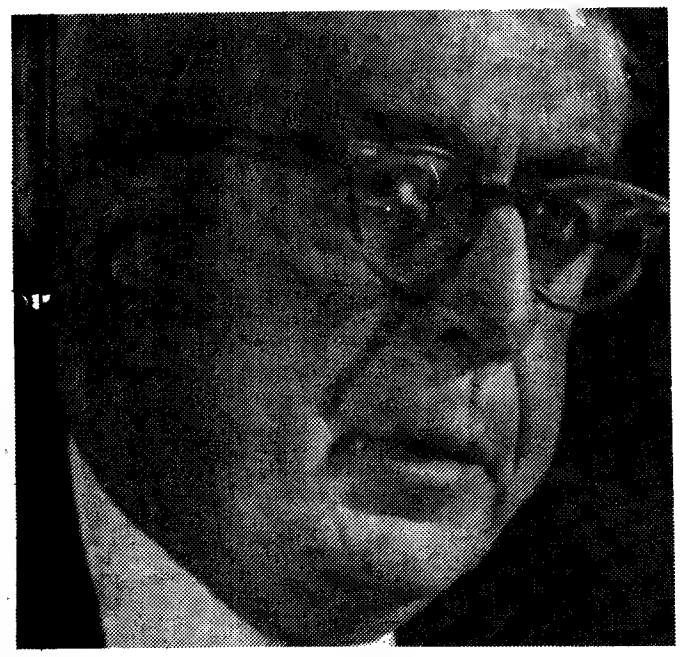
As investigações contra Lambsdorff e os seus co-réus começaram em Fevereiro de 1982. Foram formalmente acusados 21 meses depois e Lambsdorff, de 58 anos, demitiu-se em Junho de 1984.

Um inquérito parlamentar formulou também alegações de que o consórcio Flick deu fundos em troca de favores de todos os principais partidos políticos da RFA.

A audiência de hoje começou entre apertada segurança e forte interesse público.

Lambsdorff foi ministro da Economia de 1977 a 1984, sucedendo a Friderichs, que chefiou a pasta cinco anos, até passar a encabeçar o segundo maior banco do país, o Dresdner. Friderichs demitiu-se do posto em Março passado.

e"



O advogado Cutler

«Creio todavia que existem ainda muitos aspectos obscuros neste caso», acrescentou.

«Se estivemos implicados é porque foram recebidas ordens nesse sentido. Não me parece que os agentes tenham agido por sua própria iniciativa», concluiu Tricot.

Fontes judiciais revelaram, entretanto, que o julgamento de alguns cidadãos franceses envolvidos no caso poderá ser bloqueado devido a obstáculos legais.

Jornalismo na América Latina

É perigoso informar com verdade

«Informar com verdade é uma das profissões mais perigosas na América Latina» — diz uma relatório do conselho para os assuntos do hemisfério e do sindicato dos jornalistas americanos.

«Em certos países da América Latina, o jornalista que insista em ser objectivo arrisca-se a receber como paga a prisão, tiros, espancamentos ou até a morte» – escreve Charles Perlik, o autor do relatório, que analisa a situação da Imprensa no primeiro semestre deste ano nos vários países do continente.

A Argentina e o Brasil figuram entre os países onde a liberdade de Imprensa foi mais respeitada nos últimos meses.

A Costa Rica e a Venezuela colocaram entre parêntesis a sua tradição de países com liberdade de Imprensa, enquanto no Chile e no Paraguai se atingiram «níveis de repressão sem precedentes».

Os jornalistas, nestes dois países «estão dominados pelo terror» o que os obriga a «uma feroz autocensura».

O relatório inclui denúncia documentada de intimidação, violência e o assassínio de jornalistas mas refere também a existência de «outras formas mais subtis de repressão», como sejam as represálias económicas contra jornais e as «gratificações» dadas aos jornalistas mais dóceis e serviçais.

O México é apresentado no relatório como um exemplo de repressão económica com forma de controlar a Imprensa e os jornalistas.

Noutros países, como a Colômbia e a Venezuela, nenhum jornalista pode exercer a profissão sem uma carteira profissional que é passada pelo governo, o qual pode controlar, assim, o próprio acesso à profissão e limitar, de forma indirecta, a liberdade dos jornalistas.

A situação mais grave de repressão continua a verificar-se no Chile, onde a Junta Militar proibiu todas as notícias sobre a oposição, incluindo as referências às jornadas de protesto, que mobilizam milhares de pessoas.

Todos os jornais chilenos são submetidos à censura prévia e os censores eliminam toda e qualquer alusão ou crítica ao regime.

Por seu turno, no Paraguai, o general Stroessner, que governa ditatorialmente o país há 30 anos, mandou encerrar o jornal «ABC Color» e todas as publicações da editorial «Azeta», incluíndo os jornais desportivos e infantis.

«Contrariamente ao que afirma a administração norte-americana – prossegue o relatório de Perlik – a Guatemala e El Salvador têm uma Imprensa fortemente controlada».

Em El Salvador, o número de jornalistas mortos desde o início da guerra civil atinge 32 e muitos outros «desapareceram».

Na Nicarágua não há indícios de jornalistas mortos ou desaparecidos mas «existem tensões entre o governo e as publicações dissidentes».

O jornal oposicionista «La Prensa» já foi suspenso por duas vezes e o seu director recusou-se várias vezes a publicar notícias que tinham sido parcialmente censuradas.

O relatório acrescenta que os inquiridores que investigaram a situação na Nicarágua «ficaram com dúvida quanto a saber se os problemas, deste jornal com o governo não terão sido provocados pelo próprio jornal».

Muitos jornalistas estrangeiros a trabalhar na Nicarágua pensam que o jornal «La Prensa» não tem agido de forma ética, mas, apesar, disso, teria sido mais útil que o governo sandinista deixasse que fosse o próprio público a decidir do comportamento do jornal, pondo em causa a sua sobrevivência, através da quebra das suas vendas. Infelizmente, isso já não pode acontecer, porque actualmente o jornal recebe dinheiro do governo norte-americano» – afirma Perlik.

No seu primeiro ano de democracia, a Argentina atingiu o mais alto nível de liberdade de Imprensa, mas a extrema-direita não se dá por vencida, fazendo ameaças de morte e atentados à bomba contra os jornais e jornalistas que se destacam na denúncia das torturas e crimes cometidos pelo militares durante a ditadura.

Trabalhadores dos CTT de novo em luta

Os trabalhadores dos CTT retomaram a luta desde a passada quarta-feira, a qual consiste na recusa à condução por acumulação e ao trabalho extraordinário.

Segundo uma fonte sindical, esta greve está a fazer-se notar principalmente pelo recurso dos trabalhadores da empresa aos táxis nas suas deslocações de serviço.

Os trabalhadores dos CTT, que já haviam paralisado por 24 horas no dia 16 de Agosto, lutam por questões relacionadas com o acordo de empresa e a tabela salarial.

Greve desconvocada

O Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) desconvocou a greve marcada para hoje, porque – afirmou um porta-voz da organização – foram satisfeitas as suas reivindicações.

Segundo a mesma fonte «foi reposto o equilíbrio no enquadramento das carreiras profissionais».

A greve foi decretada, referiu, «por terem sido alterados administrativamente os regulamentos de enquadramento de carreiras por despacho conjunto dos secretários de Estado do Trabalho e dos Transportes».

JS apoia as ILE

A Juventude Socialista (JS) manifestou o seu apoio às Iniciativas Locais de Emprego (ILE), afirmando que elas já criaram mais de um milhão ds postos de trabalho na Europa desde 1975.

«O emprego juvenil é hoje uma das principais preocupações da sociedade portuguesa, por isso, a JS, atendendo a esta realidade, tem-se batido por condições que propiciem a criação de empregos para jovens», acrescentou.

Para a JS a realidade das ILE envolve três componentes fundamentais: «trata-se de verdadeiras iniciativas empresariais associadas ou privadas, com fins lucrativos, são iniciativas de âmbito local e têm como objectivo essencial a criação de novos postos de trabalho».

«Olímpiadas do Trabalho»

Portugal vai estar presente de 14 a 28 de Outubro no 28.º Concurso Internacional de Formação Profissional (Olimpíadas do Trabalho) que pela segunda vez se realiza no Japão (Osaka).

O nosso País apresenta-se com 10 concorrentes à competição, que conta com a participação de 20 países de quatro continentes, que irão competir em 34 profissões diferentes de vários ramos de actividade.

No conjunto estarão envolvidos cerca de 300 concorrentes e 170 membros de júri.

Negociações na CNP

A meio da manhã os representantes dos trabalhadores da CNP voltaram a reunir-se com o conselho de gerência, a fim de prosseguirem com as negociações do acordo de empresa. Esta reunião será seguida, às 18 horas, de uma reunião de trabalhadores em Sines, para analisar as novas posições da CNP e «decidir da atitude a tomar». A Federação Química e Farmacêutica diz que na última reunião «houve algum avanço da empresa», mas que as suas novas posições não satisfazem as reivindicações dos trabalhadores.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTACULOS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 39.º — Ponto 2 dos Esttutos convocam-se os sócios do STE para uma AGE no dia 30 de Setembro de 1985, pelas 14 horas, no Sindicato das Indústrias de Celulose, Gráfica e Imnprensa, no Largo da Trindade, 16-1.º, em Lisboa, e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Análise da actividade da Direcção.
2 – Discussão e aprovação da proposta de alteração dos Estatutos e das quotas.
3 – Discussão e aprovação da proposta de alteração do CTT

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rogério Paulo

Salários em atraso na Torralta "não têm qualquer justificação"

— diz a Federação da Hotelaria

Os trabalhadores da Torralta têm actualmente dois meses de salários em atraso e, nalguns casos, designadamente das delegações distritais, os salários não são pagos há já sete meses».

De acordo com a Federação Hoteleira, «a administração não tem qualquer justificação para manter esta situação, pois as receitas da empresa são mais do que suficientes, desde há vários meses, para a regularizar».

«É pura chantagem a política da administração da Torralta», diz um documento da Federação, acrescentando que, com esta atitude, pretende «obter a rescisão dos contratos dos trabalhadores que não aguentam a situação e, da banca e do Estado, novos avales e empréstimos».

Ontem, uma delegação de representantes dos trabalhadores tentou participar na assembleia geral da empresa que não chegou a realizar-se por falta de «quorum».

Hoje é o dia da segunda convocatória e os representantes dos trabalhadores vão tentar de novo fazer ouvir a sua voz, uma vez que os trabalhos podem ser realizados com qualquer número de accionistas presentes. Afirmam que vão entregar uma carta ao presidente da assembleia geral e tentar intervir na própria assembleia.

Os sindicatos hoteleiros, que fazem o «ponto da situação na empresa» afirmam que, enquanto não são pagos salários na empresa «continuam a passar férias de borla membros do Governo, políticos e funcionários do Estado».

«A Torralta está a conceder serviços de borla de valor que, ascende a milhares de contos», acrescenta o documento sindical garantindo que: «com as equipas de futebol que utilizam o nome da Torralta têm-se gasto recentemente milhares de contos».

O documento afirma que «o Estado e a banca portuguesa têm enterrados na Torralta mais de 25 milhões de contos» e acrescenta: «no seio dos trabalhadores constam notícias de que a administração terá financiado campanhas eleitorais já em curso».

Entretanto uma fonte sindical revelou que cerca de 250 trabalhadores da Torralta já abandonaram a empresa desde que esta começou a enfrentar problemas financeiros.

Administradores hospitalares em greve de zelo

Teve hoje início uma greve de zelo convocada pela Associação dos Administradores Hospitalares e que visa exigir a promulgação de um diploma que contemple a sua equiparação ao pessoal dirigente da função pública, «ao nível de direcção e gestão».

Exigem, ainda, que, enquanto não houver legislação que contemple aquela reivindicação, lhes sejam atribuídas remuneraçõas acessórias «por exercício de funções dos conselhos de gerência, direcção e chefias de serviaos», bem como a possibilidade de poderem optar pelo regime de dedicação exclusiva, com a respectiva remuneração suplementar.

Morais Sarmento, administrador da Materninade Alfredo da Costa, de Lisboa, afirmou «desconhecer o início da greve, embora seja sócio fundador da associação», porque «não participei na assembleia geral».

Na Holanda

Marinheiros recorrem a tribunal contra discriminação de estrangeiros

Os marinheiros portuguses e cabo-verdianos despedidos da companhia marítima holandesa Nedlloyd anunciaram a sua intenção de recorrer para o Conselho Superior de Justiça da sentença que os impede de voltarem a trabalhar na Holanda.

A sentença poi pronunciada quinta-feira passada em Haia, pelo juiz Wijnholt que, no recurso do processo contra o Estado interposto pelos marinheiros despedidos, se afirmou incompetente para julgar a queixa.

Apesar disso, o juiz recusou todas as pretensões dos marinheiros e deu razão ao Estado holandês, afirmando que os marinheiros despedidos não poderão ser recrutados, directamente, pelas companhias de navegação (como acontece com os holandeses), tendo, obrigatoriamente, que passar pela morosa intermediação do Instituto do Trabalho.

O tribunal deu igulamente, razão ao Estado, que insiste em que os marinheiros estrangeiros não poderão continuar a trabalhar em navios holandeses depois de 1986 por não falarem holandês e por a maioria das embarcações dever ser reciclada para a automatização.

Além disso, os estrangeiros não poderão mais trabalhar nas companhias subsidiadas pelo governo e que representam cerca de 25 por cento da frota mercante holandesa.

Os marinheiros despedidos — incialmente 222 portugueses, cabo-verdianos e espanhóis — aguardam, ainda, o desfecho do seu processo interposto contra a Nedlloyd, que provavelmente será julgado apenas em 1986.

Dos 222 despedidos «latinos», como é conhecido o grupo, apenas 18 estão, ainda, na Holanda.

Desde Dezembro de 1983, data em que foram despedidos, os marinheiros têm vivido em situações de insegurança institucionalizada, apesar da existência de acordos legais entre a Holanda e Portugal.

Desde Junho, a Neslloyd utilizou nova táctica. Muitos dos marinheiros despedidos, desgastados e desiludidos, regressaram aos seus países.

Dos que ficaram, 14 portugueses e cabo-verdianos foram reintegrados em Julho passado numa nova empresa filha da Nedlloyd, a North Sea Ferries.

«A táctica é clara para nós. Reintegraram os que eram mais activos na luta pela reintegração. Quiseram quebrar a nossa força. Mas ainda restam 18 de nós e estamos a tentar que volte para a Holanda todos os que regressaram à sua terra» — disse José Maria Paula.

De referir que a Convenção Luso-Holandesa (ou mesmo s acordos com a CEE) não lhes confere direitos de estada, residência ou benefícios sociais permanentes como a qualquer emigrante.

Uma vez despedidos, os marinheiros têm apenas seis meses para procurar novo emprego, prazo quase impossível devido à redução crescente no mercado de trabalho marítimo, por causa da automatização.

Por outro lado, «nas companhias privadas dão preferência aos holandeses e já em Fevereiro foi anunciado pelo ministro das Águas que cerca de mil marinheiros holandeses iriam ser despedidos dos barcos costeiros». Diz José Maria Paula, porta-voz dos marinheiros.

O dirigente do Comité 30 de Dezembro, no qual estão agrupados os marinheiros despedidos, lembra que processo interposto por estes contra o Estado com base em discriminação foi já julgado em Agosto de 1984 e ganho pelos marinheiros.

Nessa sentença, de que o Estado holandês recorreu e agora ganhou, o juiz dera razão aos marinheiros considerando que o Estado ultrapassara a sua competência, ao obrigar as companhias marítimas a funcionar só com holandeses, uma vez que os estrangeiros já trabalham nas embarcações holandesas desde os anos cinquenta.

Na sentença de Agosto de 1984, o tribunal pronunciou-se também contra o abuso de poder legislativo que tal medida, inserta numa lei de 1976, representa.

Segundo o FMI e depois de 4 anos de recuo

Comércio internacional voltou a crescer em 1984

O comércio internacional «registou uma grande reactivação» em 1984, depois de um período de crise em que viveu desde 1980: o tempo da alta do dólar — conclui um relatório do FMI ontem divulgado.

O relatório precisa que a reactivação do comércio intenacional está ainda longe dos recordes de 1980, apresentando já números de crescimento que, por exemplo nos países industrializados do Ocidente, atingem os 6,5 por cento.

Em menor escala também o comércio internacional de e para os países em vias de desenvolvimento registou um crescimento da ordem dos 4,5 por cento.

Neste caso, o menor crescimento, de acordo com o documento do FMI, fica a dever-se, à diminuição tanto das exportações como das importações de petróleo, embora entre cada grupo de países em vias de desenvolvimento de cada área geográfica se verifiquem «diferenças consideráveis».

Exemplos desta situação são os países asiáticos (Coreia e Formosa,entre outros) que, no período de crise de 1980 a 1984, registaram um crescimento comericial, ao mesmo tempo que os países árabes deixavam de registar os seus saldos positivos tradicionais.

Em todo este movimento, os países europeus, designadamente da CEE, participaram ao nível do comércio entre «os mais industrailizados» uma vez que as suas relações com os países em vias de desenvolvimento registaram um aumento inferior a 2 por cento.

O comércio internacional em 1984 esteve sujeito a duas grandes realidades: um aumento substancial das importações e exportações norte-americanas e uma diminuição também substancial do comércio de e para os países africanos.

O ano passado as importações norte-americanas aumentaram em 25 por cento, o que culminou uma tendência que já se registava desde 1980, ano a partir do qual as importações dos Estados Unidos da América cresceram em cerca de 60 por cento.

Este aumento das importações norte-americanas não passou, no entanto, por África (o relatório diz que «baixaram bruscamente»), mas pelos países em vias de desenvolvimento da Ásia e da American Latina.

No período de 1980 a 1984, o comércio na intenacional de e para os países africanos baixou entre 25 e 30 por cento.

Em contrapartida, os países asiáticos registaram um «aumento considerável» do seu comércio internacional no mesmo período, acrescenta o documento do FMI.

CEE perdeu terreno

A maior descida ao nível do comércio internacional vem, no entanto, dos países árabes que, no mesmo período, sofreram uma baixa nas suas transacções comerciais da ordem dos 50 por cento.

Ao nível dos países industrializados, foram os da CEE os que «perderam terreno», uma vez que os desenvolvidos não membros das comunidades europeias «aumentaram a sua participação no comércio mundial».

Estável manteve-se o comércio de e para os países socialistas (União Soviética, Europa Oriental, e «outras economias de planificação centralizada»), em que a única alteração registada foi uma baixa das exportações ocidentais para esses Estados.

Os números relativos aos primeiros meses de 1985 apontam já para uma nova descida (4,5 por cento) em todo o comércio internacional, sobretudo em consequência da diminuição das exportações, tanto de matérias-primas oriundas do Médio Oriente e de África como de produtos industrializados da Ásia.

Ainda aqui, a maior diminuição registou-se nas exportações dos países do Médio Oriente, que baixaram em 15,2 por cento.

Entre os países cujas exportações diminuíram figuram os árabes e, entre estes, a Arábia Saudita, com menos 28,9 por cento, o Irão, com menos 13,3 por cento, a Líbia, com menos 10,1 por cento, o Kowait, com menos 7,2 por cento e os Emirados Árabes Unidos, com menos 3,8 por cento.

Também os países da América do Sul baixaram as suas exportações, em cerca de 14,6 por cento.

Nesta regiõ, os países cujas exportações mais baixaram foram o Méxicо, com menos 11,3 por cento, e o Brasil, com menos 7,7 por cento.

Na Ásia, as exportações registaram uma queda global em 2,6 por cento porque baixaram as trocas comerciais e de com a Coreia, a República Popular da China, Singapura, o Paquistão e as Filipinas, entre outros.

Mas, em contrapartida, as exportações de Hong-Kong subiram 18,7 por cento.

Estado paga dívidas da CTM e da CNN

O governo conseguiu de uma forma geral negociar a manutenção dos calendários de pagamento previstos para as dívidas externas da CNN e CTM, mediante a garantia estatal da sua efectivação — disse à o ministro do Mar, Almeida Serra.

O ministro precisou que o Estado terá de assumir pelo menos 90 por cento da dívida externa daquelas empresas, que ascende a cerca de 14 milhões de contos.

Segundo um balanço do último trimestre de 1984, a dívida externa da CNN ascendia a 10.655.262 contos e a da CTM a 3.320.119, devendo mais de metade do débito destas empresas (cerca de 7,7 milhões de contos) ser pago em 1985, mais de dois milhões em 1986 e o resto escalonado até 1990.

Almeida Serra sublinhou que cerca de 90 por cento daquela dívida é garantida pelo Estado, ou através de avales ou da cláusula de «cross default».

Assinalou que os restantes 10 por cento da dívida externa são «dívidas comuns» e que são os credores incluídos nesta uma parte que têm accionado o arresto de navios no estrangeiro.

No entanto, havia que escolher entre paralisar a frota mercante em portos portugueses para evitar arrestos ou mantê-la a operar e enfrentar alguns arrestos — afirmou o ministro, observando que se optou pela última solução.

Almeida Serra disse que o processo de venda pública dos navios da CTM e CNN não deverá poder estar concluído, como previsto, até ao fim do ano, embora já esteja «muito avançado nos seus aspectos essenciais» e a maior parte das operações de venda se devam concretizar em 1985.

Almeida Serra salientou que foi nomeada uma comissão liquidatária independente do governo, presidida por um juiz, para dar garantias aos credores da melhor defesa possível dos seus interesses, vendendo o património por forma a reaverem o máximo de dinheiro possível.

Activos de 11 milhões de contos

É nesta perspectiva — afirmou — que se enquadrarão as decisões quanto à forma de venda dos navios, nomeadamente se será isolada ou em lotes, e o governo respeitará os creitérios da comissão liquidatária.

O Ministério do Mar avalia em cerca de oito milhões de contos o activo da CNN e em cerca de 3,6 milhões de contos o valor do activo da CTM.

Almeida Serra disse à ANOP que o governo decidiu transformar em dívidas ao Estado os apoios concedidos em 1984 às duas empresas e que atingiram 7,1 milhões de contos (cerca de 4,5 milhões à CNN e 2,6 milhões à CTM).

O ministro precisou que as dívidas às empresas privadas são reduzidas (cerca de 1,2 milhões de contos em qualquer das empresas), surgindo na CTM a banca como a maior credora (11,2 milhões de contos) e na CNN o Estado, com 7,5 milhões de contos (já incluídos os 4,5 milhões de apoio em 1984).

Acrescentou que a CTM deve, ainda, 5,2 milhões de contos ao Estado e 1,5 milhões de contos a outras empresas públicas, enquanto a CNN deve à banca 5,4 milhões de contos e também 1,5 milhões a outras entidades públicas.

Inflação não será de 19%

— garante a CGTP

A CGTP-Intersindical afirmou ontem que a taxa de inflação continua a ser de 25 por cento, e não de 19 por cento como anteriormente o governo anunciara.

A central afirma que, segundo o INE, o aumento médio dos preços no País é neste momento de 25 por cento, «até agora o mais elevado de toda a Europa».

Fontes próximas do Ministério do Comércio e Turismo disseram há dias à NP que o Governo prevê para 1985 uma inflação que deverá rondar os 19 por cento, se todos os indicadores económicos continuarem a comportar-se como até agora.

EUA lideram investimento estrangeiro

O investimento estrangeiro em Portugal nos primeiros quatro meses de 1985 atingiu 8,3 milhões de contos, sendo os Estados Unidos responsáveis por mais de um quarto daquele total.

Por grupos de países, a CEE continua a surgir à cabeça dos investidores estrangeiros, com 3,67 milhões de contos, equivalentes a 44 por cento do total — segundo dados do Instituto do Investimento Estrangeiro.

O principal investidor europeu em Portugal, durante o período em referência, foi a Holanda, com cerca de 21 por cento do total, seguindo-se a França, com 7 por cento.

Os Estados Unidos foram, no entanto, o país que mais investiu em Portugal no primeiro terço deste ano, cabendo-lhes 26 por cento do total

Os países da EFTA investiram, por sua vez, 1,4 milhões de contos, correspondentes a 17 por cento do total.

Feira de Valongo começa amanhã

A primeira Feira Industrial, Agrícola e Artesanal de Valongo decorrerá de 31 do corrente mês até 8 de Setembro próximo com a participação de 55 expositores — anunciou ontem a organização do certame.

Organizado pela Câmara Municipal de Valongo, a iniciativa integra as várias actividades económicas e tradicionais do concelho, nomeadamente o mobiliário, construção civil, ardósia, tecidos, metalomecânica, bijuteria e o pequeno comércio, bem como algumas cooperativas e associações de carácter social.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		
ALEMANHA FED (marco)	59$87	60$04
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$770	2$970
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$75	122$75
(notas de 5 a 1000)	121$25	123$55
DINAMARCA (coroa)	16$30	16$70
ESPANHA (peseta)	$958	1$078
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165$20	167$20
(notas de 5 a 1000)	165$70	167$70
FINLÂNDIA (marka)	27$85	28$45
FRANÇA (franco)	19$40	20$10
HOLANDA (florim)	52$65	53$65
IRLANDA (libra)	185$25	189$25
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$668	$703
NORUEGA (coroa)	20$05	20$55
REINO UNIDO (libra)	231$75	235$75
SUÉCIA (coroa)	19$90	20$50
SUÍÇA (franco)	72$25	73$35
VENEZUELA (bolívar)	9$80	10$80

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Ténis: "open" dos EUA

Favoritos não surpreendem

A segunda jornada do «open» de ténis dos Estados Unidos, concluiu-se quarta-feira com a eliminação de dois cabeças de série masculinos e dois femininos.

O resultado mais surpreendente no segundo dos três dias de prova foi a derrota do norte-americano Kevin Curren (vice-campeão em Wimbledon) pelo francês Guy Forget, com os parciais de 7-6, 6-1 e 6-2.

Algumas horas depois, foi a vez do argentino Martin Jaite eliminar outro cabeça de série, o sueco Henrik Sundstrom, por 6-4, 2-6, 6-2 e 6-3. O checoslovaco Ivan Lendl, que perdeu as três últimas finais de Flushing Meadows, derrotou facilmente o norte-americano Jay Lapidus por 6-2, 6-1 e 6-3.

Jimmy Connors, tricampeão do «Open» dos EUA, superou uma falta momentânea de concentração, no terceiro «set» da partida, que disputou com o modestíssimo sul-africano Gary Muller, acabando por vencer por 6-4, 6-3, 4-6 e 6-2.

Qualificaram-se também para a segunda eliminatória o francês Yannick Noah (sétimo cabeça de série), o checoslovaco Miroslav Mecir (9) e o norte-americano Scott Davis (14).

A primeira concorrente feminina de primeiro plano a ser afastada da prova, foi a norte-americana Kathy Rinaldi, cabeça de série número 9, eliminada pela checoslovaca Andrea Holikova, com os parciais de 7-6 e 7-6.

A Argentina Gabriella Sabattini, cabeça de série número 10, foi também eliminada pela norte-americana Barbara Potter, por 0-4 e 6-2, dois dias apenas depois da vitória no torneio de Monticello (Nova Iorque).

Evert Lloyd vencedora do «open» por seis vezes derrotou facilmente a australiana Janine Thompson (6-1 e 6-3), enquanto Navratilova, que tenta a terceira vitória consecutiva em Fluishing Meadows, não deu hipóteses à francesa Pascale Paradis, vencendo por 6-2 e 6-1.

Passaram também à fase seguinte as norte-americanas Pam Syriver (cabeça de série número 4) e Zina Garrison (6) a alemã ocidental Steffi Graf, e a sueca Catarina Lindqvist.

Taças "uefeiras"

Espionagem intensifica-se

Com o aproximar da jornada inaugural das competições europeias a nível clubista desenvolvem-se as missões de «espionagem» por todos os estádios do Velho Continente para observação dos opositores. No que toca às presenças portuguesas a actividade tem sido constante com viagens-relâmpago dos técnicos recolhendo elementos que possibilitem a montagem da estratégia e dinâmica que possa permitir o êxito que se espera. Esta semana estiveram na Bélgica e na Holanda os responsáveis do Boavista (João Alves) e do FC Porto (Artur Jorge) com o objectivo de observarem os seus adversários. Naturalmente que o técnico portista veio bastante mais optimista do que o seu colega do Bessa, já que o Brugge foi a Liege impor um triunfo tangencial, enquanto o Ajax sofreu contundente derrota (4-2) no seu reduto frente ao nosso bem conhecido PSV Eindhoven. Por seu lado, o «parceiro» do Sporting goleou (em casa) o Eagles por 5-0.

Brugge vence o Liege

A contar para a 4.ª jornada do campeonato belga, o FC Brugge adversário do Boavista na Taça UEFA) venceu o Liege por 3-2. A Classificação é comandada pelo Anderlecht com 7 pontos. seguindo-se com menos um o Beveren e o Berschot, enquanto o Brugge soma 5 pontos na pauta classificativa. Vejamos os resultados da jornada de ontem: FC Liege, 2 - **FC Brugge,** 3; KV Mechelen, 0 - Lokeren, 0; Antuérpia, 2 - Standard Liege, 2; Charleroi, 1 - Seraing, 2; Ghent, 0 - Beerschot, 0; Kortrijk, 2 - Lierse, 2; **RWDM**, 1 -Anderlecht, 3; CS Brugge, 4 -Waterschei, 2; Beveren, 2 - Waregem, 1.

Ajax perde e Feyenoord dá goleada

Entretanto na Holanda onde se situam os opositores do Sporting e do FC Porto, respectivamente Feyenoord e Ajax, realizou-se também mais uma jornada no campeonato local, tendo-se verificado uma goleada da equipa de Roterdão por 5-0 frente ao GA Eagles enquanto a turma de Amesterdão perdeu em casa frente ao PSV Eindhoven por 4-2. O campeonato é liderado por Utrecht com 7 pontos, estando o Feyenoord em 2.º com 6. O Ajax situa-se na 9.ª posição, somando apenas 4 pontos. Os resultados:

Feyenoord, 5 - GA Eagles Deventer, 0; **Ajax Amesterdão,** 2 - PSV Eindhoven, 4; Sparta Roterdão, 1 - MVV Masstricht, 0; Twente Enschede, 2 - AZ'67 Alkmaar, 1; Fortuna Sittard, 2 - Groningen, 1; Den Bosch, 4 - VVV Venlo, 0; Haarlem, 5 - Heracles Almelo, 2; Utrecht, 2 - Roda JC Kerkade, 0; Nec Nijmegen, 0 - Excelsior Roterdão, 1.

Real vence o Bayern

O Real Madrid conquistou o oitavo troféu de futebol «Santiago Bernabéu», ao vencer ontem o Bayern de Munique por 4-2, perante cerca de 90 mil espectadores, em Madrid.

Os golos do encontro foram apontados por Lerby, que fez 0-1 para o Bayern, aos 14 minutos, vantagem de Mathaus, com um pontapé rasteiro, aumentou para 0-2 aos 38. O Real diminuiu para 1-2 aos 47 minutos, de grande penalidade, por Hugo Sanchez e empatou aos 66 por Butragueno, para aos 70 minutos, de cabeça, Santillana colocar o marcador em 3-2 favorável aos merengues e finalmente Valdano, após jogada individual de Butragueno, fixava aos 79 minutos o resultado em 4-2.

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – VISEU APENAS 4.25 HORAS. DESDE 765$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos por dia na Linha da Beira Alta.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

Modalidades

Andebol: derrota

A selecção portuguesa de andebol foi ontem derrotada pela equipa jugoslava do Crvenka (23-17), na primeira jornada do grupo um do torneio dos campeões, na cidade jugoslava de Doboj.

Ao intervalo, os jugoslavos venciam por 12-8.

A selecção portuguesa defronta hoje o Krivajaa Zavidovici, da segunda divisão jugoslava.

Râguebi: selecção tem calendário

A selecção portuguesa de Râguebi defronta a França a 22 de Março de 1986 no seu primeiro encontro no grupo «A» do campeonato da FIRA (Federação Internacional de Râguebi).

O calendário do grupo não foi ainda elaborado, estando dependente do jogo entre a Espanha e a Tunisia, a disputar a 12 de Outubro em Foix (França) para apurar qual dos dois países vai participar no grupo «A», o mais forte da FIRA.

Pela primeira vez, o grupo «A» vai realizar em duas «mãos», com cada equipa a disputar cinco jogos em cada época.

Além de Portugal, que ascendeu pela primeira vez ao mais alto escalão do campeonato da FIRA por ter vencido na última época o grupo «B», integram o grupo «A» as selecções da França, Roménia, Itália, União Soviética e Espanha ou Tunisía.

A equipa portuguesa tem já data marcada para três encontros, embora não esteja ainda definido o local: recebe a França a 22 de Março e a União Soviética a 17 de Maio, e desloca-se a Itália a 13 de Abril de 1986.

Xadrez: portugueses com uma excepção

José Pereira dos Santos empatou com o espanhol Javier Ochoa e continua no segundo lugar do Torneio Internacional de Xadrez de Torrelavega, após a quinta jornada disputada quarta-feira. Pereira dos Santos integra agora um grupo de dez xadrezistas que está no segundo lugar com 4 pontos, atrás de Zenon Franco do Paraguai e de Ruben Pascual, da Espanha, ambos com 4,5.

O grande mestre espanhol, Juan Manuel Bellon, que venceu a anterior edição do Torneio de Torrelavega, perdeu a sua primeira partida frente ao paraguaio Zenon Franco, que passou para o comando.

Os portugueses Mário Nunes e Aida Ferreira perderam as respectivas partidas da quinta jornada, contra o espanhol Álvaro Albaina e o peruano Orestes Rodriguez.

Hipismo

Jorge Mathias, montando «Laurier Roes V», venceu quarta-feira a primeira prova do 17.º Concurso Internacional de Hipismo da Penina, tendo participado na prova 60 concorrentes da Espanha, França, Bélgica, Alemanha Federal e os melhores cavaleiros portugueses.

Na segunda posição ficou o espanhol Sanchez Aleman, em «Lobato», seguido do português Rui Pereira Coutinho («Vita»), do belga Hervé Daout («Pitz Palauw») e do espanhol José Arango («Nizar»).

A segunda prova do concurso foi disputada por 25 cavaleiros, tendo vencido o português Luís Xavier de Brito, montando «Mister X», após uma emocionante «barrage», tendo o espanhol Sanchez Aleman («Grimme»), seguido do português José Manuel Nunes de Carvalho, em «Kermess de Vernix», ocupado as posições imediatas.

Na sua agenda

Ciclismo em Pontével

Organizado pelo Grupo Desportivo de Pontével, realiza-se no próximo dia 7 de Setembro o 4.º Circuito Ciclista daquela localidade, estando convidadas a participar as principais equipas portuguesas nomeadamente o Sporting, Lousa, Olhanense, Tavira, Ajacto, Vitória de Guimarães, Bombarralense e Boavista, entre outros. A prova tem o apoio da Associação de Ciclismo de Santarém e terá um percurso de 70 quilómetros. Quanto a prémios teremos: 17.500$00 (1.º), 15.000$00 (2.º), 12.500$00 (3.º), 10.000$00 (4.º) e 7.500$00 (5.º).

Fórmula Um muda de calendário

A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) anunciou a alteração de datas das últimas provas do Campeonato Mundial de Fórmula-1 da temporada, a qual passa a ser a seguinte:

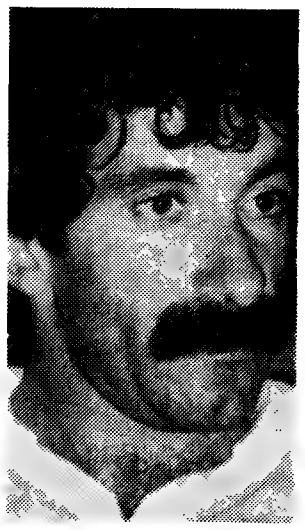
8 de Setembro: G.P. de Itália, em Monza; 15 de Setembro: G.P. da Bélgica, em Francorchamps; 6 de Outubro: G.P. da Europa, em Brands Hacht, Inglaterra; 19 de Outubro: G.P. da África do Sul, em Kyalami; 3 de Novembro: G.P. da Austrália, em Adelaide.

Federação castiga

Na sua primeira sessão da temporada futebolística o Conselho de Disciplina da FPF não foi nada pródigo no contemplar dos relatórios relativos aos encontros correspondentes à jornada inaugural do campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Dos dezasseis clubes intervenientes no torneio maior do nosso futebol apenas se «salvaram» o Boavista, FC Porto e Académica já que os restantes foram punidos com a multa de dez mil escudos cada. Quanto a jogadores Kiki (Chaves) vai ficar duas jornadas na bancada enquanto com advertência foram castigados Pires (Rio Ave), Santos (Covilhã), Bento (Benfica), Edmur (Chaves), Sousa (Chaves) e Jorge Gomes e Jacques do Sp. Braga.

Chalana: o regresso



Chalana volta a treinar esta manhã com a equipa do Bordéus, após ter estado lesionado durante duas semanas, sendo provável que integre a equipa no encontro frente aos campeões da Turquia (18 Setembro), em jogo a contar para a Taça dos Campeões, pelo que o jogador vai 'fazer uma semana de treino intenso'.

Na opinião dos médicos do clube, o afastamento de Chalana durante duas semanas foi consequência de uma lesão grave anterior mal curada. **'Chalana não fez os exercícios necessários de musculação, após a lesão anterior que o afastou dos jogos durante nove meses'** —sublinharam os médicos, acrescentando que 'só desse modo se compreende que as lesões se sucedam em músculos diferentes'.

O Bordéus está actualmente em quarto lugar da classificação geral do campeonato francês de futebol da Primeira Divisão, com 11 pontos. O líder é o Paris Saint-Germain, com mais quatro pontos.

Salgueiros alinda a casa

O Salgueiros inaugura no sábado, antes do encontro da segunda jornada do nacional de futebol com o FC do Porto, a nova bancada para a Imprensa do Estádio «Vidal Pinheiro», disse a ANOP um membro da direcção do clube.

A nova cabina de Imprensa fica situada por cima do túnel de acesso das equipas ao relvado, ocupando uma área total de 45 metros quadrados e tem capacidade para 40 jornalistas.

O regresso dos jornalistas ao primitivo local de trabalho no campo de «Vidal Pinheiro», transferindo-se da bancada principal para junto dos balneários, visa facilitar o trabalho aos órgãos de Comunicação Social, referiu o mesmo elemento da direcção do clube de Paranhos.

Maratona de Nova Iorque: dólares, dólares, dólares...

A maratona de Nova Iorque, que se disputa a 27 de Outubro, terá este ano para prémios o recorde de 273.800 dólares (cerca de 46 mil contos), anunciou Fred Lebow, organizador da corrida.

Deste total, 149.300 dólares (25 mil contos) serão para prémios a distribuir pelos atletas masculinos, e 124.500 dólares (21 mil contos) para concorrentes femininas.

Os primeiros classificados no escalão masculino e feminino vão receber, cada um, 25 mil dólares (4 mil contos) e um carro. Se os vencedores obtiverem um recorde mundial terão um «cachet» adicional de 50 mil dólares (8 mil contos), e um prémio de 10 mil dólares (1650 contos) se melhorarem o recorde do circuito.

Karpov já escolhe os árbitros

O soviético Anatoli Karpov, campeão do mundo de xadrez, já elegeu quatro nomes da lista de sete árbitros que lhe foram propostos para decidir qual o juiz principal do seu «match» frente ao também soviético Garry Kasparov. O filipino Florêncio Campomanes, presidente da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), que celebra actualmente o seu congresso em Graz (na Áustria) tinha enviado a lista aos dois «grandes mestres» na última semana. Os quatro árbitros eleitos por Karpov são os seguintes: 1.º Malzev (Bulgária), 2.º Prins (Holanda), 3.º Filip (Checoslováquia), 4.º Klein (Equador). Garry Kasparov ainda não comunicou à FIDE a sua escolha.

Amanhã há futebol

Visitante "muito ilustre" no palco de Paranhos

FC Porto, e Sporting, protagonizam amanhã os dois jogos mais importantes da segunda jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão, actuando fora do seu ambiente, enquanto o Benfica mais tranquilo, é visitado no Estádio da Luz.

Depois da vitória que obteve frente ao Benfica, (primeiro «clássico» da época) o FC Porto joga no campo do «vizinho» Salgueiros, num encontro em que a equipa de Humberto Coelho pretenderá contrariar o favoritismo natural do actual campeão nacional.

O Salgueiros, por seu lado, não foi feliz na jornada inaugural da prova, ao perder no Estádio do Bessa, com o Boavista por 2-o. Humberto Coelho, pretenderá certamente afirmar-se no panorama futebolístico português como treinador e duas derrotas seguidas são sempre um incómodo.

Assim, embora os portistas devam repetir o triunfo que no campo «Vidal Pinheiro» conseguiram em épocas anteriores, não será de estranhar que o Salgueiros saiba criar dificuldades ao FC Porto, e se uma surpresa acontecer será apenas a primeira de uma época que promete ser fértil nesse tipo de circunstância.

O Sporting, depois dos seis golos, que marcou ao Penafiel viaja até à Póvoa de Varzim, para jogar com o Desportivo das Aves, equipa que não obstante estar a fazer a primeira temporada entre os «grandes» foi uma das revelações da jornada inaugural mercê do empate que impôs ao Belenenses.

Após duas épocas frustrantes, a equipa agora orientada por Manuel José parece ter encontrado o seu caminho e poderá despontar na plenitude da sua capacidade durante a época 1985-86, pelo que a vitória não lhe deve fugir no confronto com o Aves.

O Benfica tem tarefa aparentemente mais fácil. Ao receber a visita do Marítimo, o qual não deverá criar muitos problemas ao favoritismo da equipa comandada por John Mortimore, não se esperando, portando, outro resultado que não seja a vitória do clube da Luz,.

Depois do empate cedido no Estádio do Restelo, frente ao Aves, o Belenenses vai jogar a Trás-os-Montes com o Chaves, equipa que na sua estreia no «Nacional» conseguiu ganhar um ponto no campo da Académica. Trata-se de um encontro que se prevê equilibrado.

V. Setúbal-Portimonense, e Sp. Braga-Académica, são outros dos jogos em que o equilíbrio deverá ser a nota saliente, mas com leve pendor para as formações que actuam perante o seu público.

O «Europeu» Portimonense revelação da época passada, vai querer reeditar os êxitos que conseguiu durante a temporada 1984-85, enquanto o Vitória de Setúbal pretende regressar ao lugar que já ocupou no futebol português. O ano passado sadinos e algarvios empataram.

Nos últimos três jogos que realizou no campo do Penafiel, o Boavista não ganhou, perdendo duas vezes e empatando uma. Mas na presente época, os boavisteiros estão apostados em realizar a sua melhor temporada dos últimos anos, pelo que o obtsáculo Penafiel deverá ser ultrapassado.

Quanto à visita que o Vitoria de Guimarães faz ao Estádio do Fontelo, (Viseu), para jogar com o «regressado» Sporting da Covilhã, é um jogo que constitui uma incógnita com ambas as formaçoes ainda a procura do seu «espaço próprio» no campeonato 1985-86.

«Leões» preparam-se para o embate com Aves

Benfiquistas (muito descontraídos) aguardam a visita do Marítimo

FC Porto não desiste

Argelino do Racing de Paris quase certo nas Antas

Depois de assegurarem a contratação de Laureta, Juary, Celso (três presenças no encontro frente ao Benfica) e ainda Paquito, Paulo Ricardo e Eloi (este com chegada prevista para Outubro ou Janeiro), os responsáveis do clube dos «dragões» estão em vias de conseguir a integração no seu poderoso plantel do argelino **Babah Madjer** que todos vimos no «mundial» de Espanha e que representa o Racing de Paris. Trata-se dum avançado de enorme valia técnica de 26 anos que mereceu total aprovação do treinador Artur Jorge e, segundo esta manhã nos informou Luís César, do Departamento de Futebol do FCP, o atleta estará no Porto na próxima semana para ser submetido à inspecção médica e obviamente serem tratadas as formalidades que permitam a sua imediata inscrição. Quanto ao acordo com o clube francês tudo está «arrumado» faltando somente que o jogador dê o seu consentimento às condições a propor tanto pelo Racing como pelo FC Porto.

Terão terminado as contratações do Porto? A esta questão colocada a Luís César escutámos: «nunca se sabe, nunca se sabe!»... FC Porto está a apostar em pleno perante a «pasmaceira» dos seus parceiros da «mesa de honra».

Descansem, sportinguistas, porque a dor já passou!

João Aranha confirma

Jordão está "operacional"

Informações contraditórias chegaram à nossa redacção acerca das condições físicas de Rui Jordão. Alegavam uns de que ontem aquele valoroso futebolista teria sido observado pela equipa médica do Sporting e receava-se que o seu regresso aos estádios fosse possível nos próximos tempos, e alguns colegas noticiavam de que a sua inclusão no elenco para o confronto com ao Aves estava duvidosa. Para informarmos, sem risco de falsearmos a verdade, estabelecemos contacto com o director do Departamento de Futebol do clube de Alvalade, João Aranha, que, com a amabilidade de sempre, se mostrou surpreendido com o teor das notícias que já eram do seu conhecimento e nos esclareceu que Jordão treinou normalmente no dia de ontem, não foi submetido a qualquer inspecção clínica e encontra-se integrado no plantel que Manuel José escolheu para o encontro de amanhã. Fica a informação.

Atletismo, no Heysel

Estádio abre as portas com a presença do rei

Carl Lewis e um trio de campeões olímpicos de meio-fundo são atracções do «meeting» internacional Ivo Van Damme, em Bruxelas, autêntica maratona de atletismo, a iniciar hoje mas, marcada pela ausência dos melhoree atletas soviéticos.

O antigo campeão olímpico Steve Ovett, recuperado de uma lesão recente espera estar suficientemente em forma para poder competir com as actuais 'estrelas' do atletismo, nomeadamente o brasileiro Joaquim Cruz, Said Aouita, de Marrocos e o inglês Sebastian Coe. No entanto, a competição é marcada pela ausência dos soviéticos Sergei Bubka, campeão mundial do salto à vara, e Tamara Bykova, detentor do título mundial do salto em altura, que não foram incluídos na selecção que se deslocou à Bélgica.

Segundo os organizadores, **a União Soviética** mudou constantemente o elenco dos seus atletas e, **acabou por enviar jovens desportistas desconhecidos.** A organização do 'meeting' que não aceitou a selecção soviética apresentada, decidiu-se apenas pelas presenças de Igor Lotorev, nos 1500 metros masculinos e de Pavel Yakolev que disputa a prova da milha.

O encontro internacional de atletismo realiza-se no Estádio de Heysel, em Bruxelas, e na inauguração oficial da competição estará presente o rei Balduíno que, pela primeira vez no seu reinado, assiste a uma cerimónia do género.

Segundo fontes da corte, a presença de Balduíno tem como objectivo **demonstrar ao Mundo que o estádio onde 39 pessoas foram mortas em 29 de Maio, tem actualmente a segurança exigida para um encontro internacional.**

O 'meeting' Ivo Van Damme é o primeiro acontecimento desportivo internacional a disputar-se no estádio de Heysel, desde os incidentes de 29 de Maio ocorridos na final da Taça dos Campeões Europeus com o jogo entre o Liverpool de Inglaterra e o Juventus de Itália.

Vela: Regata da Europa

"Crédit Agricole" continua mais veloz

O «Credit Agricole» foi a primeira embarcação a cortar a linha de chegada da sexta etapa da regata Europa-TAG, que se iniciou em Lisboa e terminou no porto de Benalmadena, Sul de Espanha.

Com esta vitória, o «Credit Agricole» consolidou a sua posição de líder da classificação geral.

Cinco horas depois do primeiro já tinham chegado a Benalmadena mais sete concorrentes, que foram, por ordem de passagem na meta, o «Royale», o «Fleury Michon», o «Formule Tag», «Jet Services», «Ker Cadelac» e «Apricot». Mais tarde ainda fundeava em Benalmadena o «Lada Poch». Refira-se que «Credit Agricole», «Apricot» e «Lada Poch» são os vencedores das fórmulas 1, 2 e 3 na etapa.

A próxima etapa, a penúltima da regata, levará as embarcações de Benalmadena ao porto francês de Toulon.

Europeu de Juniores tem protesto luso

A classificação final do Campeonato da Europa de Vela em juniores na classe de «snipes», que terminou ontem ao largo de Leixões, está suspensa devido à apresentação de um protesto da melhor tripulação portuguesa no torneio.

Os portugueses Gonçalo e Miguel Trigueiros apresentaram um protesto por alegadas irregularidades verificadas durante a sexta e última etapa pela dupla espanhola Jerome Mainemare e Martin Perales, que foram os vencedores.

A dupla portuguesa ascenderá ao segundo lugar se o protesto for aceite, caso contrário concluirá o «Europeu» na terceira posição.

"Universíadas"

Curvelo foi eliminado

O português Paulo Curvelo foi eliminado das meias-finais nos 100 metros, no Torneio de Atletismo da Universíada-85, a decorrer em Kobe.

Curvelo foi o quinto classificado na primeira série, com mais 31 décimos que o quarto, o jamaicano Smith, que passou às meias-finais.

Ouro para o «albatroz»

O actual campeão do Mundo de natação, Michael Gross (o «albatroz»), conquistou a sua primeira medalha de ouro nas Universíadas, ao vencer a final de 200 metros mariposa em 1.57,88.

A prova do nadador alemão-federal constituiu, também, um novo recorde dos jogos universitários, não tendo, no entanto, alcançado a melhor marca mundial, de que é detentor, em 1.56,65.

A ausência mais importante das finais de ontem foi, sem dúvida, a da «estrela» da natação norte-americana, Matt Biondi, que devido a um furunculo na perna teve de ser sujeito a tratamento médico no hospital local.

Matt Biondi fica, assim, afastado da sua última oportunidade de conquistar o recorde de cinco medalhas de ouro nas Universíadas deste ano, na prova de estilos masculinos, a realizar hoje.

Na final dos 200 metros mariposa, a medalha de prata foi para o neozelandês Anthony Mosse, com 1.58,94 e a de bronze pertenceu a Christopher Rives, dos EUA, com 2.00,03.

CIRCUITO
CABO DA ROCA

1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 15.00 h.
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO:
SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA

VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra — Telef. 923 11 57
RN — Sintra — Telef. 923 30 91

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – ÉVORA
APENAS 2.50 HORAS.
DESDE 385$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso.
Como no caso Lisboa – Évora, por exemplo.

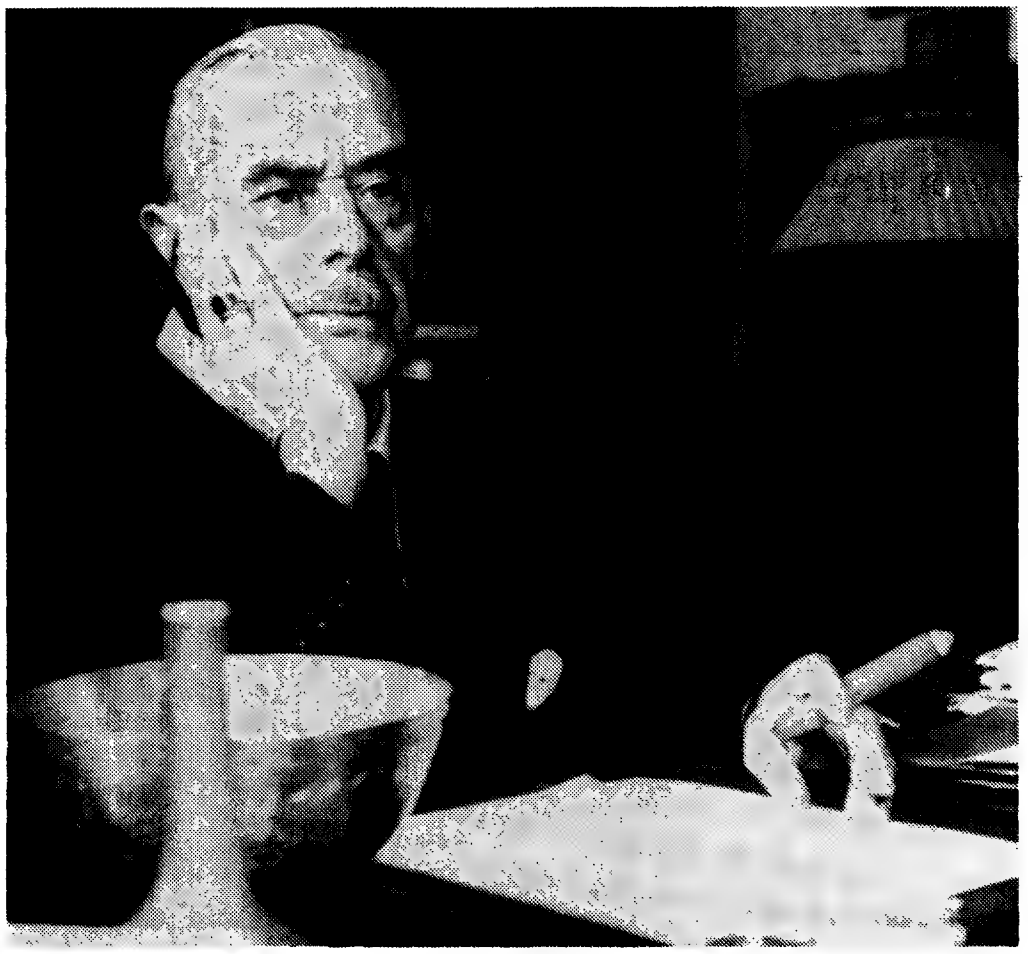
Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP
Comboio, a opção dinâmica.

Thomas Mann, uma vida marcada pela tragédia

Lola Beltran

(Serviço Especial da Agência EFE, em exclusivo para Portugal).



Em 12 de Agosto de 1955, há 30 anos, morria em Zurique, longe da sua pátria, o escritor Thomas Mann, um dos principais estilistas da literatura alemã.

As suas principais obras, «A montanha mágica», «Dr. Fausto», «Os Buddenbrook» e «Morte em Veneza», serão sempre considerados como marcos da bibliografia universal.

Thomas Mann nasceu na bonita cidade de Lübeck a 6 de Junho de 1875, descendendo de uma nobre família procedente de Nüremberg. O seu pai, Heinrich, era senador da cidade. A sua mãe, Júlia, era filha de um agricultor alemão estabelecido no Brasil e casado com uma crioula. Esta ascendência explica o aspecto latino da personalidade de Thomas, tão diferente da do seu irmão mais velho, Heinrich.

Thomas tinha também 2 irmãs que se suicidaram, tragédia que possivelmente veio a influenciar o seu desenvolvimnto e personalidade. Outro acontecimento que marcou a sua vida foi a decadência da sua família, outrora próspera, que aconteceu depois da morte do seu pai.

O seu primeiro livro importnte, «Os Buddenbrook» (1901), que perante o assombro geral de críticos e leitores, escreveu com a idade de 24 anos, descreve a decadência de uma família nobre, que poderia muito bem ser a sua. Não obstante, o sentimento de decadência que inspira a obra de Mann não provém apenas de uma experiência pessoal, mas sim da influência de um enquadrameto histórico marcado pela queda do Império austríaco.

Com este grande livro, que se revelava o seu domínio da escrita, Thomas Mann ficou repentinamente entre os melhores escritores alemães.

Doze anos para escrever a sua melhor obra

Em 1905 Thomas Mann casou-se com Katja Pringsheim, filha de um catedrático da Universidade de Munique. Do matrimónio nasceram 6 filhos, 3 rapazes e três raparigas.

É durante a Primeira Guerra Mundial, para a qual Mann não foi mobilizado, que começa a escrever o mais famoso e perfeito dos seus livros, «A montanha mágica», no qual investiu 12 anos, tendo sido publicado em 1924. Na obra, o protagonista vai visitar um primo tuberculoso e, seduzido pelo ambiente, «adoece» e permanece internado durante 7 anos, até 1914, quando a guerra mundial o devolve à realidade e o leva à frente de batalha.

Cinco anos depois, o escritor é galardoado com o Prémio Nobel, mas os intelectuais alemães não sentem o prémio como concedido a um membro da sua comunidade cultural.

É então que Thomas Mann, que depois da 1.ª guerra havia adquirido uma profunda consciência pacifista, democrática, europeia e liberal, iniciava uma furiosa polémica contra o nazismo que despontava na Alemanha. Quatro volumes de ensaios, escritos entre 1929 e 1935, atestam o seu compromisso com os ideais políticos que enfrentavam a corrente dominante do pensamento da Alemanha nessa época.

Com a chegada de Hitler ao poder, a Thomas Mann não restou outro caminho que não a emigração. Começou então o êxodo que o levou primeiro à Suíça e depois aos Estados Unidos, onde aceitou uma cátedra na Universidade de Princetown, no ano em que estalou a guerra.

Ainda que longe da Europa Thomas Mann não permanece indiferente à contenda, o escritor dirije mensagens aos seus compatriotas. Estava então instalado na Califórnia.

Uma vez terminada a guerra, Thomas Mann — a quem Hitler havia privado da sua nacionalidade em 1936 — vem à Europa e visita a sua velha Alemanha. E mais uma vez o fantasma da decadência, do horror e da morte, volta a persegui-lo.

O suicídio do seu filho

Na América do Norte Thomas Mann escreve a sua última grande obra, «O Dr. Fausto», de enorme força simbólica e inegáveis dotes narrativos.

As suas primeiras influências foram de Wagner, Schopenhauer e Nietzsche, até descobrir Goethe, bastante mais tarde, e que idolatrará sempre.

A sua vida marcada pela tragédia e pela incompreensão, culminou quando em 1948 o seu filho, jovem escritor que prometia imitar seu pai, se suicidou.

No princípio da década de 50, Thomas Mann volta à Europa. Não encontra na Alemanha, sua pátria, um lugar para ele, e decide instalar-se em Zurique, onde vive os últimos anos até à sua morte, em 1955.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 1/9/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cacilhas (Gingal) das 5H 00M às 11H 00M
Charneca de Caparica (Charneca de Caparica) das 7H 00M às 12H 00M

CONCELHO DO SEIXAL: Casal do Marco (Quinta da Prata) das 7H 30M às 14H 00M.
Casal do Sapo (Casal do Sapo)
Marco do Grilo (Carvoeiro)
Fernão Ferro (Morgado) das 7H 00M às 14H 00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão

Almada, 28 de Agosto/85

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

OPERADOR DE MÁQUINA DE GELADOS

PRECISA-SE DE OPERADOR DE MÁQUINAS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE GELADOS COM CONHECIMENTOS DE TÉCNICAS DE FABRICO E PROCESSAMENTO DE PREFERÊNCIA COM CONHECIMENTOS DE COMPOSIÇÕES.

Resposta a este jornal ao n.º 30 803

DOPERFILME

O MAIS ESPANTOSO GRUPO NA HISTÓRIA DO ROCK N'ROLL

THE ROLLING STONES

FILMES DE QUALIDADE

MICK JAGGER

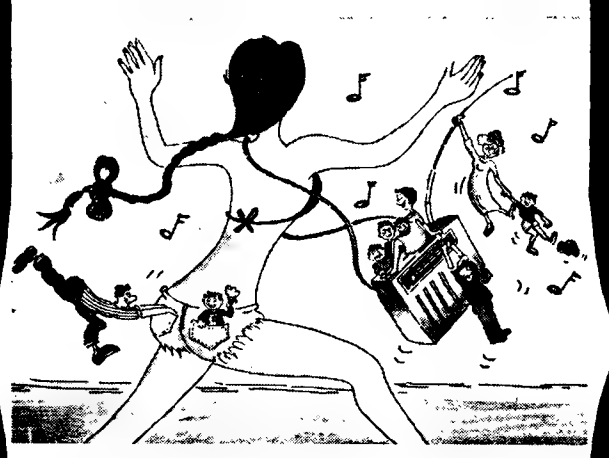
UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL FILMADO COM MÃO DE MESTRE POR Hal Ashby

quinteto

HOJE ÀS 14.30H

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE ALEGRIA E BOM HUMOR



O HOTEL DA PRAIA
(L'HOTEL DE LA PLAGE)

MYRIAM BOYER
DANIEL CECCALDI
MARTINE SARCEY
MICHELE GREILLER
GUY MARCHAND
FRANCIS LEMAIRE

A maravilhosa musica de MORT SCHUMAN com os grandes exitos: "Un été de porcelaine", "I got the feeling","J'te vois plus" e outros.

UM DIVERTIMENTO EM CHEIO!

Exclusivo Mundial Filmes

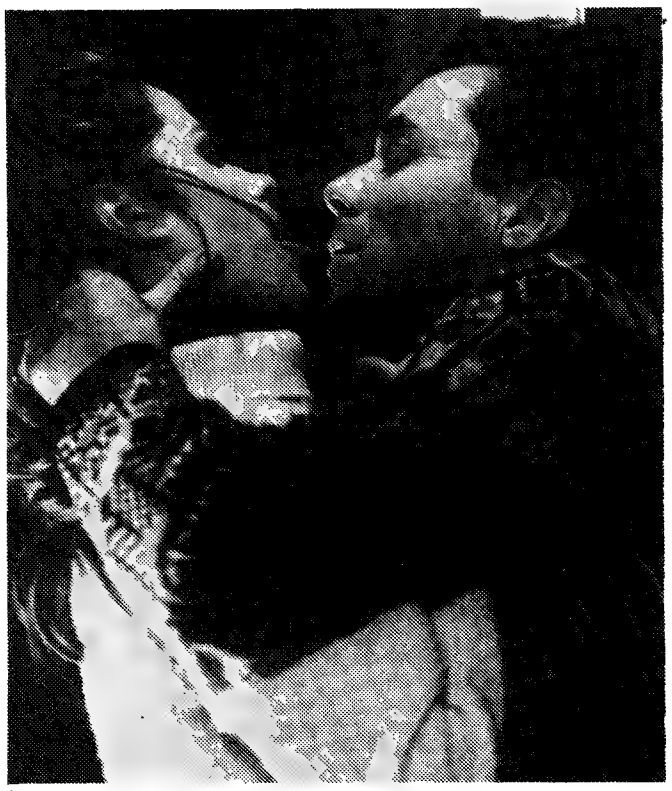
HOJE ÀS MATINÉES NO STAR

"O Porteiro da Noite"

de *Liliana Cavani*

Jorge Leitão Ramos

A reposição de «O porteiro da noite», **neste tempo em que se comemora o fim da guerra e do nazismo, vem trazer à tona, mais uma vez, a ambiguidade com que se olha para trás, esquecendo o que é urgente que não se esqueça.**



*Charlotte Rampling e Dirk Bogarde em «***O Porteiro da Noite***»: o nazismo como espaço de irrupção de pulsões malquistas.*

Quis o acaso que **O porteiro da noite** suceda, no Quarteto, a **Noite e nevoeiro** de Resnais. Ou seja, o cinema prega-nos, por vezes, curiosas partidas: depois da memória angustiada pelo esquecimento acontece um filme que é consequência desse esquecimento ou, pelo menos, que procura matizar (através de uma paixão maldita verdugo-/escravo) o horror por uma descida fascinada ao inferno do desejo.

Fora de jogo, fora do filme, estão quaisquer notações económicas, sociais, políticas: **O porteiro da noite** escolhe a vertigem sado-masoquista como tema, figura o nazismo como um espaço de plena explanação de pulsões malquistas, desenvolve-se não como espectáculo de decadência mas como evocação (fascinada/horrorizada) de um lugar onde o maldito não o era. Incontida saudade?

Claro que não se trata de fazer um processo de intenções a Liliane Cavani que, só por demência, se poderia considerar nazi — consciente ou inconscientemente. Trata-se de verificar como os abismos do amor pelo irracional, quando tratados sem firmeza (quão longe estamos do Pasolini de **Saló**!) vão conduzir a uma recuperação de um fenómeno político que se não pode deduzir a uma apressada psicanálise.

O filme tem alguma grandeza? Claro que sim. Liliana Cavani não é canhestra a construir cinema e quer Dirk Bogarde quer Charlotte Rampling são suficientemente destros para se nos insinuarem. Já se sabia que o espectáculo do horror pode ser envolvente. Se não for também medonho acontecem coisas incómodas, porque não há recuo, serenidade. É o que ocorre neste filme que acaba por se situar bem à direita — eu ia a dizer repelentemente.

FICHA:

Título original: The Night porter
Realização: Liliana Cavani (Itália-1974)
Argumento e diálogos: Liliana Cavani e Italo Moscati
Fotografia (technicolor): Alfio Contini
Música: Daniele Paris
Montagem: Franco Arcalli
Interpretação: Dirk Bogarde (Max), Charlotte Rampling (Lucia), Philippe Leroy (Klaus), Gabriele Ferzetti (Hans), Isa Miranda (condessa Stein), Amedeo Amadio (Bert, o dançarino), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Quarteto
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 117 minutos.

Pausa literária

Rui Cacho

1 — Observando há pouco um homem envelhecido muito antes do tempo, depauperado e denunciando um frio que não se notava, percebi bem como tantos habitantes são postos fora de combate, sem necessidade de luta. O dia-a-dia enfraquece-os, diminui-lhes a capacidade mental, e eles circulam ou tropeçam, mas não contam. (São como doidos mansos em hospitais psiquiátricos).

Este homem que observei (e observando-o pensava em tantos mais) não amedronta ninguém. Vive demasiado encolhido, teme os bem vestidos, os fortes, toda a gente, e sabe que não pode lutar contra eles. Até porque se isso lhe passasse pela cabeça, ficava logo estendido e era o provocador.

2 — Um ouve ópera no aparelho de alta fidelidade e o outro esfaqueia a mulher e distribui sopados pelos filhos alarmados com a sua violência. Da ópera à cena de facadas passam-se muitas outras coisas nas casas de cada um.

Cada buraco que albergue gente é um mundozinho que funciona quase independente das leis do território.

Em cada buraco desses, ofende-se, beija-se, agride-se, perverte-se, acontece muita coisa sem reflexos imediatos na imensidão do mundo.

Qualquer acontecimento familiar só chega ao exterior caso se torne indispensável hospital ou polícia.

3 — Ninguém fala dias consecutivos, por isso sempre embirrei com textos em que tudo parece deslizar disciplinadamente para um fim previsto. Esses textos assemelham-se a comboios, confiantes na segurança dos carris e cumpridores dos seus horários.

Acho que a vida narrável das pessoas não tem essa continuidade nem estabilidade. Padece de muitos obstáculos: de paragens, desvios, recuos... E não se pode dar-lhes as características das coisas que os homens fazem mover. Às vezes, é mais fácil um avião deslocar-se de um continente para outro sem grandes sobressaltos do que um homem sair de sua casa e entrar na casa do vizinho. Pode ser uma viagem bem mais tormentosa.

Até aquelas existências que aparentam girar pendularmente — funcionando como o tal comboio que cumpre escrupulosamente horários — em pensamento matam pessoas, dormem com actrizes famosas, marcam os golos do seu clube e passam-lhes tantas coisas mais pelas cabeças de que nem os próprios às vezes se dão conta ou entendem bem. E, ao invés, há cidadãos que vivem numa mecha pegada, tudo é corrida neles, em cada lugar onde páram contam mais uma aventura em que foram o protagonista triunfante, e, tantas vezes, tudo esmiuçado, limitaram-se a andar depressa sem motivo e a inventar histórias, apavorados com a vulgaridade dos seus passos.

De qualquer modo — assim ou assado — os humanos são a grande atracção da Terra. Só que ainda capazes de coisas horrendas e de coisas lindas...

4 — ... Mal me precato, distraio-me do meu propósito ou do meu texto. Puxam-me pela manga de tantos modos que a resistência é difícil. Ou são os amigos apelando para um convívio; ou a Informação; ou uma conta por pagar; ou um documento a obter...

Mas os jornais são o que mais se intromete na minha vida. Eu ajudo, naturalmente. Compro-os, esperam-me nos cafés na mão dos amigos, e chegam-me por tantas outras vias: correio; abandonados nos transportes públicos, sei lá. Quase não posso ver folha impressa que não lhe deite logo a mão. E depois embalo-me na música própria dos jornais e na sua espécie de companhia.

Os jornais são simultaneamente perturbadores e amenos. Junto de uma notícia dramática é colocada logo outra que fala por hipótese nos amores de uma cantora ou na transferência de um jogador de futebol. Parecem preocupados com o nosso estado emocional e pretendem chocar-nos amenamente. Já me aconteceu depois da leitura do relato de uma tragédia numa mina, passar quase sem dar por isso para as palavras cruzadas e embrenhar-me nelas de tal forma que acabei por esquecer a sorte dos mineiros soterrados.

Eu próprio às vezes interrogo-me: informar-me sobre isto porquê? Para que simplesmente tome conhecimento e conforme o que me dizem? Para que averigue melhor? Para que intervenha de algum modo? Mas como influir por exemplo na África do Sul ou na América Latina, se no próprio recanto onde vivo pouca coisa querem de mim a não ser um voto de tempos a tempos?

Sou também um homem um tanto confundido com as notícias. Chego a supor que são um simples jogo do género: **Comunicação Social:** «A aldeia X está a arder». «Ah, está» — digo eu — «que devo fazer?». **Comunicação Social:** «Nada, não te preocupes. Os bombeiros já foram para lá...»

Ásia, berço do homem?

O "elo que faltava" terá sido descoberto na Birmânia

Qual é o antepassado comum do homem e dos macacos superiores ou macacos antropóides, ou seja, o macaco-da-Índia e o orangotango da Ásia, por um lado, e, por outro, o gorila e o chimpanzé de África? Quando evoluíram os primatas para a raça dos hominídeos? Onde se situa a diferença entre um hominídeo pré-humano e um hominídeo humano? O enigma é difícil de resolver e as perguntas precisas só recebem a maior parte das vezes respostas incompletas ou bastante controversas. Desse modo é que se pensava correntemente que a história do homem tinha presumivelmente começado em África. Ora eis que os resultados obtidos por uma equipa de investigadores norte-americanos e birmanes (1), durante a recente análise dos restos fósseis da maxila de um velhíssimo primata descobertos em 1978 na Birmânia podem pôr em questão, se se confirmarem, as teorias geralmente aceites.

Com efeito, de acordo com Russel Ciochon, co-autor deste estudo e paleontologista no departamento de anatomia da Universidade de Nova Iorque, os fragmentos da maxila do primata que teria estudado com os seus colegas seriam antigos de quarenta e quatro milhões de anos e demonstrariam que este animal, que se calcula mediria entre 75 e 90 centímetros e pesaria de 7 a 9 quilogramas, constitui o «elo que faltava» entre os primatas inferiores e os primatas superiores. Se assim for, isso poderia significar, acrescenta o cientista, que «**a origem dos primatas superiores se encontra muito provavelmente na Ásia**». Esta hipótese não deixará de lançar a confusão porque se pensava até agora que esse elo devia estar em África.

Se é exacto que o Purganorius, primeiro primata (conhecido pelos dentes e pelas maxilas) vivia há qualquer coisa como setenta milhões de anos em Montana (Estados Unidos), é igualmente exacto que o mais antigo primata no qual começaram a desenhar-se os caracteres que anunciavam a raça comum aos macacos superiores e ao homem, vivia no Egipto há trinta e cinco milhões de anos. Era o que com efeito pareciam demonstrar os restos do Aegiptopithecus descobertos no Fayoum egípcio. Este animal de 40 centímetros de altura, sem cauda, não tinha, parece, mais do que trinta e dois dentes, e os investigadores puderam demonstrar que a forma do último molar anunciava o do homem. Mas os seus caninos eram grandes. O seu ossso frontal começava a levantar-se e as zonas visuais do seu cérebro surgiam já bastante desenvolvidas, enquanto as zonas olfactivas eram reduzidas. No entanto, apresentava um grande número de características dos primatas primitivos tais como a ausência de canal auditivo externo, focinho alongado, longa cauda, grandes órbitas, etc.

Subsiste o facto deste Aegiptopithecus ser mais jovem cinco milhões de anos que o protegido de Russel Ciochon, que afirma que se não pode dizer que o primata birmane que estudou «é o antepassado directo das formas posteriores dos antropoídes, é com certeza um dos representantes do grupo ancestral». Uma hipótese que nem todos aceitam, a julgar pelos primeiros comentários de John Van Covering, do Museu de História Natural de Nova Iorque, que pensa que «**não existem ainda provas suficientes para que possamos considerar a Àsia como o lugar de origem dos primatas superiores**».

J.-F.A.

(1) Participaram neste estudo: Donald Savage, da Universidade da Califórnia, e dois investigadores birmanes: U Than Tint e U Ba Maw.

Leandro Vale defende descentralização

O encenador Leandro Vale defendeu segunda-feira em Angra do Heroísmo que «a descentralização do teatro só se pode fazer com apoios oficiais».

O encenador do Teatro em Movimento, grupo que concluiu uma digressão artística de 30 dias pelos Açores, criticou, num encontro com jornalistas, em Angra do Heroísmo, «as companhias de teatro auto-intituladas de descentralizadoras, que acabam por se fixar nas grandes cidades mas que continuam a receber subsídios do Fundo de Teatro».

Na opinião de Leandro Vale «é lamentável que só em Lisboa existam vinte e três companhias de teatro subsidiadas enquanto que apenas seis se dedicam à descentralização em Portugal».

O director do Teatro em Movimento, grupo sediado em Bragança, lamentou ainda «os rumores postos a circular em Lisboa, segundo os quais na próxima temporada as companhias de descentralização apenas receberão oitocentos mil escudos do Fundo de Teatro, enquanto que as companhias sedentárias se preparam para receber doze mil contos».

Para Leandro Vale «se se concretizarem estes rumores é o fim do teatro de descentralização neste País».

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(m6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAM
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Berna
T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitólio
T. 372358

O DIABO EM MISS JONES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblogo
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

NATÁLIA NO INFERNO NAZI
(interd. a men. 18 anos)
24 horas

Cine Camões

UM CASO ESTRANHO
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme "Diário de Uma Criada de Quarto" realizado por Luís Buñuel, com Jeanne Moreau e Michel Piccoli

Cine 222
T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Ansosha

OFICIAL E CAVALHEIRO
(não acons. men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheila

TUBARÃO I
(não acons. men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FÚRIA
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

O JUSTICEIRO POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

MANAOS
(Int. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
40.ª Semana

Estudio ACS
T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1

OFÍCIO DE MATAR
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Auditório 2

ENCONTRO COM BRAY
(para maiores de 14 anos)
21.30

Gemini
T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

JOY — MULHER DE LUXO
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Monte Carlo
T. 681117

O JARDINEIRO ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

Odeon
T. 326283

JÚLIA E OS HOMENS
(interd. a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
T. 325309

GATAS VICIADAS
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

A ILHA AZUL
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O DRAGÃO DO KARATÉ
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

1990 — OS GUERREIROS DE BRONX
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

MADRUGADA ALUCINANTE
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

A OCASIÃO DE ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21,30 h

A PROFESSIA
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

PAIXÃO
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Sala 3

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21,30 h

W.R. OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

QUATRO AMIGOS
(int. men. 13 anos)
14,30, 16.45 e 19 h
O PORTEIRO DA NOITE
(para maiores de 18 anos)
21.15 h
VINGANÇA DE UMA MULHER
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
T. 573407

ROLLING STONES
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O FILME MAIS LOUCO DO MUNDO
(interd. a men. 13 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma
T. 889192

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AMANHECER VIOLENTO
(m/16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
Estreia
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
6.ª semana

Sala 2

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
3.ª semana

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star
T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 12 anos)
15, 18.45 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

O ÚLTIMO DRAGAO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Vingança de Porky's», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Indiana Jones», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21,30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Nicki & Maude», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Ruas Selvagens», às 15 e 21.30 (maiores de 18 anos)
MEM MARTINS — Chaby — «Os Combatentes de Shaolin», às 21.30 (maiores de 13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Reds», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Amanhecer Violento», às 17 e 21.15 h (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «Gente Gira», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «As Noites de Hallowen», às 24 (não acons. men. 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «O Dia Seguinte», (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Vingança de Porky's», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «As Aventuras da Jovem Lady Chanterllei», às 24 (interd. men. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos) — «O Campo Nazi do Prazer», às 24 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Juventude Violenta», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «A Primeira Missão», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Flores que Vivem no Lodo», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Annye Hall», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)
OLÍMPIA — «Sua Ex.ª Gostava de Saias» às 14.30 (n. ac. m. 18 anos) — «Sexta-Feira, 13» às 16.30 e 21.00 (interd. men. 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Motos Infernais», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Fio da Navalha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores de 12 anos)
STOP — Stop 1 — «Vingança de Porky's», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Garotas Sensuais», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)
TRINDADE — «Volta ao Mundo em 80 Dias», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 770401); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T 547213); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ENCOSTA DO RESTELO -ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BORACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A T(. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente.

Linha de Cascais — AGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Agés de Cima (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190690). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 9722530). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

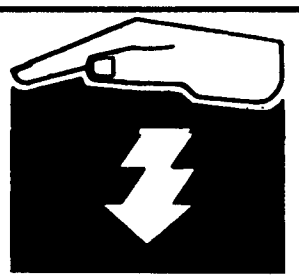
«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.



Poupe electricidade

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

VIGIE

as brincadeiras

das crianças

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

NÃO FUME

EM RECINTOS

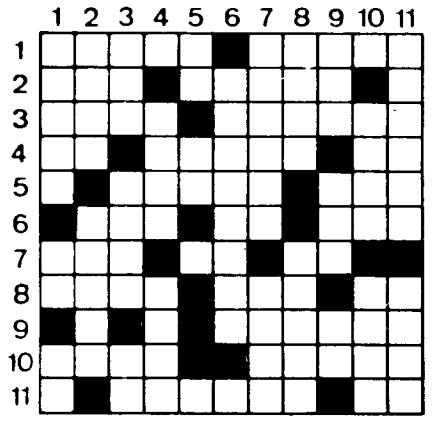
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 519

HORIZONTAIS:

1 Pessoa bondosa (fig.). Cabelos.
2 Escudeiro. Cidade do Egipto.
3 Grandes. Nome de fruto.
4 Preposição e artigo. Vou em socorro de. Clima.
5 Corda de esparto. Entre os filipinos, a divindade.
6 Utensílios domésticos. Arsénio (s.q.). Ruído.
7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Preposição. Aqui.
8 Transpirar. Peso turco, cerca de um quilo. Bromo (s.q.).
9 Dançou o samba.
10 Ruína. Julga.
11 Que tem ramos. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

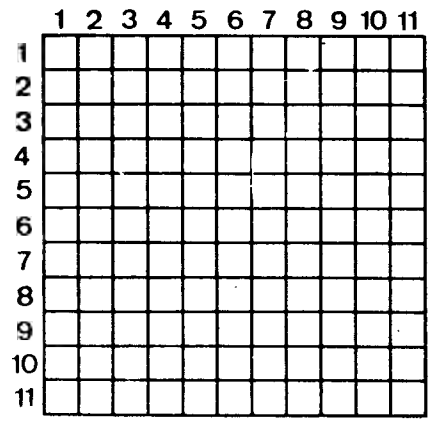
1 Retribuem. Artigo definido. Mulo.
2 Metal precioso de cor amarela. Meia corta para homem.
3 Macere. Morada. Pátria de Abraão.
4 Sadios. Nome de mulher.
5 Antes de Cristo. Érbio (s.q.).
6 Toleramos.
7 Chalaças (fig.). Grande desordem.
8 Solidão. Sino pequeno.
9 Aplogia. Pega. Bismuto (s.q.).
10 Cauda. Bondosos.
11 Fecharam as asas para descer mais depressa. Artérias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 359

HORIZONTAIS:

1 Planta que produz grão panificável. Cidade de Espanha.
2 Avivar o lume. Regulai as doses de.
3 Em as. Freguesia do concelho de Alenquer.
4 Pêlos de certos animais. Içar.
5 Coragem. Gasto.
6 Cidade da Alemanha. Mediana (inv.).
7 Dois mil em romano. Vi.
8 Pobretão (pop). Folha de videira.
9 Guarneço de asas. Monarca. Suspiros.
10 Átrio. Valete, nos baralhos de cartas.
11 Anel. Tribo de indígenas do Brasil.



VERTICAIS:

1 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Aqui. Sumo Pontífice.
2 Habitante da Itália. Calcar aos pés.
3 Molestara. Nome de jogo.
4 Existe. Artigo indefinido.
5 Rezo. Retardou.
6 Lê.
7 Acrescentei. Sarapinta.
8 Verso (abrev.). Desmonta. Sufixo que designa estado.
9 Deixem só. Ladrão do mar (Bras.).
10 Latadas. Estéril.
11 Gemeras. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 518**

HORIZONTAIS:

1 Ramas. Ísara.
2 Alapa. Saris.
3 Talai. Irão.
4 O. Roído.
5 Sam. Ao. MAL.
6 Rema. Raiz.
7 ATRAI. Om. Ar.
8 Teci. O. Arfo.
9 Ásia.
10 Ardósias. Mo.
11 São. Am. Amar.

VERTICAIS:

1 Ratos. Atuas.
2 Ala. Arte. Ra.
3 MAL. Mercado.
4 Apar. Mai.
5 Saio. Aí. Usa.
6 Ia. Im.
7 Isidoro. Aa.
8 Saro. Amassa.
9 Ara. Mi. Ri.
10 Rio. Azáfama.
11 As. El. Ro. Or.

PROVÉRBIO: O mal atrai o mal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 358**

HORIZONTAIS:

1 Segor. Âmago.
2 Ares. Aoro.
3 Rodamos.
4 Os. Saras. Ro.
5 III. Mar. Ce.
6 Om. Ba. Alapa.
7 Sura. Oder.
8 Lê. Adi. Al.
9 VA. Crava. Ab.
10 Arola. Aviva.
11 Sabá. Orar.

VERTICAIS:

1 Saloios. Vãs.
2 Er. Simulara.
3 Ger. Re. Ob.
4 Osos. Ba. Clã.
5 Dama. Ará.
6 Cara. Ada.
7 Mará. Ivã.
8 Mãos. Lo. Avô.
9 Aos. Cada. Ir.
10 Gr. Repelava.
11 Oó. Ar. Bar.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Leiria/85; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Harpistas; **16.45**: Árias de óperas por grandes sopranos da nossa época; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.38**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Pequena Serenata Nocturna», k. 525, de Mozart; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Música para viola dedilhada, de Ponce; **23.00**: Canções; **23.35**: Sonata de Bach; **24.00**: Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68 «Pastoral», de Beethoven; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«Louco Amor» continua na RTP 1

Na RTP 1, mais um episódio da serie «A Vida de Jesse Owens»

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Animação»: qualquer filme de McLaren contém um manacial de formas e cores que constituem autêntico fogo-de-artifício jorrando de uma fonte mágica alimentada pela fantasia e capacidade técnica do cineasta.

18.35 — Notícias

19.00 — O Barco de Pedra

19.55 — O Grande Livro de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Louco Amor

(41.º episódio): Patrícia tenta justificar a sua omissão em relação ao filho, dizendo a Luís Carlos que era praticamente uma criança quando engravidou, e que Renata resolveu adaptá-lo pensando no futuro do menino. Apesar de revoltado, Luís Carlos acaba perdoando a Patrícia, e beija-a apaixonadamente. Patrícia diz a Luís Carlos que está disposta a ficar a seu lado o resto da vida. Alfredo propõe a Isa que voltem a viver juntos, porque ela é a única mulher que amou, apesar de se terem separado; Isa pede-lhe tempo para se decidir. André volta para casa, e Lipe recebe-o carinhosamente. Guilherme oferece a Luís Carlos o cargo de correspondente da revista em Vitória, e ele propõe a Patrícia que vá, com ele e com o filho, morar naquela cidade. Patrícia hesita, e Luís Carlos pensa em sequestrar o menino. Alfredo adverte Luís Carlos que ele poderá ser preso, se fizer isso.

21.15 — Som Directo

«Com Francisco José»: é sem sombra de dúvida um cantor romântico português por excelência, que deliciou Portugal e o Brasil. Aos 61 anos vamos encontrá-lo mais largo, mais calvo, mas com a sua voz, a sua interpretação, o seu romantismo de sempre. Mas será Francisco José apenas um cantor romântico? Não. E a prová-lo «As Crianças não Querem a Guerra», rodeado pelas mesmas. O cantor «De Olhos Castanhos» e «Guitarra Toca Baixinho», falará ainda durante o programa com o jornalista Jorge Ribeiro. Realização de Narciso Guedes.

22.10 — A Vida de Jesse Owens

(3.º episódio): a vida de Jesse Owens é um daqueles casos em que o vencedor é transformado em vencido. Em 1936, no estádio Olímpico de Berlim, Jesse Owens conquista pela primeira vez na história das Olímpiadas quatro medalhas de ouro, batendo o atleta favorito de Hitler — Luz Long — e estabelecendo com o seu salto um voo recorde olímpico.

23.00 — Último Jornal

O cantor Francisco José, hoje na rubrica «Som Directo»

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

Na emissão de hoje, os mais pequenos podem ver mais uma aventura da «Formiga Fenómeno».

19.50 — Recordações

(12.º episódio): o tempo passa e a construção da nova fábrica de calçado trouxe realmente mudanças a Tamarack. James já não dirige o negócio familiar.

20.50 — Atletismo

«Memorial Ivo Van Damme». Comentários a cargo de Jorge Lopes.

22.30 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP 1

13.00 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — O Pai Murphy
15.00 — Revista de Toiros
15.30 — História dos Metais e do Homem
16.30 — Jazz
17.30 — Panorama
18.30 — Separados pela Espada
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Garfield e a Vida ao Ar Livre
20.55 — O Bem Amado
21.40 — Aplauso
22.40 — Último Jornal
22.55 — Sábado Especial - «Petúlia»

RTP 2

17.30 — Troféu
20.00 — RTP/Brasil
20.30 — Filmoteca TV
21.30 — A História do Vietname

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

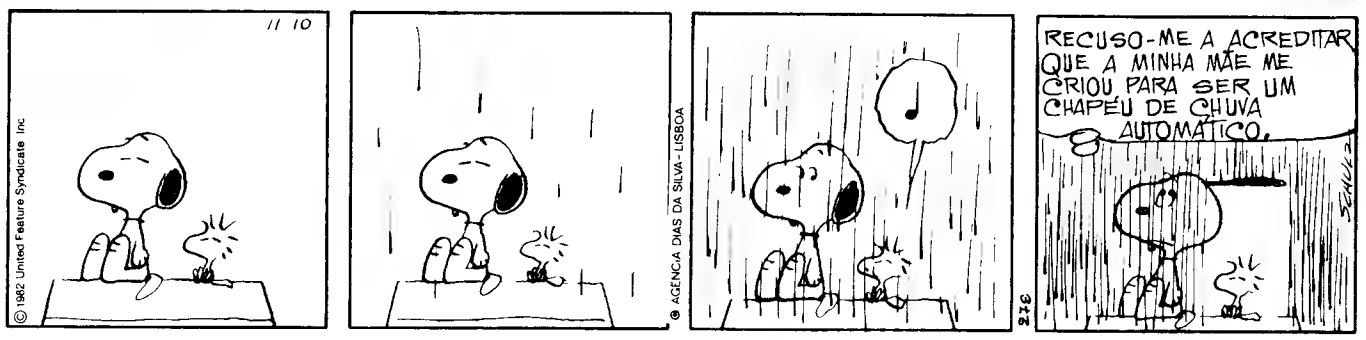
Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperacao integral de alcoólicos. Inscricões limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.30 — A Vida de Jesse Owens
RTP 2 — 21.00 — Atletismo
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 08 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pitéira Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.02 **3,80**	08.34 **1,00 m**
15.16 **4,10 m**	21.02 **0,90 m**
Dia 31	
03.38 **3,80 m**	09.08 **1,00 m**
15.52 **4,10 m**	21.32 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	13º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	19º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Norte, durante a tarde, no litoral Oeste a Sul do cabo Carvoeiro. Neblinas matinais.

Novas declarações a Almeida Cruz

Filha do "patrão" da DOPA reafirma suborno de juiz

O dr. Martinho de Almeida Cruz ouviu na passada quinta-feira a filha de Queirós de Andrada, principal arguido no processo da DOPA, a qual ao que afirma o semanário «O Jornal», na sua edição de hoje, terá confirmado a versão da funcionária judicial, Lúcia Moreira da Silva, relativamente ao alegado envolvimento do dr. Luís Verdasca Garcia, magistrado do 3.º JIC de Lisboa, num caso de suborno (recebimento de seis mil contos) para libertação do «patrão» da DOPA. Ao que apurou esta manhã o «DL», o dr. Martinho de Almeida Cruz, que é o titular do 4.º JIC, ouviu Teresa Queirós de Andrada, vinda propositadamente do Brasil, na qualidade de juiz de turno, uma vez que os Juízoss de Instrução Criminal de Lisboa estão neste momento em período de férias.

Refira-se a propósito que Teresa Queirós de Andrada nunca esteve detida (quem o está é o seu irmão), tendo sido ilibada de qualquer responsabilidade no processo, na sua qualidade de denunciante do presumível delito de suborno, de que ela foi aliás a agente, ao contactar, conforme confessou, Lúcia Moreira, que, na altura, tinha um filho no mesmo colégio onde se encontrava um neto de Queirós de Andrada.

Ainda de acordo com «O Jornal», Lúcia Moreira, libertada mediante caução de 50 contos, estará ainda envolvida noutros casos de pretenso suborno a juízes, tendo por isso mesmo processos a decorrer no 1.º e 5.º JIC de Lisboa.

Presos do caso FP protestam contra "bloqueamento do Estado de Direito"

Os presos do caso FP protestaram quinta-feira, em carta enviada aos órgãos de comunicação social, contra o bloqueamento do «Estado de Direito». O protesto foi motivado por uma resposta do ministro da Justiça a uma exposição enviada por aqueles presos a várias instâncias do poder e na qual se «fundamenta a ilegalidade da manutenção das suas detenções».

A exposição foi elaborada pelos presos do caso FP e outros detidos em situação de prisão preventiva na sua qualidade de delegados de cerca de três mil detidos nessas condições. Em carta endereçada à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, o ministro da Justiça solicita que os «exponentes em causa» sejam informados que é intenção do ministro «alterar por um lado as causas de prisão preventiva e por outro as condições em que os reclusos se encontrem. Tal intenção só não foi até ao momento realizada por virtude da dissolução da Assembleia da República.»

A resposta do ministro da Justiça levou a que os presos do «caso FP» declarassem não aceitar que o «chamado Estado de Direito fique bloqueado e sem capacidade de resposta para reparar situações de injustiça que reconhece» e interrogam-se sobre o facto de a dissolução da AR poder ser, por si, «pretexto para a manutenção de uma situação que afecta directamente mais de 12 mil cidadãos».

Entretanto, numa carta endereçada ao «DL», dois dos detidos do caso FP no Estabelecimento Prisional do Porto Júlio de Castro e Luísa de Magalhães contestam informaçõs publicadas em vários orgãos de comunicação social, incluindo o «DL», segundo as quais a PJ teria encontrado em sua casa uma «máquina duplicadora matrículas de carros e armas».

Segundo aqueles detidos, em sua casa, apenas foi encontrado «material de cursos de alfabetização, deumentação do Sindicato dos Electricistas do Norte, propaganda da CGTP e de vários partidos políticos».

/D/E/C/A/R/A/S/

ALMEIDA SANTOS garante: **o que prometo, faço!** Este é, pelo menos, o motivo-força de um cartaz de propaganda eleitoral, no qual o candidato a Primeiro-Ministro é apresentado, sorridente, olhando de frente para os seus potenciais eleitores. O cartaz apresenta, ainda, um fac-símile da assinatura do candidato socialista e, em grossos motivos, a frase: **Vamos a isto!**

ÁLVARO CUNHAL recusa entrevista à ANOP. O líder dos comunistas deveria ter sido entrevistado por Jaime Antunes, director de informação da agência, e por um outro jornalista. Contudo, o secretário-geral do PCP não aceitou que a entrevista decorresse de improviso, exigindo que as perguntas lhe fossem, previamente, entregues. Dado que esse não tinha sido o tratamento dispensado a outros dirigentes partidários entrevistados pela ANOP, a propósito das próximas eleições, Jaime Antunes não acedeu à exigência de Álvaro Cunhal. E a entrevista não se fez...

RAMALHO EANES recebeu, ao fim da manhã de hoje, o embaixador de Portugal na Austrália, Inácio Rebelo de Andrade. O diplomata foi chamado a Lisboa pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros na sequência de afirmações do primeiro-ministor australiano nas quais este país reconhecia a soberania da Indonésia sobre Timor-Leste. Ontem, Ramalho Eanes recebeu, em audiência no Palácio de Belém, Miss Cabrillo/85, Donna Silva, e o embaixador português no Luexemburgo.

MANUELA AGUIAR, secretária de Estado da Emigração, foi, ontem, elogiada pelo deputado do CDS José Gama. Gama, que é, agora, mais uma vez, candidato do CDS pelo resto do Mundo, falava em Toronto, onde elogiou o trabalho desenvolvido por Manuela Aguiar e lamentou que ela não surja, agora, como candidata do PSD pelo círculo do resto do Mundo, e, sim, pela emigração, na Europa. Numa conferência de Imprensa com os jornais da comunidade luso-canadiana, José Gama pediu aos órgãos de Comunicação locais para sensibilizarem os emigrantes relativamente à participação nas próximas eleições.

LADY DY é a figura principal de um postal agora posto à venda na Grã-Bretanha. O facto não motivaria nenhuma atenção se não fosse um «pequeno» pormenor: a futura rainha consorte aparece com os seios a descoberto. Trata-se, é claro, de uma montagem fotográfica, na qual Diana aparece escoltada pelo príncipe Carlos, herdeiro da Coroa, com o mesmo fato que usou na fotografia oficial das bodas dos actuais príncipes de Gales. Alertados por um funcionário, os responsáveis dos Correios limitaram-se a salientar que a lei proíbe o envio, por correio, de fotografias ou publicações obscenas, enquanto um porta-voz da família real adiantava que não podia emitir opinião sobre algo que não tinha visto.

ÁLVARO BARRETO foi, hoje, recebido em Sousel com uma recepção oficial nos paços do concelho. O ministro da Agricultura deslocou-se, em seguida, à freguesia de Santo Amaro, onde visitou a cooperativa Barro Negro. Esta cooperativa assinou, hoje, um contrato de arrendamento com o Estado, o qual lhe conferirá o estatuto de «rendeiro das propriedades que ora explora». Barro Negro foi a primeira cooperativa em Portugal a constituir-se, juridicamente, nos termos do denominado «Código Cooperativo».

Jornalistas: para quando afinal os descontos?

«A burocracia impera na Direcção-Geral da Comunicação Social» — afirma a Direcção do Sindicato dos Jornalistas. E isso porque «de adiamento em adiamento, os jornalistas têm estado a ser prejudicados nas suas legítimas expectativas: o desconto nos telefones deveria ter entrado em vigor em 1 de Julho — e não entrou; o desconto nos transportes deveria ter entrado em vigor em 1 de Agosto — e também não entrou. Nem entrará a 1 de Setembro».

Efectivamente, pormenoriza o SJ, não é no fim de Agosto «que os jornalistas verão concretizado o sistema de desconto nos transportes». E porquê? Porque «continuam a não estar impressos os «cheque-transporte», pelo que, para os passes sociais de Setembro, os jornalistas continuarão a ter de os adquirir a preços normais: os passes de Outubro e Novembro serão adquiridos mediante a entrega de dois cheques por cada mês, sem qualquer outro pagamento».

No entanto, o Sindicato dos Jornalistas considera que esta forma de compensação «é apenas parcial, uma vez que a regalia é extensiva a outras utilizações dos transportes da CP e da RN que já não foram compensadas no mês de Agosto».

Face a esta situação, o SJ recomenda a todos os jornalistas inscritos no sistema de descontos que, durante o mês de Setembro, guardem os bilhetes das viagens efectuadas nesse período (fora do âmbito dos passes sociais) a fim de que seja reclamada a comparticipação dos 50 por cento.

Mais informa o SJ que assim que os jornalistas estejam na posse do livro de «cheques-transporte», tais bilhetes devem ser enviados ao Sindicato dos Jornalistas, acompanhados, cada um, de um cheque-transporte devidamente preenchido pelo próprio. O SJ procurará centralizar a operação de desconto junto das entidades responsáveis.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz L

SUPLEMENTO
30 DE AGOSTO
1985

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS DA SEMANA

A TESTEMUNHA

Desde ontem no Alfa 3, Apolo 70, e S Jorge 1.
Um miúdo de 8 anos é testemunho de um crime e há três assassinos no seu encalço.
Comentário crítico aqui mesmo ao lado.
A realizar: Peter Weir.
Principais intérpretes: Harrizon Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas.

JUSTICEIRO POR CONTA PRÓPRIA

Desde ontem no Condes.
A história de um polícia criminoso, algures numa colónia francesa da África. O tempo é 1938 e o calor abrasa. Atendendo à assinatura (Tavernier) convém estar atento.
A realizar: Bertrand Tavernier.
Principais intérpretes: Philippe Noiret, Isabelle Huppert, ZJean-Pierre Marielle, Stéphane Audram.

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI

A partir de hoje no Eden e Roma.
Fugidos da 8.ª Dimensão (?!), seres maléficos do Planeta 10 vêm aí. A única esperança terráquea reside em Buckaroo Banzai, um neurocirurgião, cientista, aventureiro e cantor rock. Pois...
A realizar: WD Richter.
Principais intérpretes: Peter Weller, John Lithgow, Ellen Barkin, Jeff Goldblum.

HERÓIS E AMANTES

A partir de hoje no Nimas.
Uma história de amor em tempo de Vietname, assinado por um realizador com uma assinalável carreira de fitas hediondas.
A realizar: Sidney J. Furie.
Principais intérpretes: Ken Wahl, Cherryl Ladd.

O ÚLTIMO DRAGÃO

A partir de hoje no Castil e no Vox.
Uma fita musical com a gente da Motown.
A realizar: Michael Schultz
Principais intérpretes: Varity, Taimak.

Cheryl Ladd é a protagonista feminina de «Heróis e amantes» que hoje estreia em Lisboa.

Harrison Ford é o protagonista do primeiro filme de Weir na América

A Testemunha

A chegada de Peter Weir ao cinema americano não se fez pela porta grande. Não se dirá que aconteceu sem estrondo (A testemunha **é uma produção confortável, Harrison Ford é uma vedeta de primeira grandeza) mas é justo verificar que Weir veio com vontade de se impor a qualquer preço.**

Depois de O ano de todos os perigos **era previsível que o realizador australiano fizesse um crescendo na espectacularidade. Ao invés, temos direito a uma fita intimista, discreta, cheia de sentimentos fortes que acontecem com elegância formal e tumulto interior – sem fanfarra, sem fogo de artifício. Um excelente filme que não se enfeita para parecer melhor.**

Deste ponto de vista, A testemunha **é um filme surpreendente, agradavelmente surpreendente. Passada quase por inteiro numa comunidade Amish da Pensilvânia – que vivem segundo regras religiosas e padrões de vida que estão imutáveis há dois séculos – esta fita é uma história policial que desliza para uma história de amor que se situa no selo de um irredutível antagonismo cultural: um polícia de Filadélfia e uma jovem viúva amish, mundos disjuntos.**

Numa breve nota como esta não é possível levar por diante muitas considerações. Mas o espaço que me resta ainda basta para afirmar que A Testemunha **revela uma bela actriz: Kelly McGillis, fixem-lhe o nome.**

Cinemas Alfa 3, Apolo 70 e S. Jorge 1
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRÍPLEX

— T. 806496

ALFA 1

DUNE
de David Lynch
A «impossível» adaptação do romance de Frank Herbert ao cinema está feita. E se no filme se sente como que um apelo a mais tempo, a mais filme, a verdade é que a sumptuosa dignidade de **Dune** vence a maior parte das resistências. Lynch saiu-se bem do projecto: o melhor que sobre **Dune** se pode dizer é que nele estão as marcas do autor. Coisa assaz rara em produções com esta dimensão.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19.30, 21 e 24 h

ALFA 2

HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO
de Vincent McEveety
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 24 h

ALFA CLUB

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
O TURNO DA NOITE
de Ron Howard
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— T. 547163
AMOR ENTRE MULHERES
de Robert Van Ackeren
Parece que ao sublime filme de Van Ackeren está destinado o fado do equívoco: metido no Avis, no meio de uma programação soft porno, quem diria que está aqui uma visita ritualizada ao inferno do desejo impossível?
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
DUNE
de David Lynch
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
O DIABO EM MISS JONES
de Gerard Damiano
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O ÚLTIMO DRAGÃO
de Michael Schultz
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
de Walt Disney
Rever os velhos filmes de Disney é coisa que se faz sempre com algum prazer. Os miúdos gostam e os adultos sorriem com bonomia.
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
Prossegue o espectacular êxito desta fita que o russo Andrei Mikhalkov Konchalovsky foi rodar aos Estados Unidos — para graça de Nastassja Kinski, nunca olhada com a envolvência trágica e apaixonada que tem em **Os amantes de Maria.**
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
AVENTURA É AVENTURA
de Claude Lelouch
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
TESS
de Roman Polanski
A obra definitiva de um realizador algo irregular e a descoberta dessa actriz sublime que é Nastassja Kinski.
(interdito a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
DUNE	★★★★
A TESTEMUNHA	★★★★
REACÇÃO EM CADEIA	★★★
A OCASIÃO DA ROSA	★★★
ELECTRIC DREAMS	★

Filmes em reposição

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★★
LARANJA MECÂNICA	★★★★★
LAWRENCE DA ARÁBIA	★★★★★
A FLAUTA MÁGICA	★★★★★
TESS	★★★★★
CHINATOWN	★★★★
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS	★★★★
AMOR ENTRE MULHERES	★★★★
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO	★★★★
EXCALIBUR	★★★
O PORTEIRO DA NOITE	★★★
O TURNO DA NOITE	★
HOTEL DA PRAIA	●
	●

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Kackford
(não acons. men. 18 anos)
16 e 21.45 h.
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h.

ESTÚDIO SHEZA

TUBARÃO
de Steven Spielberg
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
CHINATOWN
de Roman Polanski
O «filme negro» brilhantemente visitado por Polanski.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
JUSTICEIRO POR CONTA PRÓPRIA
de Bertrand Tavernier
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
de W. D. Richter
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
A luminosa deriva de um cinema que não esconde os seus espantos nem lateraliza os seus desejos. Admirável.
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Cinebloco
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

BABY, O SEGREDO DA FLORESTA
de W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009
HERBIE NO RALYE DE MONTE CARLO
de Vincent McEveety
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A REVOLTA DOS MARADOS
de Jeff Kanew
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

IGOPER

FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlett
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
LAWRENCE DA ARÁBIA
de David Lean
É talvez uma das mais extraordinárias superproduções da História do Cinema. Vê-se e revê-se indefinidamente.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

ELECTRIC DREAMS
AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
Há quem veja neste filme não sei que ocultos méritos. A verdade é que, após um curioso primeiro quarto de hora, **Eletric dreams** é apenas uma colectânea de telediscos.
Ora adeus...
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

JOY, MULHER DE LUXO
de Serge Bergon
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
ELECTRIC DREAMS
AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO
de Vincent McEveety
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
HERÓIS E AMANTES
de Sidney J. Furie
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
JÚLIA E OS HOMENS
de Sigi Rothemund
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
GATAS VICIADAS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
A ILHA AZUL
de John Wilder
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
1990 — OS GUERREIROS DO BRONX
de Enzo Castellari
(para maiores de 16 anos)
14.15, 17.30 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

A OCASIÃO DA ROSA
de Salvatore Piscicelli
O desamparo (ético, estético, político) de um cinema que filma a margem e resiste. O desamparo é simpático? É. E Marina Suma revela-se-nos uma actriz capaz de despertar no espectador sentimentos vários e mesmo contraditórios: vale a pena olhá-la.
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
EXCALIBUR
de John Boorman
(interdito men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
HOTEL DA PRAIA
de Michel Lang
A reposição de uma tontice estival.
(não acons. men. 18 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
DUNE
de David Lynch
* Ver nota crítica no esdpaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Gosbard
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808
O ÚLTIMO DRAGÃO
de Michael Schultz
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
A REVOLTA DOS MARADOS
de Jeff Kanew
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa carteleira, aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e, de um modo seleccionado, em sentido lato.

SEXTA-FEIRA 30

Tess, de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h)
Paixão, de Jean-Luc Godard (Quarteto, 23.30h)

W.R. – Os Mistérios do Organismo, de Dusan Makavejev (Quarteto, 23.30h)
Vingança de uma Mulher, de Abel Ferrara (Quarteto, 23.30h)
Fúria, de Brian de Palma (City Cine, 23.45h)
O Filme Mais Maluco do Mundo, de John Landis (Quinteto, 24h).

SÁBADO 31

A Arma da Justiça, de Alain Correau (Quarteto, 00.45h)
O Processo, de Orson Welles (Quarteto, 00.45h)
O Inquilino, de Roman Polanski (Quarteto, 00.45h)
... E Justiça para Todos, de Norman Jewison (Quarteto, 00.45h)
Fúria, de Brian de Palma (City Cine, 23.45h)
A Mulher em Chamas, de Robert Van Ackeren (Quinteto, 24h)

DOMINGO 1

Querelle, de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30h)
Outland – Atmosfera Zero, de Peter Hyams (Quaretoto, 23.30h)
Sangue Frio em Água Quente, de Stuart Rosenberg (City Cine, 23.45h)
O Pelotão Chanfrado, de Ivan Reitman (Quinteto, 24h)

SEGUNDA-FEIRA 2

Querelle, de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30h)
Outland – Atmosfera Zero, de Peter Hyams (Qurateto, 23.30h)
Morte ao Sol, de Guy Hamilton (Quinteto, 24h)
Sangue Frio em Água Quente, de Stuart Rosenberg (City Cine, 23.45h)

TERÇA-FEIRA 3

Querelle, de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30h)
Outland – Atmosfera Zero, de Peter Hyams (Quarteto, 23.30h)
Noites de Paixão, de John C. Avildsen (Quinteto, 24h)
Sangue Frio em Água Quente, de Stuart Rosenberg (City Cine 23.45h)

QUARTA-FEIRA 4

Querelle, de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30h)
Outland – Atmosfera Zero, de Peter Hyams (Quarteto, 23.30h)
A Legião Estrangeira, de Dick Richards (Quinteto, 24h)
Sangue Frio em Água Quente, de Suart Rosenberg (City Cine 23.45h)

QUINTA-FEIRA 5

Querelle, de R. W. Fassbinder (Quaretoto, 23.30h)
Outland – Atmosfera Zero, de Peter Hyams (Quarteto, 23.30h)
Homens de Aço de Steve Carver (Quinteto, 24h)
Cidade em Pânico, de Michael Wadleigh (City Cine, 23.45h)

CINEMA CINEMA CINEMA

TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEA

As Estreias

As estreias continuam em preparação. Por exemplo no Teatro Villaret uma peça inglesa, **Pouco Barulho,** de Michele Frayme, ao que se diz um «bulevar» com mais qualidade do que é habitual. Varela Silva é o encenador e no elenco estão Nicolau Breyner, que interpreta o protagonista. Também no Teatro Experimental de Cascais deverá estrear em Setembro um novo espectáculo depois de ter estreado em Agosto o excelente «Duas Anedotas Provinciais», de Vampilov, que vivamente se recomenda. O TEC tem em ensaios, dirigidos por Carlos Avilez, uma peça sobre a grande escritora Virgínia Woolf que será desempenhada por Carmen Dolores. E como garantia não é preciso dizer mais nada.

ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De quarta a sexta, às 21,45; sábados, domingos e feriados, às 16,00 e 21,45).

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt. César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Talvez a actualidade obrigue a fazer deste espectáculo uma outra leitura, demonstração da profunda ligação que existe entre o teatro e a vida. Isto, mesmo num espectáculo insuficientemente interessante no qual é justo salientar o trabalho de alguns sectores, em especial, Carlos Miguel, Carlos César, Simone de Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45; domingos, às 16,00, 20,30 e 22,45).

Não Batam Mais no Zezinho, de Henrique Santana, Mário Zambujal e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Indiferente ao calor e à crise, a revista do Maria Vitória singra em mar calmo atraindo e entusiasmando os velhos e os novos amantes do espectáculo musical com a marca do Parque. Uma grande revista absolutamente indispensável.

O outro teatro

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21,45; domingos, às 16,00 e 21,45).

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Brás, Luisa Ortigoso e Vítor Hugo. **Teatro-Estúdio de Lisboa.**

O único espectáculo do teatro independente em cena em Lisboa. É uma razão para ir ao Vasco Santana. Mas não é a única nem a melhor. É indispensável ir ao teatro de Entrecampos porque se pode apreciar ao mesmo tempo um belo texto e um belo espectáculo, com as comoventes interpretações de Helena Féliz, Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana e Fernanda Coimbra.

Teatro & COPOS

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 36
Tel. 32 60 37

(De segunda a sábado, às 0,30).

Não Há Nada P'ra Ninguém. Interpretação: Cindy Scrash, Lídia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Espectáculo de travesti que está a obter grande êxito.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo Matos Sequeira, 42-A
Tel. 66 88 91

(Quartas e domingos, às 0,30).

Cada Um É Como É, de Gonçalo Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas piadas do texto, pouca garra da encenação. Trabalho esforçado por parte dos artistas num espaço demasiado acanhado.

Algures
CASCAIS

ESPAÇO TEC
Av.ª Marechal Carmona, 6-B (junto ao Pão de Açúcar)
Tel. 286 79 33

(De terça a sábado, às 21,45; domingos, às 17,00).

Duas Anedotas Provincianas, de Alexander Valentinopvitch Vampilov. Tradução: Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação: Artur Ramos. Interpretação: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B.

Oportunidade rara de apreciar o teatro de um autor soviético. Na tradição de Gogol e Tchekhov, grande construtor de personagens e situações cómicas, Vampilov revela nestes textos uma capacidade satírica e uma energia crítica como raramente se vê nos nossos palcos. Um bom trabalho de Artur Ramos e da equipa de Carlos Avilez. Absolutamente indispensável.

Margens

Na Morte de Marie Bell

A actriz francesa Marie Bell morreu na noite de 14 para 15 de Agosto nos arredores de Paris, com 84 anos. Era um dos últimos monstros sagrados do teatro e do cinema franceses. A propósito da sua morte Jean-Louis Brrault escreveu no «Monde» a seguinte nota:

«Marie Bell deixa-nos! Que grande pedaço da vida nos é assim arrancado! Outrora, duas jovens inebriavam-se de juventude no Conservatório: Marie Bell e Madeleine Renaud. Tiveram juntas o primeiro prémio, juntas entraram para a Comédie Française, juntas representaram. O quê? **A quoi rêvent les jeunes filles?,** de Musset, é claro. Depois de alguns anos, tornaram-se as duas as grandes societárias da Comédie que toda a gente admirava.

Em 1940, com toda a modéstia, juntei-me a elas. Fiz o meu melhor para ajudar Marie Bell a ser sublime em **Fedra,** e ela foi-o. Depois, foi a grande aventura do **Souller de Satin,** na criação de Dona Prouheze. Paul Claudel tremia de emoção. E foi **António e Cleópatra,** de Shakespeare, na tradução de André Gide, etc.

Uma vida paralela, sim!

A ocupação, o após-guerra separaram-nos. Pelo nosso lado, o coração lá continuou. Enquanto que a nossa companhia saltava de sala para sala, o Thèatre Gymnase resplendia com a forte personalidade da sua directora.

Dizem-nos agora que Marie deixou de viver. Não se pode acreditar! Ficamos muito comovidos. Mas ela vive em nós e continuará a vibrar com toda a sua vitalidade até ao fim dos nossos dias. Na minha tristeza, ao menos disso, de toda a maneira, não tenho dúvidas.»

Carlos Coutinho na RTP

O programa «Fórmula J», de domingo passado, apresentou, na prova de teatro, um excerto do livro de peças em um acto **Estratégia da Aranha,** de Carlos Coutinho. A prova foi apresentada sucessivamente por um grupo de jovens do Funchal e por um grupo de jovens de Santarém. Trata-se de um texto bastante forte (**O Jantar do Comissário**) sobre o comportamento familiar de cariz fascista de um comissário de polícia que transfere para o relacionamento com a filha o carácter que utiliza nos seus interrogatórios aos presos, criminosos ou não. Este aspecto de se tratar de um polícia a interrogar foi escamoteado, o que retirou parte da perspectiva do texto. De qualquer maneira os jovens do Funchal, apesar de tudo, conseguiram exprimir com alguma convicção essa situação

Antes da temporada (2)

Oito dias depois de termos lamentado o facto de nada se saber sobre a política de apoio ao teatro independente referente à temporada 85/86, a situação mantém-se. Chegamos a finais de Agosto com os grupos a desconhecerem quais os subsídios que lhe vão ser atribuídos: como podemos vir a pedir-lhes contas? E, no entanto, o prazo estabelecido para a comunicação do sr. ministro da Cultura, tinha como limite, salvo erro, o 15 de Agosto.

Tentemos, apesar disso, espreitar o que poderá vir a ser a próxima temporada no campo teatral reiterando as advertências feitas anteriormente: os projectos dos grupos estão condicionados pelo montante de subsídios a receber e pela oportunidade da recepção desses subsídios.

Depois de termos visto o caso do Teatro da Cornucópia, de um projecto da Fernanda Lapa, do TEP e do TEAR, vejamos como se perspectiva o próximo ano teatral para outros grupos.

Continuemos no Porto, agora com a Seiva Trupe. Depois do enorme êxito que obteve com **Um Cálice de Porto,** o grupo dirigido por Júlio Cardoso, produziu um espectáculo na mesma linha, **Uma Família do Porto,** texto inspirado no romance de Júlio Diniz **Uma Família Inglesa.** Embora o êxito com este segundo espectáculo tivesse sido consideravelmente menor, ele foi bem recebido pelos espectadores que constituem já uma grande família que aliás não se circunscreve às fronteiras portuenses. A mesma equipa, ainda com Norberto Barroca na direcção dramatúrgica e cénica, prepara um outro espectáculo na mesma linha utilizando uma fórmula que deu, e bem, as suas provas. Desta vez trata-se da adaptação musical de um outro clássico, **O Morgado de Fafe Amoroso,** de Camilo. No entanto, Norberto Barroca aproveitará as ligações entre a peça e uma outra obra do grande escritor, **Cenas da Foz,** o que deverá permitir o enriquecimento desse projecto dramatúrgico. O espectáculo terá como título **Os Amorosos da Foz.** A segunda produção da Seiva Trupe, a apresentar na Cooperativa do Povo Portuense, será a estreia de um original português de um autor jovem, Pedro Barbosa. Aliás, a peça **Eróstrato** obteve o primeiro prémio do concurso de originais organizado pela Seiva Trupe. Calculamos que a encenação seja de Júlio Cardoso. Por fim, a Seiva Trupe anuncia a volta a Portugal de Angel Fácio, o que não é pequena notícia. Fácio, a quem ficámos a dever a espantosa recriação em travesti de **A Casa de Bernarda Alba,** deve encenar uma peça do brasileiro Nelson Rodrigues, o que não deixa de ser outra novidade a ter em conta.

Voltemos a Lisboa, desta vez para referir a Comuna, como se sabe, agora com os seus espaços de representação consideravelmente enriquecidos. O êxito obtido pelo **Amadis** coloca a hipótese de o grupo retomar esse espectáculo no início da temporada o que daria a muita gente a possibilidade de o apreciar. Com os espectáculos previstos para a nova temporada, observa-se o facto de a Comuna continuar a trabalhar em áreas que lhe são familiares (o teatro para crianças e jovens com **Bão 2,** a criação colectiva, com dramaturgia de Abel Neves um espectáculo de café-teatro, ampliando a área dos grandes textos que, aliás, não é nova para o grupo (exemplo, **Marat-Sade).** A Comuna propõe-se apresentar uma encenação de **Eduardo II,** de Marlowe; anuncia um **Hamlet,** de que aqui se dá notícia com todas as reservas possíveis provenientes das razões já aduzidas da atribuição de subsídios. O grupo tem ainda um projecto com um original de Abel Neves (e já contamos só hoje com dois originais), o texto **Anakis**, que obteve uma menção honrosa em recente concurso da SPA. Embora este projecto seja alternativo, como se calcula (dificilmente o grupo poderá produzir mais de dois ou três espectáculos), não deixa de constituir um programa mais do que aliciante.

Em matéria de ambições, a Casa da Comédia, sob a direcção de Filipe La Féria, não se deixa bater por ninguém, é sabido. Depois da boa notícia que foi a protecção oficial da casa em que habita, o grupo depara com a hipótese de ser obrigado a diminuir a sua actividade em virtude das obras com que o edifício, possivelmente, vai ser objecto. Isto, calculamos nós, embora, como escrevemos acima, independentemente desse facto, o grupo tenha um complexo programa de criações. Desse programa é justo salientar as adaptações de dois dos grandes romances publicados em Portugal nos últimos dez anos: **Memorial do Convento**, de José Saramago, e **O Dia dos Prodígios**, de Lídia Jorge. Não sabemos como será possível reduzir, sem prejudicar, esses notáveis romances ao espaço e ao tempo dramáticos (da Casa da Comédia), mas esperamos que a participação dos autores, se a houver, ajude a superar os problemas que não poderão deixar de aparecer.

O reportório para 85/86, da Casa da Comécia, não se fica por aqui pois propõe, ainda, um espectáculo com a peça **American Buffalo**, de D. Mamett (autor que não conhecemos), com encenação de Castro Guedes (uma outra novidade), e **Les Parents Terribles**, de Jena Cocteau, encenação de Filipe La Féria. Por fim, um espectáculo para os mais novos com **A Menina do Mar**, de Sophia de Mello Breyner Andressen, da responsabilidade de Glicínia Quartin. Como se vê, também a Casa da Comédia está disposta a renovar-se, apresentando, de resto, um elenco reforçado por Mariana Rey Monteiro (o que constitui uma última e interessante novidade).

Vejamos, para acabar por hoje, o que talvez se venha a passar lá para o Alentejo, mais exactamente, no Centro Cultural de Évora.

Diga-se, desde já, que o projecto mais prometedor e apaixonante do grupo de Évora, é constituído por uma co-produção com o Teatro da Raínha, das Caldas. Trata-se da peça de Shakespeare, **Troilus e Cressida**, com encenação de Mário Barradas. Lembremos que o CCE co-produziu, há anos, com o Teatro Animação de Setúbal, um outro Shakespeare, **Medida por Medida**. Não foi por acaso que este espectáculo ficou como um ods melhores do já longo historial do grupo.

É, ainda, ao teatro clássico que o CCE vai buscar a maioria das suas propostas, nomeadamente, com **Farsa de Inês Pereira**, de Gil Vicente, encenação de José Peixoto; **Escola de Mulheres**, de Molirère, encenação de Luís Varela; **Cinco «Pasos»**, de Lope de Rueda, encenação de G. S. Nave que também deverá encenar **O Vento e o Mendigo**, de J. P. Sahlegel.

É óbvio que, nas propostas já aqui anunciadas, mesmo tendo em conta que alguns deverão ficar pelo caminho, poderá haver muito e bom material teatral. Para a semana há mais.

Carlos Porto

policial. O mais curioso consistiu no facto de o júri, onde havia gente de teatro, não ter feito qualquer observação em relação ao subtexto da peça, pelo contrário defendeu um outro tratamento do texto que implicaria a sua banalização, como vimos com o grupo de Santarém. Ficámos, por outro lado, a saber que gente do teatro pode ser muito mais dura e implacável do que o seriam, nas mesmas circunstâncias, críticos profissionais. Anda-se sempre a aprender.

RTP – 2
(Domingo, 1, às 21.30)
Os Ídolos da Geral – 2

Segunda e última parte de um filme genial de Jacques Prévert e Marcel Carné (o fabuloso «Les Enfants du Paradis»), que ninguém que se interesse por teatro pode deixar de ver. Repare-se no trabalho de Barrault na interpretação do mimo Deburau, o grande mestre da arte mímica.

A letra do teatro

Recherche Pédagogie et Culture – n.° 16 – Paris 1983 100, Rue de l'Université 75007 Paris). N.° sobre **Théâtre et contacts de Cultures.** Para quem se interessa pelo teatro para além da sua concepção greco-latina recomenda-se a leitura deste número da revista «Recherche Pédagogie et Culture» **cujos objectivos Jean Duvignaud traça num artigo notável sobre o outro teatro.** O volume, com mais de 100 páginas, inclui **entrevistas com Peter Brook, Chérif Khanadar,** director da Casa das Culturas do Mundo, **com a notável actriz Catherine de Seynes, com Lew Bogdan,** etc. Entre os textos: **A comunhão na dança, o teatro na Nigéria, o nascimento do teatro em África; teatro tradicional ou préteatro?**

Textos cheios de interesse até pelo que têm de polémico.

Sublinhados

A situação de crise faz com que o público se preocupe com outras coisas que não a cultura, a situação de crise, de incitamento ao individualismo, leva as pessoas a meterem-se na sua própria casca! E este fenómeno não é específico do teatro, já que se estende a qualquer outra actividade cultural ou colectiva. Não se deve esquecer que em Lisboa, por exemplo, o público que habitualmente frequenta o teatro pertence à burguesia ou à pequena burguesia que também atravessa um período de crise. Por outro lado, os chamados intelectuais divorciaram-se do teatro... parece que é moda desprezar o teatro! Esta moda, de resto, é determinada por certos grupos de pressão que lideram a opinião em alguns jornais! (...) É claro que o Teatro Nacional tem que existir. Só que tem que existir um outro Teatro Nacional. Embora lá trabalhem pessoas que respeito muito, penso que não dispõe do elenco ideal, além de que o tipo de teatro que lá se faz não é estimulante... Não pretendo com isto atacar os meus colegas do Teatro Nacional. Pelo contrário, estão lá e estão muito bem e só é pena que não tenham possibilidades de alterar toda aquela estrutura pesadíssima! O teatro independente, por sua vez, tem vindo a ver as suas condições cada vez mais degradadas. A quantia que é atribuída ao Teatro Nacional pelo Ministério da Cultura é a mesma que é atribuída às três dezenas de grupos do teatro independente. Apesar disso, faz-se melhor teatro em Portugal que se faz lá fora (Espanha, França, Inglaterra), onde os grupos dispõem de óptimas condições de trabalho. Os trabalhos que tenho visto lá fora não têm a criatividade e o rigor do teatro português. E, por incrível que possa parecer, hoje, em Portugal, há trabalhadores do teatro que passam fome, tal como em muitos outros sectores. (...)

Dividir para reinar é a política que tem sido seguida pelos responsáveis pela cultura. Um exemplo disso está na disparidade dos montantes dos subsídios atribuídos aos grupos de teatro pelo Ministério da Cultura. Mas não tenhamos dúvidas: quem for previligiado hoje, será perseguido daqui a um ou dois anos. Digamos que se instituiu a lei da selva! Existem coisas aparentemente mais comezinhas, relacionadas com as nossas condições de trabalho, em torno das quais a classe se poderá unir para atingir objectivos concretos. E o órgão mais capaz de nos proporcionar este tipo de trabalho é, sem dúvida, o Sindicato de que, tradicionalmente, os actores estão divorciados. Há que encontrar formas de combater a política inteligente de divisão da classe adoptada pelos responsáveis pela cultura. Penso que começam a existir condições para a realização de um encontro que, certamente, não será pacífico, mas que poderá dar frutos!

A afirmação de que a arte nada tem a ver com a política é uma forma imatura das pessoas tentarem defender-se com aquilo que julgam ser um estudo invisível. Ninguém é obrigado a pertencer a este ou aquele partido. No entanto, no nosso sector, é impossível ignorar a política, é preciso estar-se atento, sobretudo num momento em que há vontade política de desprezar a cultura e os criadores de cultura. E o apoliticismo acaba também por ser uma moda ditada por intelectuais que lideram a opinião.

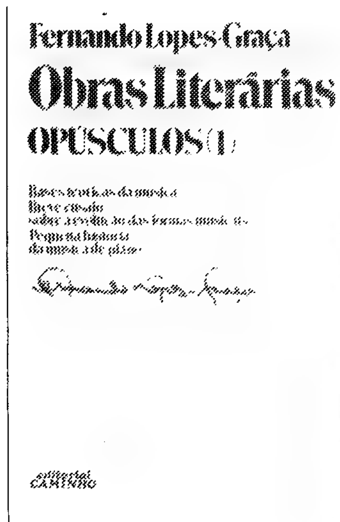
O futuro do teatro está, naturalmente, ligado ao futuro do país e eu tenho uma posição optimista. As coisas têm que melhorar à medida que dispusermos de condições para alterar a situação. Desde que tenhamos condições, ninguém nos vai parar! (Fernanda Lapa – entrevista a Vítor Ribeiro – «o diário» – 22.8.1985)

MÚSICA

«Opúsculos» de

Neste interregno de concertos e festivais, uma pausa para ler. Os três volumes de **Opúsculos** de Fernando Lopes-Graça, já publicados pela Editorial Caminho na série das «Obras Literárias» do compositor, oferecem-nos um vasto leque de informação e reflexão.

No primeiro volume agrupam-se os seguintes escritos: «Bases teóricas da música» (originalmente publicado na Biblioteca Cosmos de que era director Bento de Jesus Caraça), «Breve ensaio sobre a evolução das formas musicais» e «Pequena história da música de piano» (estes originalmente dados à estampa numa colecção de características semelhantes da Inquérito). Trata-se, em suma, de um conjunto de ensaios didácticos que, pela clareza da exposição e a elegância da escrita, transformam num prazer a aprendizagem de conceitos fundamentais da música e da sua história ou, para quem já se considere senhor de uma razoável cultura musical, perspectivam e aprofundam criticamente conhecimentos adquiridos. «Sendo, porventura, a arte de



mais imediata adesão, aquela que mais directamente atinge o coração e o espírito do homem, a que mais espontaneamente faz vibrar o seu inato sentimento do belo, a música é, por outro lado, a arte cujos princípios estéticos e cujo criticismo mais dificuldades opõem à compreensão de um público leigo» – escreve Lopes

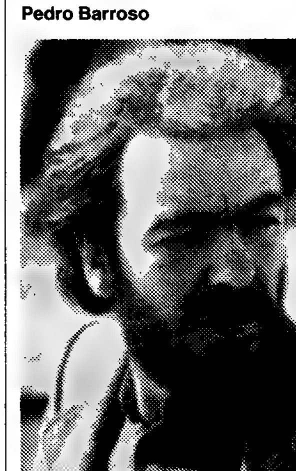
Graça ... ...órica ... dizer ... dagó... «um ... essa... ment... acús... pass... gama... das ... pelos ... esca... teori... do co... sead... preci... se p...

ent... corric... rito d...

O ... lução ... comp... plano ... forma... serta... -mus... prego... fonia ... ópera... riaçã... gross...

Simone

Pedro Barroso



Samuel

Todas as noites

Uma «viag

Parte-se de Cabo Verde, passa-se pelo Brasil, dá-se um «pulo» à América e acaba-se em França. A «viagem musical» é feita todas as noites no bar «Clave de Tó», em Alfama e a partida está marcada para as 23 horas e 30. O regresso, esse é por volta das duas da manhã. O timoneiro é Dany Silva, os marujos são Paulinho e Tó Vieira.

Entre um «morna» de «Saudade de Minha Terra Cabo Verde» e uma canção de Rui Mingas, um samba de Vinicius de Moraes e «aquelas» músicas americanas dos anos 60, os três músicos vão «servindo» a música que a malta gosta.

«O que eu faço aqui é mais um convívio que um espectáculo. As pessoas vêm aqui depois de um dia de trabalho e querem-se divertir. Por isso dou-lhes música africana, mas também um pouco de funky, de música francesa e brasileira, conforme elas gostam». As palavras são do músico cabo-verdiano Dany Silva, que se tornou mais conhecido do público português depois da gravação de «Crioula de S. Bento» e que agora tem já em fase final um LP, «para sair lá para Novembro».

O álbum terá oito temas, seis gravados em crioulo e dois em português: «há músicas que são tipicamente de Cabo Verde, e outras que têm um ritmo africano, mais extenso. As músicas cantadas em português são também cabo-verdianas, tipo Crioula de S. Bento.

Para além das noites no «Clave de Tó», os espectáculos ao vivo têm sido poucos. Como o músico explica, «público para a minha música há, é preciso ver que a comunidade de cabo-verdianos em Portugal é de 40 mil pessoas, só que os empresários não apostam nisso».

No entanto uma digressão pelos Estados Unidos, a convite da comunidade de emigrantes, está já marcada para sete de Outubro. Mas até lá, Dany Silva continua no «Clave de Tó», «a tocar num clima de amigos».

UHF

GNR

DA...

O ... acon... Vieir... noite... «Cla... horas...

JOÃ...

O ... a ... quint... «Clu... ...r da...

JOS... SOU...

Ta... presa... mas ... canto... franc...

Lopes-Graça

raça no prefácio às «Bases óricas da música» e bem pode zer-se que o seu esforço pe-agógico no sentido de ajudar um público leigo» a vencer ssas dificuldades é inteira-ente coroado de êxito. Da c..stica às formas musicais, ssando pela escala musical, amas, notação, pelos valores as notas, tempo, compasso, elos intervalos, pelos modos, scalas, tonsl tonalidade, pela oria elementar da harmonia e contraponto, até ao ritmo, fra-eado, cadências, tudo o que é reciso saber para que alguém possa considerar musical-ente alfabetizado» é aqui per-rrido com um admirável espí-o de síntese.

O «Breve ensaio sobre a evo-ção das formas musicais» mplementa e desenvolve, no ano histórico-cultural, essa rmação de base. Nele se dis-erta sobre as formas poetico-usicais helénicas, a monodia regoriana, os trovadores, a poli-nia primitiva e renascentista, a pera e a oratória, a fuga, a va-ação, a suite e o concerto rosso, a sonata, a sinfonia e a ópera, o lied, a peça caracterís-tica, o poema sinfónico e a ópera romântica, o bailado e as formas musicais modernas.

Na «Pequena história da mú-sica de piano» especifica-se a evolução da música de tecla desde a época do cravo até à música contemporânea.

Mas não é indispensável – embora seja aconselhável – ao «público leigo» aparelhar-se previamente com as chaves para a compreensão da música for-necidas pelo primeiro volume dos **Opúculos** para abordar com proveito os dois seguintes. Des-tes o segundo é dedicado à mú-sica contemporânea, compre-endendo, além de uma «introdu-ção à música moderna», uma «Visita aos músicos franceses» e um «Inquérito aos compositores brasileiros», alguns ensaios dos mais notáveis que se têm escrito – e não só em Portugal – sobre Stravinsky e Bartok.

Quanto ao terceiro volume, reúne uma série de ensaios sobre Viana da Mota (incluindo 22 cartas deste a Lopes Graça), Mozart, e Chopin, fechando com um breve panorama da história da música portuguesa.

MVC

Lopes-Graça sobre «A Flauta Mágica» de Mozart:

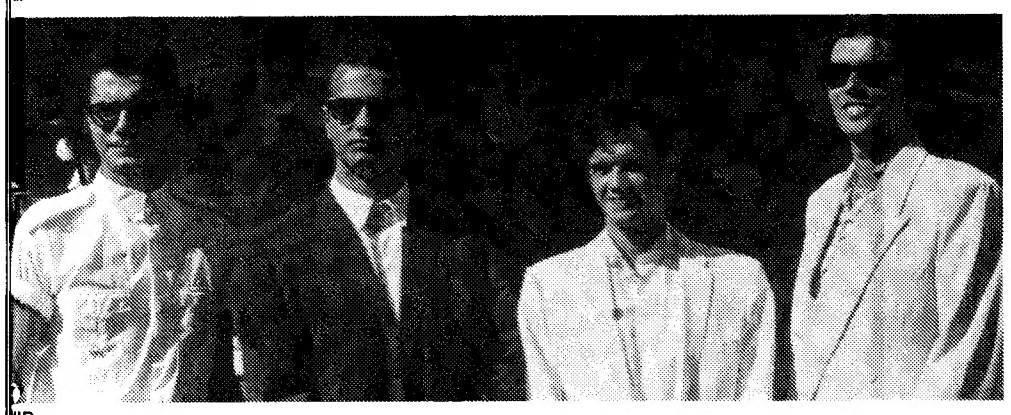
«Concebida e escrita expressamente para um público que não era a costumada aristocracia vie-nense e para um teatro suburbano frequentado pela arraia-miúda, A Flauta Mágica é, pelo seu destino e pela sua concepção, uma obra essencialmente po-pular – o que não quer dizer que não seja uma obra de génio. Não sei se será, como opina o notável exegeta da obra dramática mozartiana, o prof. Dent, a primeira e talvez a única grande obra-prima musical ainda criada deliberadamente para as «massas»; mas o certo é que o seu carácter de obra popular demonstra pelo menos duas coisas: pri-meiro – que a grande obra de arte não é necessa-riamente, fatalmente, como pretendem tantos e tan-tos estetas e artistas de formação mais ou menos aristocrática, só acessível a um escol do gosto e da cultura; segundo – que, para escrever uma obra popular, uma obra que as «massas» entendam e apreciem, necessário se torna, como preconizam, certos teorizadores idealistas, que o artista, o cria-dor, baixe o tom da sua linguagem e faça tábua rasa das suas legítimas preocupações de ordem técnica, ditadas, quando se trata de um artista e de um criador consciente, pela necessidade e pelo desejo de obter a mais alta expressão dentro da mais pura e efectiva forma.»

(In «Em Louvor de Mozart», Opúsculos - III)

...gem musical› com Dany Silva

NF

Janita Salomé



NR

ANY SILVA

O músico cabo-verdiano, companhado por Paulinho ieira e Tó Vieira, dá todas as bites um espectáculo no bar Clave de Tó», a partir das 23 oras e 30.

DÃO BALULA CID

O pianista português continua apresentar-se todas as uintas-feiras no piano-bar do Clube dos Empresários», a par-das 22 horas e 30.

OSÉ CAMPOS E OUSA

Também no «Clube dos Em-resários», pela mesma hora, as às sextas-feiras actua o antor, interpretando música ancesa.

SIMONE

A cantora está no «Memorial Bar», à Escola Politécnica, todas as sextas-feiras a partir da meia-noite e trinta para um es-pectáculo com música e poesia.

FERRO & FOGO

A Banda Rock actua em Albar-raque no dia 31, a partir das 22 horas.

FILARMÓNICA MUNICIPAL PORTELENSE

No dia 31, pelas 22 horas, a Filarmónica dá um concerto no Jardim Alexandre Herculano, em Alcáçovas

JOÃO REIS

Hoje e amanhã, a partir das 23 horas, o cantor dá um espectácu-lo de música funky no Ginásio Luddance, em Carcavelos.

JAZZ COMBO

O grupo, acompanhado de Rui Azul/Al'Vesh, está até ao dia 1 de Setembro no Disco-Pub Jamanta, em Ermesinde, para uma série de espectáculos, e no dia 3 no Restaurante Ardadas, em Viana do Castelo.

SOM DA MALTA ANTENA 1 AO VIVO

Hoje, pelas 22 horas, o progra-ma de rádio «Som da Malta» apresenta mais um espectáculo, desta vez em Lamego, que conta com a actuação da banda Pop dell'Arte e os cantores Samuel e Pedro Barroso, acompanhados pela Orquestra Ligeira da RDP, sob a direcção de Pedro Osório e com Rui Júnior na percussão. Como habitualmente, a apresen-tação está a cargo de Armando Carvalheda.

CARLOS QUINTAS

O cantor, dá um espectáculo no dia 31, às 22 horas, no Casino do Luso. A direcção musical é de Jorge Machado.

UHF

O grupo de rock da outra Banda actua no dia 31 na praia, em Se-simbra. O espectáculo está inte-grado no festival «Agosto Musi-cal».

GO GRAAL BLUES BAND

A Banda dá um espectáculo no dia 31, a partir das 21 horas, em Montemor-o-Novo

JANITA SALOMÉ

Também em Montemor-o-Novo, à mesma hora, mas no dia 1 de Setembro, o cantor do Re-dondo dá um espectáculo.

GNR

No dia 1, pelas 21.30 horas, o grupo rock actua no Jardim do Rossio, em Viana do Alentejo. O espectáculo tem entrada livre.

Rui Veloso

O músico e a sua banda ac-tuam, esta noite, a partir das 22 horas, no Palácio Foz, em Lis-boa.

Rão Kyao

O músico de jazz dá um espec-táculo, hoje, às 22 horas, em Vila Real de Santo António, no Al-garve.

RÁDIO

Morrison Hotel

Para os ouvintes atentos, estes tempos são tempos de estagnação, de ausência de grandes novidades. A Rádio conti-nua a mexer, mas, em termos de produto final, pouco há digno de nota.

De bom, e de novo é o que nos chega das noites da Comercial: Rui Morrison, um dos históricos do FM, e dos poucos que continua, ainda, a fazer Rádio com regularidade. Atirado há muito para o esquecimento e o passado, realizando um pro-grama da música dos «Amigos de Alex» – o «Pretérito Quase Perfeito» –, aliás o mais sério, o mais informado e o mais coerente programa de música dos anos 60 e 70, Rui Morrison regressa finalmente, às lides diárias. E com um programa musi-cal.

Rui Morrison é, sem margem para dúvidas, um dos homens da Rádio que melhor conhecem o passado e o presente da música popular urbana de raiz anglo-saxónica (só António Sér-gio e Ricardo Saló parecem movimentar-se com idêntico àvon-tade nesses meandros). O seu programa é um cozinhado hábil do melhor que esta música nos trouxe, do rock aos blues, do pop à fusão e ao soft. As guitarras acústicas e eléctricas, os pianos e as baterias, o rock mais genuíno e o pop mais arrojado, com o único critério da qualidade e do verdadeiro enraizamento nos movimentos musicais mais importantes, tudo passa por «Morri-son Hotel». O próprio título do programa, nome de um álbum dos «Doors», que tanto têm a ver com o espírito e a formação dos «Amigos de Alex», mas que se mantêm perenes e influenciam, ainda hoje, criadores e consumidores, espelha uma visão da música popular que se pretende séria e profunda.

Se a vida e o quotidiano dos jovens urbanos da Europa e dos Estados Unidos, os seus amores e as suas angústias, podem ser lidos por uma série de grupos, discos e canções, então é toda a sua vida que passa por Morrison Hotel. Do passado ao presente, de Jim Morrison a Bruce Springsteen, do rock e da forma de vida que ele exprime, tudo lá consta. E não são necessárias mais palavras!

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

SALTO CONDICIONAL – Aos sábados, das 21 às 22, em FM Estéreo, realização de Júlio César, Vítor Pombal e Humberto Boto, com apresentação de Humberto Boto.

Num horário pouco favorável, o único e atraente programa de Rádio dedicado às tecnologias da Informação.

OS CANTORES DO RÁDIO – Aos domingos, das 11 às 13, em FM Estéreo, realização de José Nuno Martins.

Agora em 5.ª edição, o espaço privilegiado da MPB na nossa Rádio. Atenção ao fabuloso indicativo, obra do «mestre» José Maria d'Almeida.

RÁPIDO DAS CINCO – De 2.ª a 6.ª, das 17 às 19, na Onda Média; apresentação de Filomena Crespo e Isabel Baía.

Velho de anos e anos, o programa do CDC continua nave-gando entre apontamentos com interesse e algumas banalida-des.

MORRISON HOTEL – De 3.ª a 6.ª, das 00.15 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Morrison.

Ver «DESTAQUE»

RDP

MOVIMENTO – Às 3.ªs e 6.ªs, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Luís Garlito, com colaboração de Carlos Sena.

Magazine cultural vivo e dinâmico, atento aos fenómenos e manifestações mais importantes.

ÍNTIMA FRACÇÃO – Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Francisco Amaral.

Música e pequenos textos (antes excertos de livros) intimis-tas, fazendo jus ao belo nome do programa.

PROGRAMA DA MANHÃ: – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

A informação útil, o acordar alegre e vivo, a escolha musical cuidada, onde se sente o dedinho de Álvaro Costa.

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS – Aos sábados, das 20.40 às 21.10, no Programa 2 (repete às 2.ªs às 13.30); programa de António Cartaxo, com realização de José Ma-nuel Gonçalves.

A sensibilidade musical junta-se ao imenso treino radiofó-nico adquirido pelas bandas da BBC. E está tudo dito!

RÁDIO RENASCENÇA

A COR DO SOM – de 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

O pop e o rock mais novos, numa visão entre o ligeiro e o sério, e um carinho muito especial para com o rock português.

ESTAMINÉ DO RITMO – De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16, em FM Estéreo; realização de Luís Loureiro.

A música de dança, que privilegia uma audiência jovem e descuida, numa apresentação descontraída.

VISTA ALEGRE – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Manuel Menezes.

A música dos «Amigos de Alex», vista e contada por quem seguramente a viveu.

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 00.20 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Visita guiada e organizada pelos meandros da música popu-lar, balizada por grandes temas e grandes nomes.

SÁBADO, 31

RTP-1

13.00 – Tempo dos Mais Novos
«Os Conquistadores do Ar» e «Circoflé».
14.00 – «O Pai Murphy»
(3.º episódio): Uma jovem tenta o suicídio ao saber que está grávida, mas é salva por Mae e John Murphy que a levam para Gold Hill. E tanto ela como as crianças aprendem uma lição sobre a vida. Intérpretes: Merlin Olsen, Katherine Cannon, Moses Gunn, Mary Beth Evans. Realização: William F. Claxton.
15.00 – Revista de Touros
15.30 — História dos Metais e do Homem
(6.º episódio): A natureza dos metais e de todos os seus elementos tem sido assunto de interminável especulação. Os alquimistas foram os primeiros a dedicarem-se a estes mistérios e todo o seu mundo a caminhos e retortas encontra-se no Museu Apotheken instalado nos antigos calabouços do castelo Heidelbeg, na Alemanha.
16.30 – Jazz «Quarteto Pinho Vargas»
17.30 – Panorama
«Orquestra Sinfónica de R.T.L. (Luxemburgo)»

«Petulia»

«Garfield»

18.30 – Separados pela Espada
(9.º episódio): Tom (agora Sir Thomas) vai para a prisão em Swinford. Crowell dera ordens a Marsh para destruir o castelo e, no preciso momento em que ele o ia fazer, chega John Fletcher com documentos comprovando que ele é o novo proprietário, pois comprara Annescote.
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Garfield e a Vida ao Ar Livre.
Novas aventuras do famoso felino, agora os prazeres da vida ao ar livre, com uma passeata campista pelos bosques. Guloso e pretencioso, arrogante e manhoso, exigente, atrevido e preguiçoso, Garfield viaja acompanhado dos seus amigos Jon e Odie. Apanhando-os distraídos, ele não esta com meias medidas e come tudo quanto tinham levado para o piquenique. Jon e Odie ficam irratadíssimos e, vexado, Garfield afasta-se para longe. Volta, porém, ao anoitecer, mesmo a tempo de se mostrar valente, mesmo heróico. Garfield é uma criação de Jim Davis. Produção: Lee Mendelson e Bill Melendez.
21.30 – O Bem Amado
(3.º episódio): «O Mensageiro de Júpiter»
21.40 – Aplauso
«Plácido Domingo e Julio Iglesias»: uma produção da TVE, uma interessante entrevista com dois maiores artistas de expressão espanhola, conhecidos internacionalmente. Um pouco da sua história, como artistas e homens, para além da interpretação de alguns dos maiores êxitos de ambos.
22.40 – Último Jornal
23.55 – Sábado Especial
«Petulia»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

17.30 – Troféu
Inclui: Hipismo da Penina
20.00 – RTP/Brasil
20.30 – Filmoteca TV
21.30 – A História do Vietname
(5.º episódio).

«O Grande Senhor»

DOMINGO, 1

RTP-1

10.30 – Setenta Vezes Sete
11.00 – Eucaristia Dominical
12.00 – Tempo dos Mais Novos
«Era uma Vez o Espaço» e «O Cão Vagabundo»
13.05 – TV Rural
13.30 – Documentário
14.00 Eurovisão
«Remo: Campeonato do Mundo — Bélgica»
15.30 – Sessão da Tarde
«A Secretária Ideal»: ver destaque aos filmes de TV.
17.00 – Concurso Hípico da Penina
18.30 – No Mundo dos Fraggles
19.00 – Top Disco
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Coimbra Sem Tempo
«(7.º programa): «A Saudade»
21.00 – «O Grande Senhor»
(3.º episódio): A guerra avizinha-se. Uma festa extravagante na casa de campo de Munroe é interrompida pela chegada do ministro Howe que lhe vai pedir que ajude a mobilizar a indústria do Canadá para o esforço da guerra.
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Último Jornal.

RTP-2

18.30 – Eurovisão
«Ciclismo: Campeonato do Mundo (Provas de Estrada)»
19.15 – Nós... Por Cá

«Coimbra Sem Tempo»

20.00 – Adágio
20.30 – Canal Livre
«Os Caminhos do Movimento Cooperativo»: o movimento tem raízes antigas em Portugal. Mas é a partir do 25 de Abril que ele se aprofunda e cresce, transformando-se, inclusive, num movimento com conotações políticas bem definidas. Cabe agora fazer uma análise, sobretudo dos últimos 10 anos, para se ter uma ideia exacta dos caminhos trilhados e, se for o caso, de corrigir-lhe o rumo.
21.30 – Cineclube
«Os Ídolos da Geral»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 2

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«A Volta ao Mundo com Willy Fog»
18.35 – Notícias
18.55 – Desportivamente
19.20 – O Mundo da Ciência
(6.º programa): hoje serão abordados os seguintes temas: «Uma alternativa para o óleo n.º 6 usado na indústria»; «Unidade de manobra tripulada para viagens espaciais»; «A fábrica automatizada do Biró Nacional de Padrões»; «Com tecnologia competente da ADN ocorrerão mudanças no nosso suprimento de alimentos»; «Manipulando a imagem para acentuar detalhes»; «O laser já foi chamado de a luz do século XXI» e «usando pedras de gelo para fazer o mapa da arritmia do coração».

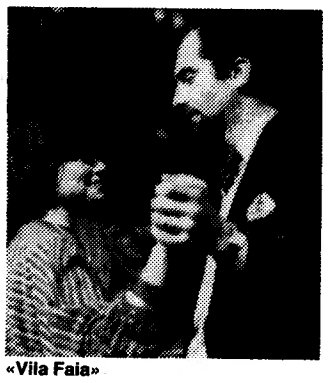
«Um Amor do Passado»

19.55 – O Livro Grande de Petete
«Mudanças de Pele»
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Louco Amor
21.15 – Miss Universo 85
22.20 – Viagem à Roda da Bicicleta
22.50 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«Serafim, Agente Secreto»
20.00 – Documentário
20.25 – RTP — Açores
21.00 – Um Amor do Passado
Graig Weston sobreviveu ao Vietaname e esqueceu o seu passado empenhando-se na realização do sonho americano. Arquitecto de êxito, goza das vantagens e dos pequenos dissabores que o dinheiro proporciona. Intérpretes: Wayne Rogers, Bonnie Bedelia, Pat Hingle, Barrie Youngfellow, Blue Deckert, Tina Che Bryan Price, Nicole Benton, Karan Reed. Realizador: Robert Day.
22.35 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 3


«Vila Faia»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Bell e Sebastião»
18.35 – Notícias
18.50 – Século XX
«O Mundo em Guerra»: (18º episódio): A Holanda, um país neutro, viveu quatro anos sobre o jugo nazi. Atacada de surpresa em 1940, rendeu-se logo após o bombardeamento de Roterdão para evitar que houvesse mais mortes.
19.55 – O Livro Grande de Petete
«O Olfato das formigas»
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Louco Amor
21.15 – O Corpo Humano
(18.º episódio): em cada bebé, do sexo feminino, existem óvulos que eventualmente se transformarão nos filhos. No que se refere aos bebés do sexo masculino não existem este tipo de «armazenamento», já que todo o sistema de produção de espermatozóides só é actividade na altura da puberdade.
21.45 – «Reportagem do Exterior»
23.45 – Ulitimo Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«As novas Aventuras de Zorro»
20.00 – Videopólis
Programa dedicado aos grandes realizadores de Videoclips e aos estilos diversos de cada um deles. Nomes em destaque: Bob Giraldi, Julien Temple e Steve Barron, o realizador de «Electric Dreams».
20.30 – O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»
21.00 – Sessão das Nove
«Cria Corvos»: ver destaque aos filmes da TV.
22.45 – Jornal da Noite

QUARTA-FEIRA, 4

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Enquanto é Tempo».
18.35 – Notícias
18.50 – Trânsito
19.20 – Expresso da Europa
«Fundos de Apoio da CEE à Agricultura»
19.55 – O Livro Grande de Petete
« Os Aquedutos»
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Vamos Jogar no Totobola
20.40 – Louco Amor
21.25 – Noite de Cinema
«O Caminho das Estrelas»: ver destaque aos filmes da TV.
23.45 – Último Jornal

«Louco Amor»

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades de Ouro»
19.50 – A Arte e as Coisas
(5.º episódio): hoje sobre o tema «A Poesia e o Visível». Relação, através de poemas significativos da literatura portuguesa, entre a poesia e algumas das imagens traduzidas, sem sentido ilustrativo, pelo real e pelas artes plásticas. Realização: José Elyseu.
20.20 – O Mundo em Extinção
(20.º episódio): foi necessário preencher uma condição especial para que as filmagens deste episódio pudessem ser efectuadas: na equipa de filmagens só podia haver mulheres, pois na maior parte dos locais visitados na antiga cidade de Marraquexe, em Marrocos, não é permitida a entrada a estrangeiros do sexo masculino.
21.30 – Itinerários Artísticos
4.º episódio): «A Côte D'Azur: de Antibes a Nice».
22.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA,5

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo»
18.35 – Notícias
18.50 – Desporto
19.15 – Mulheres no Mundo
«(3.º programa): «Japão»
19.55 – O Grande Livro de Petete
«Cavaleiros Medievais»
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Louco Amor
21.15 – Informação Especial

«A Bela Otero»

22.15 – A Bela Otero
(4.º episódio): Para a Bela Otero abrem-se as portas da América. Com o sucesso, Carolina tem também o grande amor da sua vida: Jurgens, o seu empresário. Mas é um amor impossível: ele revela-lhe que é impotente e obriga-a a deixar a América.
23.15 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«Recruta Bailey».
20.00 – Conheça Melhor
«A Áustria»
20.30 – O Misterioso dr. Cornélius
(5.º episódio): Andrée vai falar com Isadora e juntas vão a um hospício para falar com Barruch, confirmando as suspeitas de Isidora. Começa a desvendar-se o mistério..
21.35 – Encontros Com...
«Elvira Arches»
22.30 – Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 6

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Animação» — Frank Tashlin Animador»
18.35 – Notícias
18.50 – Documentário URTI
«Rafael» (1.ª parte)
19.55 – O Grande Livro de Petete
«O Cão»
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Louco Amor
21.25 – Som Directo com Jorge Fernando e Alexandra

«A Vida de Jesse Owens»

22.30 – A Vida de Jesse Owens
(4.º episódio): As investigações de Lew Gilbert sobre a vida de Jesse Owens estão concluídas e o juiz reage de forma favorável: não só reduz a pena de Owens, como ainda exalta em tribunal as suas qualidades humanitárias. Intérpretes: Dorian Harewood, Debbie Morgan. Realizador: Richard Irving.
23.00 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
20.00 – Recordações
(13.º Episódio):
Sheila recebe a notícia da morte de Willy, quando estava a preparar a festa dos setenta anos de Lizzy. Já nada impede, pois, agora Edgar de mostrar claramente os seus sentimentos, pelo que logo a pede em casamento.
21.00 – Directo/2
«Ensino e divulgação da música erudita em Portugal» é o tema hoje em debate.
22.30 – Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

PETULIA
de Richard Lester (EUA-1968)

A história de amor – dramática e amarga – entre uma jovem e infeliz recém-casada e um médico de meia-idade, divorciado e conformista. É o ponto culminante da irregular carreira de Richard Lester. A ver – sem sombra de dúvida.

Principais actores: George C. Scott, Julie Christie, Richard Chamberlain, Joseph Cotten.

(sábado, às 22.55h, na RTP/1)

OS ÍDOLOS DA GERAL
de Marcel Camé (França-1945)

É a segunda parte do fabuloso filme de Camé. O leitor avisado, que não perdeu a primeira parte na semana transacta, nem precisa que lhe chamemos a atenção para ver o resto – nem que chovam picaretas!

(domingo, às 21.30h, na RTP/2)

SECRETÁRIA IDEAL
de Richard Haydn (EUA-1950)

Um musical divertido, sem grandes motivos de destaque mas com um elenco agradável com Bing Crosby à cabeça.

Principais actores: Bing Crosby, Nancy Olson, Charles Coburn, Peggy Lee, Groucho Marx.

(domingo, às 15h, na RTP/1)

CRIA CORVOS
de Carlos Saura (Espanha-1975)

O mais celebrado realizador espanhol chega à programação de cinema da RTP através do seu filme de transição pós-franquista. A memória inquietante do pesadelo e o futuro aberto, à espera. Um filme a ver, é claro.

Principais actores: Geraldine Chaplin, Ana Torrent, Conchita Perez, Maite Sanchez Almendros.

(terça-feira, às 21h, na RTP/2)

O CAMINHO DAS ESTRELAS
de Robert Wise (EUA-1979)

Os efeitos especiais de Trumbull são magníficos mas este filme carissimo (40 milhões de dólares) é enorme (duas horas e doze minutos) não consegue ser mais ágil que os episódios da celebrada série televisiva homónima. Foi um fracasso terminal para a carreira de Robert Wise.

Principais actores: William Shatner, Leonard Nimoy, Deforest Kelly, Persis Khambatta.

(quarta-feira, às 21.30h, na RTP/1)

Geraldine Chaplin e a pequena Ana Tourent encabeçam o cartaz de «Cria Corvos» (terça-feira, na RTP/2)

EXPOSIÇÕES

Não se pode dizer que milhares de pessoas acorram diariamente às exposições, não. Nem é de supor que pintores ou escultores desencadeiem manifestações de histerismo. Estas formas de arte estão para aquém das multidões. Artes feitas de estar sozinho, no máximo em pequenos grupos de entendidos. Artes que não interessam a não ser por parva snobeira, quando já consumadas. E, no entanto, as multidões vivem diariamente as consequências da pintura, da escultura e da fotografia. O envolvente visual, no dia a dia, nas cores, nas formas, na estrutura de comunicação é consequente do trabalho de pesquisa fundamental que vai sendo feito nestas artes.

Pois é, pois é! Parece que há divórcio ou separação de corpo e bens entre a arte de hoje e as gentes de hoje. Bom, de espantar seria o contrário. É que só gostamos do que estamos habituados e, nos tempos que correm, os hábitos fabricam-se e manejam-se. Se a Rádio nunca difunde música grega, é de espantar que este povo não goste dela?! Se a TV difunde regularmente telenovelas brasileiras, não é de esperar que este povo as aprecie?! E cá para nós, a Rádio, a TV e os jornais falam da pintura, da escultura e dessas coisas duma maneira tão simples e directa como falam do futebol? E creiam, não é mais complecado, mais difícil.

Milhares de pessoas não vão às exposições porque não são solicitados, pelo contrário: as elites resguardam-se da populaça. O resultado é evidente: as gentes passam sem olhar as portas desses lugares onde mostram essas coisas. E essas coisas lá vão sendo feitas quando se pode, em horas de lazeres ou em horas extraordinárias. Vai havendo excepções a este estado de coisas, pois vai, e uma delas são as bienais, os concursos, os prémios que começam a acontecer um pouco por todo o lado. É, talvez, um começo para um processo onde teremos todos a ganhar. Por nós, aqui neste espaço, divulgaremos sempre tais acontecimentos. Informem-nos.

Profírio Alves Pires

■ **COLECTIVA**
Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A
Expõem Helena Mata, Maria José Ferreira e Teotónio.
Pintura (até 30/8)

■ **BARATA MOURA**
Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41-2.º, 2.ª a 6.ª, 13-19.30
Pintura (até 30/8)

■ **MARINA**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47-A
2.ª a sáb.
Pintura (até 30/8)

■ **COLECTIVA**
Ditec, Av. da Igreja, 46-A
2.ª a 6.ª, 14.30-19.30
Desenho e serigrafia (até 30/8)

■ **REGINA CHULAM**
De Natura, R. da Rosa, 241, 2.ª a 6.ª 14-19
Desenho e pintura (até 30/8)

■ **VÍTOR REIS**
Garagem Auto-Palace, R. Alexandre Herculano, 2.ª a 6.ª, 8-20.
Pintura (até 31/8)

■ **COLECTIVA**
Fonte Nova, Av. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503
Pintura (até 6/9)

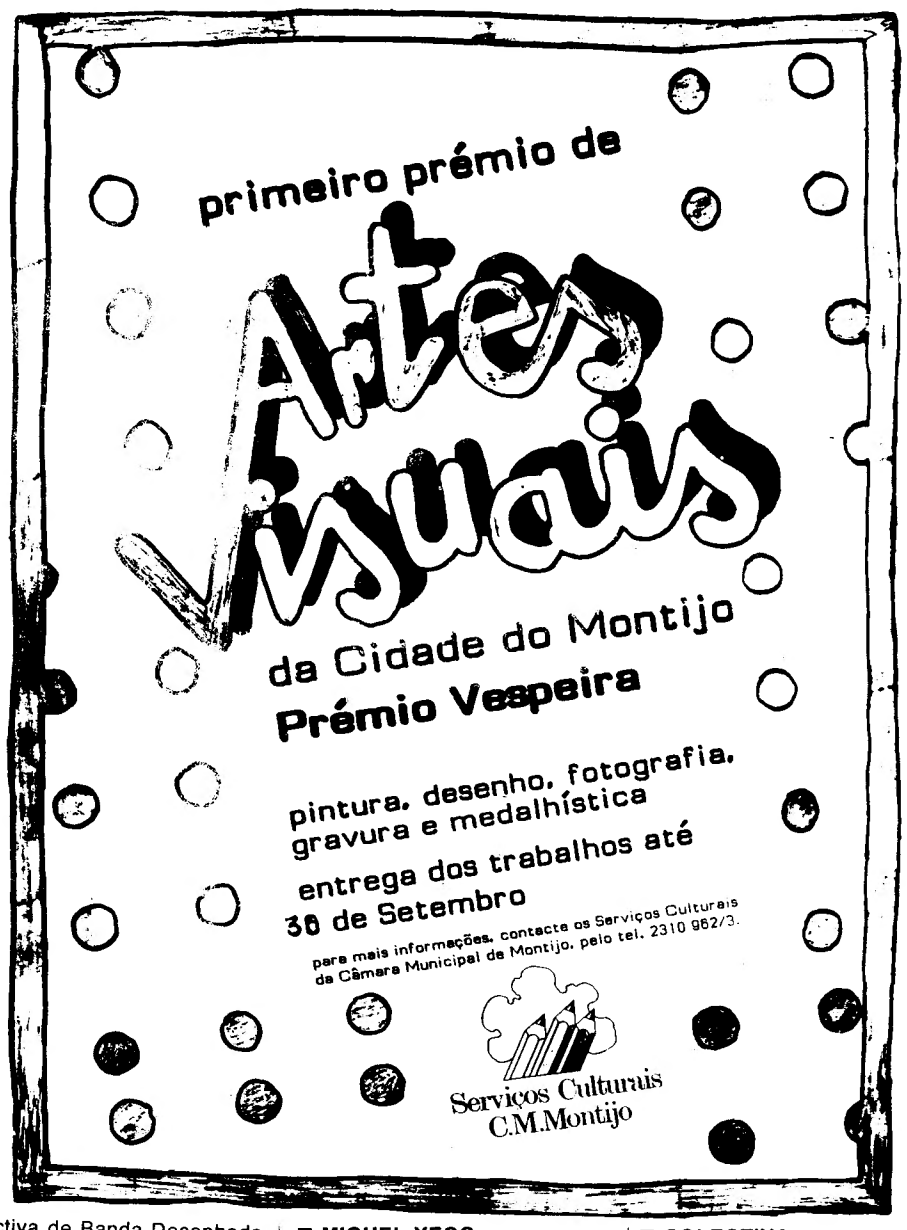
■ **COLECTIVA**
Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt.
Pintura, desenho, gravura e medalhística sobre o tema «Pessoa e os Artistas»

■ **SALÃO DE COLAGEM, TAPEÇARIA E OBJECTOS**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 20

■ **MARTINE NANCY DE SOUSA**
Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44, diariamente 11-20
Pintura

■ **COLECTIVA**
B'Arte, R. de S. Boaventura
Colectiva de Banda Desenhada (até 16/9)

■ **COLECTIVA**
C.M. da Amadora, 2.ª a 6.ª, 15-22 Desenho e pintura infantil (até 8/9)



■ **MIGUEL YECO**
Gal. da Pousada, Palmela
Performance (até 12/9)

■ **JOSÉ RIBEIRO**
Palácio do Turismo, Sintra
Óleos, aguarelas e desenho

■ **COLECTIVA**
Casino do Estoril, diariamente 15-24 (inaugura a 30/8)

■ **PALMELA ANDERSON**
Junta de Turismo, Estoril
diariamente 9-19 (até 15/9)

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho (noites de fado).

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira.
Dia 31: Simone de Oliveira e o Trio Andino.

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica (Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Música ao vivo.

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

BERRO
Rua da Esperança, 158 (Madragoa)
Telef. 665568
Segundas e terças: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas: Nelinho.
Quintas: Mingo.
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento.

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Todos os dias: Os Rio Transa Samba (música brasileira).

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Telef. 322505
Quartas e quintas: Fernando Castro e Vasco Gil.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo.
Sábados: Victor Rui.
Segundas: Abel de Melo (fado).
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Paula Duke.

CAFÉ-CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 30 e 31: Fernando Chaby, Edmundo e Gonçalo Lucena.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Dia 30: Mário Mata.
Dia 31: William e Willy.
Dia 2: Paulo César («Um Actor no Camarim»).
Dia 3: «Um Poeta no Camarim»

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99 (ao Bairro Alto)
Telef. 368194
Sextas: Jorge Lomba.
Sábados: Rui Padinha e João Balão.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 45 (à Graça)
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Sexta e sábado: Os Fruta Tropical.
Terças: Fado vadio.

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country).
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas: Duo Hélder e Carlos.
Sábados: Os Afro-Samba.
Segundas: Zuca.
Terças: Ciril.
Quartas: Hélder.
Quintas: Kalunda.
Domingos: Martini e Betina.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinha e José Matos.
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Zé Matos.
Terças: Mingo.
Quartas: Mingo.
Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
De terça a domingo: Gilberto Garcia («Noites Brasileiras»).

GAMBLER'S
Rua de Buenos Aires, 26-C
Telef. 675808
Sextas: Mingo e Mané (música afro-brasileira).
Sábados e segundas: Susan Court (folk).
Terças: José Matos e Pedro Carmo.
Quartas: Paulo Rocha (música brasileira e americana).
Quintas: William e Willy.

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508
Sextas, sábados e quintas: Bell Dominique (travesti).

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Dia 30: Ana, Nelson, Raul e Silas (folk, jazz, blues e ragtime).
Dia 31: William e Nelson (ragtime, blues e jazz).

Jorginho Portugal, um português no Brasil com «Novos Tempos»

Cantar a nossa música jovem

«Novos Tempos» é o primeiro álbum editado em Portugal por um português radicado há 11 anos no Brasil. Chama-se Jorginho Portugal e pretende implantar a «música jovem da nossa terra» no outro lado do mar, e com elae penetrar no mercado da MPB.

Jorge Manuel de Vasconcelos Oliveira é o verdadeiro nome do cantor português há onze anos radicado no Brasil e que é conhecido no outro lado Atlântico por Jorginho Portugal. «Fui para lá como turista em ritmo de separação. Separei-me e fiquei. Aqui já tocava violão, baladas de José Afonso, Padre Fanhais, Adriano Correia de Oliveira, etc.»

Jorginho Portugal nasceu em Viseu, iniciou a sua carreira musical como trompetista na Banda dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, de que seu pai era maestro. «Quando fui para o Brasil verifiquei que havia condições para o meu lado. Comecei por tocar violão num grupo português, depois apresentei os espectáculos do grupo e a seguir pediram-me para cantar. Não tinha pretensões de ser artista, mas o pessoal da colónia portuguesa achou que eu tinha qualidade.»

Participou então num concurso de artistas portugueses e ganhou. «A partir daí montei um conjunto e comecei a gravar. Uma gravadora andava à procura de um artista português acharam-me e gravei o primeiro disco, mas dentro de um esquema que eu não queria. Gosto da música portuguesa e estou tentando infiltrá-la lá. Fui vendendo cada vez mais e outra gravadora convidou-me para gravar com o Roupa Nova, um dos melhores grupos do Brasil, que grava com Gal Costa e outros. A coisa aconteceu e eu consegui penetrar no mercado do Rio de Janeiro.»

SAUDOSISMO

«Novos Tempos» é o nome do primeiro álbum editado por Jorginho, em Portugal. «Quatro dos temas são gravados com Roupa Nova e os outros seis são com a minha banda, Águas Claras. É um disco para jovens e para emigrantes, porque eu também sou emigrante, a saudade mata. Um emigrante é saudosista por natureza e eu não podia deixar de fazer música para os meus patrícios.»

O recente álbum é para o cantor «uma procura do que eu quero fazer, uma pesquisa em que o público tem uma participação muito grande». «Cachopa» é o primeiro tema. «É uma brincadeira simples, mas uma forma de entrar com a gíria portuguesa no Brasil. Já sabem que um gajo porreiro é um cara legal. É um jeito de entrar suavemente. É uma música latino-americana, a que o Roupa Nova fez uns arranjos de que gosto muito.» «Tudo é Festa» é a primeira letra brasileira que Jorginho escreveu, adaptando-a depois a um «funky». «Quis ver até onde ia com o jeito brasileiro de escrever.»

Segue-se «Horizontes». «É uma homenagem a África. Combati lá. Comecei por fazer um 'country' para essa letra, mas acabei num 'reggae', pois o 'country' nada tinha a ver com África.» «Castelo de Alvenaria» tem letra de Nicoleli, que é «um brasileiro que nunca conheceu Portugal. A filha de 17 anos, que canta muito bem, fez a música, que se eu não gravasse seria um grande cantor brasileiro a fazê-lo».

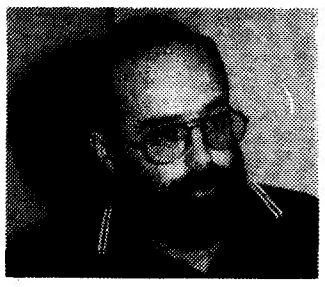
«'Recordação' puxa para a tradição folclórica portuguesa, mas é mais sofisticado, dei-lhe um molho jovem. 'Ego' é o meu, foi escrito há seis anos e é o que sentia na época.» «Fascínio», diz Jorginho, «mexeu com os brasileiros. Foi a minha primeira fatia do bolo dentro da MPB. Muito gostosa. Entraria na anterior telenovela do Brasil se tivesse uma pouquinho mais de força da gravadora. Mas há sempre aqueles senões. Chegou a 17.º lugar nos 'tops' da rádio do Rio de Janeiro, o que é uma coisa fabulosa. Eu nunca pensava entrar sequer no 100».

Depois Jorginho canta «Coimbra» com um novo arranjo e diz «Adeus à Minha Terra», acabando o álbum com «Revivendo» um tema baseado na música tradicional portuguesa em que pretende mostrar que o baião deriva do vira, e a ligação entre a música dos dois países.

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

POR LUÍS LEITÃO RAMOS



Brandão Paulo

– compositor

José Paulo Rebelo Brandão nasceu a 21 de Janero de 1950, em Lisboa.

Inicia, muito novo, estudos musicais (tinha quatro anos e aconteceu na Fundação Musical dos Amigos das Crianças) que se solidificam quando, em 1965, passa a frequentar a Academia de Amadoras de Música e, pouco depois, o Conservatório onde faz o curso geral, em trompa.

Em 1967 faz uma breve estada na Alemanha onde frequenta os cursos de Darmstadt.

As primeiras composições acontecem e, a partir de 1974, Paulo Brandão passa a integrar o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Com esse grupo dá concertos no país e no estrangeiro (Zagreb, Barcelona, Utrecht, Amsterdão, Estocolmo e Helsínquia são algumas das cidades onde peças de sua autoria foram apresentadas pelo agrupamento liderado por Jorge Peixinho). Em 1978 vê uma peça sua seleccionada pela Sociedade Internacional de Música Contemporânea para integrar o festival «Os dias mundiais da música» que nesse ano decorreu em Helsínquia; igual distinção (para a peça «Estigma», a ser editada em disco brevemente) ocorreu agora, para o festival de 1986, desta feita em Budapeste.

À frente, desde 1973, do coral Publia Hortênsia, Paulo Brandão tem também desenvolvido ampla actividade pedagógica.

Entretanto – e no domínio da ligação da música com outras formas de espectáculo – destaque-se a estreita colaboração de Paulo Brandão com o Teatro da Cornucópia, para cujos espectáculos tem composto partituras; referenciemos as peças: 1976 – «Ah Kiu» de B. Chartreux e J. Jourdheuil (enc. Luís Miguel Cintra); 1977 – «Alta Áustria» de Franz Xaver Kroetz (enc. Jorge Silva Melo) e «Casimiro e Carolina» de Odön von Horváth (encenação, dramaturgia e cenografia de LM Cintra, JS Melo e Cristina Reis); 1978 – «Woyzek» de Bächner (encenação, cenografia e figurinos de LM Cintra, JS Melo e C. Reis); 1979 – «E não se pode exterminá-lo?» de Karl Valentin (enc. JS Melo) e «Paragens mais remotas que estas terras» de Palauto (enc. LM Cintra); 1980 – «Capitão Schelle Capitão Eççp» de Rezvani (enc. LM Cintra); 1982 – «O labirinto de Creta» de António José da Silva, o Judeu (enc. LM Cintra); 1983 – «Oratória» de Gil Vicente/Goethe/B. Brecht (enc. LM Cintra); 1985 – «Ricardo III» de William Shakespeare (enc. LM Cintra). Fora da Cornucópia assinale-se que Paulo Brandão compôs ainda música para «D. Quixote» de António José da Silva, o Judeu (espectáculo das Marionetas de Lisboa) e para a leitura pessoana ocorrida no Centro Georges Pompidou (ambos os trabalhos em 1985).

Estrela Novais em «Saudades para D. Genciana» **(música de Paulo Brandão)**

No cinema a sua actividade inicia-se através do Grupo Zero (produtora a que a Cornucópia se encontra, de algum modo, ligada), em 1977 com **Nem pássaro nem peixe** de Solveig Nordlund.

FILMOGRAFIA: Nem pássaro nem peixe MM de Solveig Nordlund (1977); **Antes a sorte que tal morte** de João Matos Silva (1975/83); **A ilha dos amores** de Paulo Rocha (1977/80); **Viagem para a felicidade** MM de Solveig Nordlund (1978); **E não se pode exterminá-lo?** série TV de Solveig Nordlund e Jorge Silva Melo (1979); **Dina e Django** de Solveig Nordlund (1980); **Passagem ou a meio caminho** de Jorge Silva Melo (1980); **Hemmett (A casa)** CM de Solveig Nordlund (Suécia-1982); **Minnen fran byn Torrom (Memórias da aldeia Torrom)** MM de Solveig Nordlund (Suécia-1982); **A ilha de Moraes** de Paulo Rocha (1983); **Saudades para D. Genciana** de Eduardo Geada (1983); **Novas perspectivas** MM de Solveig Nordlund (1984).

É um dos mais recém-chegados compositores de música para cinema, mas a sua filmografia é já qualitativamente relevante. A ausência de boa parte desses filmes de uma exibição comercial tem impedido que o seu trabalho encontre o público e este confirme a asserção de que se trata de um valor importante no tão surdo cinema português.

Paulo Brandão tem deixado traços, o mais relevante dos quais parece ser a partitura de **A ilha dos amores.**

Quando sairá tal filme das prateleiras?